

CADERNO DE RESUMOS

VOLUME 3



XV SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E XI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
E DA SAÚDE**

06 A 10 DE NOVEMBRO DE 2023

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

nipeX | DRI

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

*XV Simpósio de Iniciação Científica e
XI Encontro de Pós-Graduação*

Sociedade e Novas Tecnologias

06 a 10 de novembro de 2023

RESUMOS

Volume 3

Ciências Biológicas e da Saúde

**ISSN
2176-8544**

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

REITOR

Márcio Mesquita Serva

VICE-REITORA

Regina Lúcia Otaiano Losasso Serva

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Marco Antônio Teixeira

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

José Roberto Marques de Castro

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA

Fernanda Mesquita Serva

EDITORAÇÃO

Bárbara Affonso Xavier



UNIMAR-UNIVERSIDADE DE
MARÍLIA
Av. Higyno Muzzi Filho, 1001 –
CEP 17.525-902
Marília – SP
Tel.: 14 – 2105-4000
Home page: <http://www.unimar.br>
MARÍLIA-SP



Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão -
NIPEX
nipex@unimar.br; nipex.sec@unimar.br
(14) 2105 4001
<https://oficial.unimar.br/nipex/>

Apresentação

Bem-vindos ao Caderno de Resumos do XV Simpósio de Iniciação Científica e XI Encontro de Pós-Graduação: Sociedade e Novas Tecnologias, uma valiosa contribuição para o fascinante debate sobre a sociedade contemporânea e as tecnologias emergentes. Esta obra de Iniciação Científica e pesquisas da pós-graduação da Unimar oferece uma análise crítica e reflexiva sobre a rápida evolução tecnológica verificada nos últimos anos.

Com uma abordagem interdisciplinar, esta publicação conecta as quatro grandes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, compreendendo cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância.

Convidamos os leitores a profundas reflexões, discutindo as tendências emergentes e os possíveis cenários que aguardam a sociedade, cada vez mais inserida no universo digital. Um convite para a busca do conhecimento em um mundo onde a evolução e a inovação estão cada vez mais presentes.

Boa leitura!

Profa.Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer
Comissão Organizadora

Novembro de 2023

• ANAIS •

Ciências Biológicas e da Saúde

VOLUME 3

Sumário

Biomedicina	11
EFEITOS NOCIVOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS: PROPOSTA DE LEVANTAMENTO SOBRE O USO ENTRE UNIVERSITÁRIOS	11
ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS EM CRIANÇAS RESIDENTES EM DISTRITOS DOS MUNICÍPIOS DE UBIRAJARA E LUPÉRCIO (SP).	12
DOENÇAS RARAS LISOSSOMAIS / LEUCODISTROFIAS, UM OLHAR VOLTADO NA LUTA CONTRA O TEMPO EM ESPECIAL PARA CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS “MORTAS EM VIDA”	13
A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE A IMUNIZAÇÃO ATRAVÉS DA VACINAÇÃO COMO PREVENÇÃO DE DOENÇAS.	14
LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE PSICOTRÓPICOS POR ACADÊMICOS DE BIOMEDICINA E FARMÁCIA E POSSÍVEIS EFEITOS HEPATOTÓXICOS.	15
ANÁLISE COMPARATIVA DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA “IN VITRO ” DE IMIDAZÓLICOS E TRIAZÓLICOS FRENTE CEPAS DE CANDIDA ALBICANS	16
O USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES EM UNIVERSITÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE	17
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES URINÁRIAS NOS COLABORADORES DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA	18
PAPEL DA INATIVAÇÃO DO CROMOSSOMO X PARA O EQUILÍBRIO GÊNICO ENTRE MULHERES E HOMENS.....	19
INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUAS IMPLICAÇÕES NOS RESULTADOS DE EXAMES LABORATORIAIS: UMA REVISÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS.....	20
MECANISMOS QUE CAUSAM INFERTILIDADE EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	21
TERAPIA GÊNICA: TÉCNICAS, AVANÇOS E APLICAÇÕES.....	22
Educação Física	23
A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS	23
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ANSIEDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS ADULTOS DO SEXO MASCULINO PRATICANTES DA MUSCULAÇÃO	24
RELAÇÃO DO DESEMPENHO ISOCINÉTICO ENTRE OS MÚSCULOS EXTENSORES E FLEXORES DO JOELHO EM UM JOGADOR DE FUTEBOL PROFISSIONAL.....	25
EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO: SEUS EFEITOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER.....	26
IMPORTÂNCIA DA FLEXIBILIDADE E DA MOBILIDADE PARA PRÁTICA DE FUTEBOL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	27
BENEFÍCIO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	28
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES COORDENATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	29
EXERCÍCIO FÍSICO E DIABETES MELLITIS TIPO1 (DM1): UMA REVISÃO DA LITERATURA.	30
A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO NA IMPULSÃO VERTICAL EM ATLETAS AMADORES DE BASQUETEBOL.	31
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	32

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CRESCIMENTO DO “BEACH TENNIS” NO BRASIL.	33
Enfermagem.....	34
A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA O ESTUDANTE INGRESSO DO CURSO DE ENFERMAGEM, BEM COMO SUA INFLUÊNCIA SOBRE A CAPACITAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	34
A VIVÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS INTERNADAS DURANTE A PANDEMIA: (RE) SIGNIFICANDO O CUIDADO.	35
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE ACOMETIDO POR INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.	36
O ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.	37
USO DA CÂMARA HIPERBÁRICA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA LESÃO POR PRESSÃO NO ADULTO.....	38
PAPEL DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO E INSTRUÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES ADOLESCENTES.	39
INCIDÊNCIA DE MORTE MATERNA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: AVALIAÇÃO DOS DADOS DO DAENT.....	40
O SENTIMENTO MATERNO DIANTE DE SEU RECÉM-NASCIDO INTERNADO NA UTI NEONATAL.....	41
A ALTA NO ALOJAMENTO CONJUNTO. OPORTUNIDADE OU DESAFIO? UMA PESQUISA QUALITATIVA.....	42
ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	43
AVALIAÇÃO DO IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS NEOPLASIAS EM PACIENTES E SUAS FAMÍLIAS.	44
PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE: UMA PERSPECTIVA ALÉM DO CUIDADO ASSISTENCIAL.....	45
TRABALHO EM TURNO E OS RISCOS DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	46
DIFERENÇAS NOS INDICADORES DE QUALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL X CUIDADO FUNCIONAL DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM.....	47
PERSPECTIVA E ENFRENTAMENTO DA CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	48
OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	49
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	50
O USO DO CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM CRISES CONVULSIVAS.	51
RETRATOS DA SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO NO INSTAGRAM®: UM ESTUDO QUALITATIVO.	52
ESTRATÉGIAS NA COMUNICAÇÃO COM DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.	53
PARALISIA CEREBRAL NA INFÂNCIA.....	54
Farmácia.....	55
DESCARTE DE MEDICAMENTOS: IMPORTÂNCIA E IMPACTOS PARA O MEIO AMBIENTE.....	55
AVALIAÇÃO DOS TEORES DE PROTEÍNAS E AÇÚCARES EM BEBIDAS LÁCTEAS PROTEICAS.....	56

AVALIAÇÃO DA AÇÃO ANSIOLÍTICA E PESQUISA DE FITOCONSTITUINTES DO PÓ DE ERYTHRINA MULUNGU	57
UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS E ÁLCOOL.....	58
O PAPEL DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	59
TOXICIDADE E REAÇÕES DOS PARABENOS	60
ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SUPERFÍCIES DE UMA LANCHONETE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE DE MARÍLIA	61
DOPING E O ABUSO DE DROGAS NO ESPORTE: CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E DE SAÚDE	62
UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO, TRANSTORNO DE ESTRESSE POSTRAUMÁTICO E ANSIEDADE ASSOCIADA A DOENÇAS TERMINAIS	63
ADESÃO TERAPÊUTICA NO USO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS COM DOSE DIVIDIDA.....	64
SEMAGLUTINA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: RISCOS E BENEFÍCIOS: UMA REVISÃO	65
Fisioterapia	66
INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	66
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS.....	67
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DINAMOMETRIA DIGITAL E ANALÓGICA NA AVALIAÇÃO DE FORÇA DE PRENSÃO PALMAR EM UNIVERSITÁRIOS.....	68
Medicina.....	69
A SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. ...	69
IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DE TDAH TARDIO EM ADULTOS.	70
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO: DO DESENVOLVIMENTO FETAL AO TRABALHO DE PARTO.	71
OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.	72
PREVALÊNCIA E CONHECIMENTO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RESULTADOS PARCIAIS.....	73
SILICOSE: RELAÇÃO DA INALAÇÃO DA SÍLICA CRISTALINA COM A SAÚDE DO TRABALHADOR	74
RELAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA.	75
IMPACTOS DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES.....	76
TRATAMENTOS ALTERNATIVOS PARA DOENÇAS DEMENCIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	77
DESENVOLVIMENTO DA ASMA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	78
FOTOEXPOSIÇÃO OCUPACIONAL COMO FATOR DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	79
PERDA AUDITIVA RELACIONADA AO TRABALHO NOS DIFERENTES CENÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	80
A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO CENÁRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENFRENTAMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO NA ATUALIDADE.	81

O EFEITO DA PRIVAÇÃO DO SONO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: UM FATOR DETERMINANTE PARA O DESEMPENHO DO MÉDICO?	82
PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MARILIA.	83
ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS....	84
USO DE EPIs E A SAÚDE DO TRABALHADOR EXPOSTO À RADIAÇÃO IONIZANTE.	85
RELAÇÃO DA SÍNDROME DE DOWN COM O DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	86
DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO PARA A SAÚDE OCUPACIONAL.	87
ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	88
TRABALHO NOTURNO: IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES	89
EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A METAIS E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER EM TRABALHADORES.....	90
BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS.	91
RISCOS E DANOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS CAUSADO PELO USO DE AGROTÓXICOS.....	92
A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE EM CRIANÇAS NO DESENVOLVIMENTO DA PUBERDADE PRECOCE.	93
Nutrição	94
DESENVOLVIMENTO DE UMA PIZZA FUNCIONAL SEM GLUTEN.....	94
ORTOREXIA NERVOSA: UM OLHAR SOBRE ESTUDANTES DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO.....	95
PRÁTICAS ALIMENTARES RELACIONADAS A (IN)SUSTENTABILIDADE DE ADULTOS FREQUENTADORES DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR.....	96
INGESTÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO.	97
PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE EM FASE DE REMISSÃO: ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL SOB DIFERENTES MÉTODOS.....	98
Odontologia.....	99
SÍFILIS E SUA RELAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES ORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	99
HPV EM CRIANÇA – RELATO DE CASO CLÍNICO.....	100
EFEITOS DO USO SISTÊMICO DA ISOTRETINOÍNA NO TECIDO ÓSSEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	101
Psicologia	102
PSICOLOGIA E RELIGIÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES NO CENTRO TERAPÊUTICO.	102
SAÚDE MENTAL: FATORES DE RISCO PARA O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE POLICIAIS CIENTÍFICOS.	103
A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE MÃES E RESPONSÁVEIS MULHERES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL	104
O ADOECIMENTO DA MULHER CONTEMPORÂNEA: A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E A DUPLA JORNADA DE TRABALHO.....	105
O REI LEÃO (1994) E O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO: A ARTE AO SERVIÇO DO CICLO DA VIDA.....	106

PSICOLOGIA E RELIGIÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES NO CENTRO TERAPÊUTICO.....	107
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	
RELATO DE CASOS VIVENCIADOS NA ATUAÇÃO COMO ESTAGIÁRIAS NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ.....	108
O AMADURECIMENTO, A LONGEVIDADE E O ENVELHECIMENTO DO AUTISTA E DOS SEUS CUIDADORES, UMA QUESTÃO RELEVANTE PARA A PSICOLOGIA	109
DESAFIOS E DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E NA ESCOLA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL.	
.....	110
A CONTRIBUIÇÃO DA TAA (TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS) EM CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA).	111
OS PROBLEMAS GERADOS PELA FALTA DE CONTATO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA PARA OS ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS E A AÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR.	112
QUAIS IMPACTOS SÃO GERADOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS APÓS DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM MULHERES CISCÊNEROS?.....	113
A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE	114
TRANSTORNO DEPRESSIVO SOB OLHAR DA NEUROPSICOLOGIA COM TRATAMENTO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	115

Biomedicina

EFEITOS NOCIVOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS: PROPOSTA DE LEVANTAMENTO SOBRE O USO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

MORALES, Arthur Travençolo Guasques*; MENDES, Julia Mendes*; BAVAROTI, Gabrielli Padilha Norabele*; SILVA, Maria Flavia Pereira da**.

RESUMO

Cigarros eletrônicos (vape, pod, etc) foram criados para que tabagistas trocassem o cigarro convencional por uma alternativa, até então, mais segura e progressivamente, abandonassem o tabagismo. O consumo de cigarros eletrônicos cresceu e se tornou um mercado bilionário que tem jovens e novos consumidores no centro das suas campanhas de publicidade. No entanto, após 20 anos do surgimento destes equipamentos, muitas pesquisas evidenciam que: causam dependência pela presença de nicotina (nicotismo) nos líquidos que abastecem os dispositivos; são ineficientes para o tratamento do tabagismo; são porta de entrada dos jovens ao vício em nicotina atraídos pelos aditivos adocicados; gera nos usuários uma percepção incorreta dos riscos à saúde por não se verem nem serem vistos como fumantes. Paralelamente a isto, agências de saúde no mundo, inclusive no Brasil, vedam o uso desses dispositivos pela falta de regulamentação da indústria e de estudos de segurança. A Resolução nº 46, de 28 de agosto de 2009, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), veda a comercialização, importação e propaganda de quaisquer dispositivos eletrônicos para fumar, entre eles os cigarros eletrônicos. Sendo assim, não é incorreto afirmar que o cigarro eletrônico é mais nocivo que o cigarro convencional. Uma série de substâncias químicas, contidas nestes dispositivos, podem levar a consequências semelhantes às encontradas em fumantes crônicos. De fato, a doença relacionada ao uso do cigarro eletrônico - EVALI, foi reconhecida em 2019 e pode causar fibrose pulmonar e insuficiência respiratória. Os sintomas mais comuns são: tosse, dispneia e dor torácica. Estudos recentes, mostram que a exposição ao vapor produzido pelo dispositivo eletrônico desregula as funções das células do sistema imune suscetibilizando a infecções, além de perturbar vários processos homeostáticos realizados principalmente por macrófagos. Considerando que: a) doenças relacionadas ao cigarro (convencional ou eletrônico) podem ser evitadas e a estratégia de investir em informação e conscientização já obtiveram sucesso no combate ao tabagismo; b) o aumento do uso de cigarro eletrônico, em grande parte, está associada à desinformação; c) jovens são mais propensos a aderirem ao uso de cigarros eletrônicos, propomos um levantamento sobre o uso e o nível de informação entre universitários da Universidade de Marília por meio questionário no 'Google Forms' com o objetivo de embasar ações de informação e conscientização sobre os efeitos nocivos destes dispositivos. O projeto teve anuência da Pró-reitoria de Graduação e está em análise pelo comitê de ética em pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: CIGARRO ELETRÔNICO. EVALI. NICOTISMO.

* Graduandos do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mfpdasilva@unimar.br

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE PARASITOSE INTESTINAIS EM CRIANÇAS RESIDENTES EM DISTRITOS DOS MUNICÍPIOS DE UBIRAJARA E LUPÉRCIO (SP).

HILÁRIO, Bianca Leme Hilário*; Romualdo, Sabrina Mesquita*; Gimenes, Giúlia Paiola*,
BRANCO, Cláudia Waib Castello Branco**.

RESUMO

As enteroparasitoses, apesar do grande desenvolvimento científico, ainda causam alta morbidade e mortalidade em todo mundo, estimando-se que afetam cerca de 3,5 bilhões de pessoas, principalmente em crianças. Essas doenças podem comprometer o equilíbrio nutricional e interferir na absorção de nutrientes, levando a danos significativos no hospedeiro e gerando uma série de problemas, dentre eles desnutrição, obstrução intestinal, anemia, colites e, além de serem responsáveis por deficiência no aprendizado e no desenvolvimento físico de crianças, provocando retardo de crescimento e retardo cognitivo. A deficiência de infraestrutura de saneamento básico, hábitos de higiene inadequados, consumo de água não tratada e alimentos mal higienizados são os principais fatores envolvidos nos mecanismos de transmissão. O estudo realizado tem como objetivo analisar e quantificar possíveis enteroparasitoses encontradas em crianças da faixa etária de 5 a 12 anos moradoras dos distritos de Areia Branca (Ubirajara/SP) e Santa Terezinha (Lupércio/SP). As crianças foram convidadas a participar do estudo e sua adesão foi concretizada mediante apresentação do TCLE assinado por seu responsável legal. As amostras de fezes foram coletadas e analisadas no Laboratório de Parasitologia Humana da Universidade de Marília através dos métodos qualitativos de HPJ e de Faust para detectar a presença de cistos de protozoários e ovos de helmintos parasitas. As análises físico-química e microbiológica da água servida nesses distritos, está em andamento, uma vez que a maioria dos parasitas intestinais possui veiculação hídrica. Os dados estão sendo analisados estatisticamente. O presente estudo busca trazer melhoria na qualidade de vida para essas crianças, uma vez que haverá a possibilidade de iniciar um tratamento adequado e implantar medidas profiláticas adequadas para impedir a ocorrência de novas infecções.

PALAVRAS-CHAVE: INCIDÊNCIA. ENTEROPARASITOSE. VEICULAÇÃO HÍDRICA.

* Graduandas do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Biomedicina da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: waib@unimar.br

**DOENÇAS RARAS LISOSSOMAIS / LEUCODISTROFIAS, UM OLHAR VOLTADO
NA LUTA CONTRA O TEMPO EM ESPECIAL PARA CRIANÇAS
DIAGNOSTICADAS “MORTAS EM VIDA”.**

GUIDI, Denise Alves*; SUZUKI, Rodrigo Buzinaro**.

RESUMO

Doença rara são aquelas que afetam até 65 pessoas em cada grupo de 100.000 indivíduos. O número exato não é conhecido, mas acredita-se que existam entre 6.000 a 8.000 tipos diferentes de doenças raras em todo o mundo. No Brasil estima-se que existam cerca de 13 milhões de indivíduos com doenças raras, em que 30% dos pacientes morrem antes dos cinco anos de idade e 75% delas afetam crianças e 80% são de origem genética. Em específico, doenças que afetam os lisossomos, também conhecidas como doenças de depósito lisossômico (DDLs), é um grupo com mais de 70 doenças raras, considerados leucodistrofias que fazem parte dos erros inatos do metabolismo (EIM), que é quando ocorre a deficiência de enzimas necessárias para a formação de produtos metabólicos indispensáveis para a sobrevivência. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância e chamar a atenção da sociedade a luta que famílias e pacientes com doenças raras enfrentam contra o tempo. O método utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi uma revisão da literatura, baseada em artigos científicos disponíveis em plataformas online como Pubmed e Scielo e também em livros didáticos. Estudos demonstram que em doenças raras, na maioria dos casos são de origem genética, que ocorre a transmissão do gene alelo mutante da doença dos pais para seus filhos. Entre as doenças raras de causas genéticas estão a Leucodistrofia Metacromática, Doença de Pompe, doença de Fabry e a Síndrome de Krabbe, que será o foco principal deste estudo. A incidência de indivíduos afetados por Leucodistrofias, é de 1 afetado para cada 100.000 indivíduos. Devido sua raridade e a falta de informação sobre essas doenças, muitos pacientes e familiares enfrentam longo caminho até obter um diagnóstico correto, além de poucas opções de tratamento efetivo. Desse modo, a disponibilidade de estudos sobre doenças raras e a divulgação sobre o tema ainda são insuficientes, resultando em uma lacuna de conhecimento, dificultando o avanço no desenvolvimento de terapias e estratégias de cuidado; como exemplo, o conhecimento sobre testes de doenças raras que podem ser diagnosticadas através do teste do pezinho ampliado. Diante do exposto, o caminho a ser seguido é contribuir com a comunidade para um maior entendimento sobre doenças raras, promover informação e apresentar os avanços na área clínica, possibilitando uma melhora na qualidade de vida dos pacientes e de familiares afetados.

PALAVRAS-CHAVE: LEUCODISTROFIAS. DOENÇA DE KRABBE. DOENÇAS RARAS.

* Acadêmica do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: rodrigo.suzuki@unimar.br

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE A IMUNIZAÇÃO ATRAVÉS DA VACINAÇÃO COMO PREVENÇÃO DE DOENÇAS.

REIS, Evelyn Greco*; UBEDA, Lara Cristina Casadei**.

RESUMO

Diversas pessoas não têm conhecimento sobre a importância da vacinação, que protege o um indivíduo contra doenças. Alguns fatores como a falta de informação, a idade e o medo das reações ao se vacinar estão ligados a este processo. Os estudos relatam, que as vacinas contribuíram para o controle efetivo de inúmeras doenças infecciosas nas últimas décadas, com expressivo impacto na saúde da população, como prevenção, nos mostrando a grande importância sobre a imunização da comunidade. No Brasil há o Programa Nacional de Imunização (PNI), que desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças, oferecendo acesso gratuito à vacinação em postos de saúde em todo o país, com equipes treinadas. No entanto, a vacinação é um fenômeno complexo, influenciado por crenças, políticas, ciência e cultura. É importante destacar a necessidade de políticas de imunização eficazes para proteger a população, especialmente em face de doenças reemergentes. É necessário conscientizar a população sobre os benefícios da vacinação no controle de doenças infecciosas e o PNI desempenha um papel importante nesse sentido, a vacinação não só protege o indivíduo vacinado, mas também contribui para a proteção coletiva. É importante esclarecer que os benefícios da vacinação superam os possíveis efeitos colaterais, que são raros, por isso é necessário investir em campanhas de conscientização. A sociedade deve se engajar na promoção da vacinação, compartilhando informações corretas e combatendo notícias falsas. Contudo o presente trabalho tem a finalidade de mostrar a importância da vacinação, realizando revisões bibliográficas, pesquisa de campo e orientações sobre a imunização e a prevenção de doenças para a comunidade, indo em escolas, eventos e até nas próprias salas de aula levando a informação e tendo como objetivo final decorrer um artigo sobre a quantidade de pessoas que estão cientes e qual é o principal fator que diferencia esse acesso à informação.

PALAVRAS-CHAVE: VACINAÇÃO. IMUNIZAÇÃO. PREVENÇÃO DE DOENÇAS. CONSCIENTIZAÇÃO

* Acadêmica do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: laraubeda2020@gmail.com

LEVANTAMENTO SOBRE O USO DE PSICOTRÓPICOS POR ACADÊMICOS DE BIOMEDICINA E FARMÁCIA E POSSÍVEIS EFEITOS HEPATOTÓXICOS.

COMPAROTI, Gabriel Lucas Marcondes*; SILVA, Ellen Fernanda Adorno da*; LODDI, Gabriella Sigolini*; SILVA, Maria Flavia Pereira da Silva**.

RESUMO

Saúde mental é área de interesse atual em saúde pública. Diagnóstico e uso de medicações prescritas ou não para quadros de ansiedade e depressão têm aumento crescente nos últimos anos. Os jovens são particularmente afetados por estas condições devido a transformações e incertezas que surgem nesta fase da vida. Durante a pandemia de COVID-19 a prevalência destes quadros aumentou 25%. No Brasil, o mercado de antidepressivos cresceram em torno de 56% após a pandemia. O uso indiscriminado, abusivo ou por tempo prolongado de psicotrópicos têm potencial hepatotóxico. O objetivo deste estudo foi realizar levantamento sobre o uso de psicotrópicos pelos estudantes dos Cursos de Biomedicina e Farmácia da Universidade de Marília e avaliar os possíveis efeitos hepatotóxicos. O levantamento foi realizado por meio de questionário disponível no Google Forms e a avaliação da hepatotoxicidade foi realizada por meio de dosagem de transaminases hepáticas séricas (TGO/AST e TGP/ALT) em participantes que fazem uso dessas medicações e um grupo que nunca fez uso. De uma população de 360 estudantes, 290 do sexo feminino e 70 do sexo masculino, 98 participaram da pesquisa 83 do sexo feminino (28,6% da população feminina dos Cursos) e 15 sexo masculino (21,4% da população masculina dos Cursos). A média de idade foi de 21,3 anos; 57 estudantes do Curso de Biomedicina (30,6% da população dos Cursos) e 41 do Curso de Farmácia (23,5% da população dos Cursos). Entre os participantes, 19,4% (n=19) faz uso contínuo de psicotrópicos, 10,2% (n=10) usa esporadicamente, 15,3% (n=15) já fez uso e 55,1% (n=54) nunca usaram. 59,1% (n=26) usam psicotrópicos há mais de 6 meses. 84,1% dos participantes não relacionam o uso de psicotrópicos à pandemia e 90,9% faz uso com prescrição médica. 31 participantes se submeteram a análise das transaminases: 19 participantes fazem uso diário ou esporádico e 12 nunca fizeram uso de psicotrópicos. O diagnóstico mais frequente foi ansiedade e ou depressão (63,6% dos participantes que fazem ou fizeram uso de psicotrópicos), TDAH (7%), outras condições como síndrome do pânico, borderline, TOC, bipolaridade, fibromialgia, cansaço e insônia também foram citados. Detectou-se 5 alterações sendo 4 nos níveis apenas de TGO e 1 nos níveis tanto de TGO como de TGP e não houve correlação entre estas alterações com diferentes variáveis (uso de psicotrópicos; sexo, idade, uso de outras medicações, uso de bebidas alcoólicas, curso e ano). Os estudantes do Curso de Biomedicina e as pessoas do sexo feminino apresentaram maior aderência ao levantamento. Não foi possível estabelecer associação entre o uso de psicotrópicos e lesões hepáticas e o uso dessas medicações são prescritas por médicos e não está relacionado à pandemia de COVID 19.

PALAVRAS-CHAVE: HEPATOTOXICIDADE. SAÚDE MENTAL. USO DE PSICOTRÓPICOS.

* Graduandos do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: mfpdasilva@unimar.br

ANÁLISE COMPARATIVA DA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA “IN VITRO ” DE IMIDAZÓLICOS E TRIAZÓLICOS FRENTE CEPAS DE CANDIDA ALBICANS.

DELGADO, Giovana Beluci Gregório*; CODONHO, Anelize Dias*, ALMEIDA, Adriélle Souza Oliveira*; ESTEVES, Roberta Ribeiro Sobreira*; LOPES, Elizandra Aparecida De Oliveira*; RODRIGUES, Denize Maria Galice**; SCHILLER, Walter Roberto**.

RESUMO

O fungo do gênero *Cândida* sp. é caracterizado como uma levedura saprofítica que causa uma doença oportunista. Uma infecção por *Candida albicans* habitualmente pode ser desenvolvida em decorrência de uma falha da barreira mucosa proporcionando um ambiente favorável a proliferação do fungo. No entanto, existem agentes antifúngicos que tem como princípio impedir o crescimento fúngico, porém eles dependem da eficiência da resposta imune do seu hospedeiro. Diante das classes de antifúngicos disponíveis podem ser destacados os imidazólicos que em razão de sua ação fungicida podem reduzir a formação do ergosterol através da inibição das enzimas fúngicas do citocromo p450, resultando no aumento da permeabilidade e por fim morte celular; e os antifúngicos da classe dos triazólicos conseguem, por meio da ação fungistática, atuar inibindo a síntese dos ácidos nucleicos e a mitose, interrompendo o processo de divisão celular e por consequência a proliferação dos fungos. Assim sendo, com base no método indutivo e análise teórica e prática o presente trabalho tem como o objetivo analisar a atividade antifúngica “in vitro” de imidazólicos e triazólicos frente a cepas de *Candida albicans*, onde a princípio encontram-se dispostos discos de antifúngicos imidazólicos e triazólicos em placas de Petri, contendo meio Sabouraud, estas que por sua vez estarão semeadas com cepas de *Candida albicans* e após 48hs serão observados se houve ou não halo de inibição. Posteriormente, notou-se que houve formação de halo inibitório frente a um tipo de antifúngico (Fluconazol) pertencente a classe dos triazólicos, este que possui uma ampla comercialização para tratamento de candidíases.

PALAVRAS-CHAVE: CANDIDA ALBICANS. ANTIFÚNGICO. FUNGO.

* Graduandos do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docentes orientadores do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: denizegalice@unimar.br/ schillerwalter@unimar.br

O USO INDISCRIMINADO DE PSICOESTIMULANTES EM UNIVERSITÁRIOS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

OLIVEIRA, Giovanna Mendes de*; POZENATO, Cintia Gisele Andrade**.

RESUMO

O atual uso de psicoestimulantes não prescritos tem maior probabilidade de serem utilizados por indivíduos bem integrados na sociedade, isso se dá porque em doses baixas os diversos efeitos contribuem para melhora de cognição e comportamento. Portanto, a população reconheceu isso então se teve aumento do uso dessas drogas em meio universitário para melhor desempenho acadêmico, e por trabalhadores para aumento de desempenho geral. Durante os estudos foram percebidos a prevalência de uso prescrito e não prescrito em universitários. Entre os estudantes teve o aumento do uso de metilfenidato, um estimulante que melhora a capacidade de cognição e excitação subjetiva. Porém, os efeitos apresentados são adversos já que essas substâncias podem ativar regiões cognitivas diferentes. Dentre os estudantes, as drogas são utilizadas para compensar o estresse do cotidiano e permitir o controle para exercer as atividades curriculares e sociais. É relatado pelos participantes de estudo que o efeito mais evidente é o melhor desempenho acadêmico, e, alguns chegam a citar efeitos como ficar acordado por longos períodos, melhor tolerância ao álcool, controle de depressão e ansiedade, e perda de peso. Os profissionais da saúde são encaixados como grupo de risco devido ao uso não terapêutico de medicamentos prescritos, incluindo estimulantes. É relatado que enfermeiros, farmacêuticos e médicos fazem uso indevido de medicamentos prescritos, em parte devido ao fácil acesso a produtos farmacêuticos, bem como ao seu conhecimento especializado sobre medicamentos. Por conta disso, torna-se uma necessidade informar sobre a automedicação e seus riscos à saúde, evidenciando as consequências do uso indiscriminado.

PALAVRAS-CHAVE: APRIMORAMENTO COGNITIVO. DROGAS DE ABUSO. PSICOESTIMULANTES.

* Acadêmica do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cintia.gisele@hotmail.com

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES URINÁRIAS NOS COLABORADORES DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA.

SILVA, Giovana Marinatto*; PEDRO, Beatriz Dias*; GUEDES, Isadora Teixeira*; UBEDA, Lara Cristina Casadei**.

RESUMO

A Infecção do Trato Urinário (ITU) constitui uma das patologias mais prevalentes em todas as faixas etárias, caracteriza-se como a colonização microbiana com invasão de tecidos, sendo da uretra até os rins e responde por grande parte dos processos infecciosos. A etiologia da ITU varia com o gênero, idade, estado geral do paciente. Qualquer evento que venha a interromper o fluxo urinário normal ou o esvaziamento da bexiga, ou ainda, facilitar o acesso de organismos à bexiga, predispõe o indivíduo à infecção, tais como: comprimento da uretra, contaminação fecal, imaturidade, fatores genéticos, flora periuretral, infecções genitais, etc. O diagnóstico confirma-se pelo crescimento bacteriano igual ou acima de 100.000 UFC/mL, utilizando de preferência amostra de jato médio, com assepsia correta da região, para que não haja interferência no resultado. O trabalho objetivou avaliar a frequência de isolamento das bactérias, analisando a faixa etária e gênero mais acometido. O estudo caracterizou-se por uma pesquisa histórico documental, na qual foram analisadas 101 amostras dos colaboradores da Universidade de Marília, realizadas no Laboratório de Análises Clínicas – Unimar. Das 101 amostras analisadas, 5% apresentaram resultados positivos para ITU. Em que, todas foram pacientes do gênero feminino. A faixa etária mais atingida foi entre 31 a 45 anos. Analisando a incidência dos microrganismos, constata-se que 60% foram *Escherichia coli*, 20% *Klebsiella sp.* e 20% *Klebsiella pneumoniae*. Pode-se concluir que o diagnóstico correto da ITU se torna importante, permitindo a aplicação de um tratamento adequado, evitando o uso indiscriminado de antimicrobianos.

PALAVRAS-CHAVE: INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO; UROCULTURA; MICRORGANISMOS.

* Graduandas do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: laraubeda2020@gmail.com

PAPEL DA INATIVAÇÃO DO CROMOSSOMO X PARA O EQUILÍBRIO GÊNICO ENTRE MULHERES E HOMENS.

BENEDIKT, Heloisa Santana *; SUZUKI, Rodrigo Buzinaro**.

RESUMO

O cromossomo é a forma condensada da cromatina, que, por sua vez, é composta por filamentos de DNA presente no núcleo interfásico celular. Quando a célula entra em divisão, a cromatina se condensa, e cada filamento de cromatina se torna um cromossomo. A transmissão dos cromossomos para as células filhas ocorre por meio da duplicação do material genético durante a mitose ou meiose. Em seres humanos, cada célula contém 23 pares de cromossomos homólogos, dos quais 22 pares são autossômicos e 1 par é sexual, que são herdados dos gametas masculino e feminino o que caracteriza um organismo diploide (n). Na genética, o equilíbrio gênico é crucial, uma vez que variações na quantidade de material genético podem resultar em diferentes grupos de sinais e sintomas, conhecidos como síndromes. Em relação aos cromossomos sexuais, as mulheres apresentam um par de cromossomos XX (homogaméticas), e os homens possuem o par XY (heterogaméticos). O nível de atividade gênica produzido por um único cromossomo X é considerado a "dosagem" normal para um ser humano. No entanto, o cromossomo Y, embora desempenhe um papel fundamental na determinação do sexo, tem um número relativamente pequeno de genes em comparação com o cromossomo X. Isso levanta a questão de como é mantido o equilíbrio genético entre mulheres e homens. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo entender o papel da inativação do cromossomo X para o equilíbrio gênico entre mulheres e homens. O método utilizado para a construção desta pesquisa foi o de revisão da literatura, através de livros e artigos científicos online por meio de plataformas como o Google Acadêmico. Os resultados revelaram que durante o desenvolvimento embrionário, um dos dois cromossomos X nas células femininas é aleatoriamente inativado, e seus genes não são expressos. O cromossomo inativado é conhecido como "Corpúsculo de Barr" e é presente em todas as células femininas (XX). Estudos revelaram que alguns genes "escapam" desse processo de inativação. Cerca de 15 a 25% dos aproximadamente 800 genes no cromossomo X inativado continuam a ser expressos. Esses genes que escapam da inativação estão frequentemente localizados no braço curto do cromossomo X e mostram homologia com o cromossomo Y. Isso ajuda a manter a equivalência na dosagem gênica entre mulheres e homens. Apesar de não se conhecer completamente o mecanismo exato que permite que esses genes escapem da inativação, esse fenômeno desempenha um papel crucial na manutenção do equilíbrio genético entre os sexos.

PALAVRAS-CHAVE: CROMOSSOMO X, CORPÚSCULO DE BARR, INATIVAÇÃO DO X.

* Acadêmica do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: rodrigo.suzuki@unimar.br

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E SUAS IMPLICAÇÕES NOS RESULTADOS DE EXAMES LABORATORIAIS: UMA REVISÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS.

DAMA, Jaine Cunha*; MORGADO, Iasmim Rodrigues*; RODRIGUES, Kauany Caroline*; SILVA Marcia Rocha Gabaldi**.

RESUMO

O uso indiscriminado de medicamentos tem se tornando um problema nos laboratórios de análises clínicas por causar interferências em exames. Essas interferências podem ocorrer de duas formas: mecanismo analítico (in vitro), quando os medicamentos e seus metabólitos influenciam a análise dos componentes em qualquer etapa do processo laboratorial, e o mecanismo biológico (in vivo), quando os medicamentos e seus metabólitos causam modificações nos componentes biológicos através de mecanismos fisiológicos, farmacológicos e toxicológicos. Tais alterações são preocupantes devido ao seu potencial de interferir em resultados de exames laboratoriais, levando a interpretações equivocadas que resultam em falsos positivos ou falsos negativos para doenças em tratamento ou em investigação. O objetivo do trabalho é mostrar os efeitos causados pelas interferências promovidas por plantas medicinais os resultados dos exames laboratoriais, colaborar com um nível de informação que seja acessível e de fácil compreensão para toda a comunidade pacientes e profissionais da saúde. Utilizou-se como estratégia a pesquisa nos indexadores PubMed, LILACS, SciELO. Os descritores e palavras-chaves selecionados, após consulta nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) foram “plantas medicinais”, “medicamento alopáticos”, “fitoterápicos” e “interferências laboratoriais”. O período selecionado para a pesquisa foi entre os anos de 2015 e 2023 e foram encontrados 53 artigos, sendo possível selecionar 32 para compor este resumo. Observou um aumento no uso indiscriminado de medicamentos que são adquiridos facilmente sem receita médica e além disso, a popularidade de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos tem crescido, com a crença de que são naturais e benéficos para a saúde. No entanto, tanto os medicamentos fitoterápicos quanto as plantas podem causar complicações quando utilizados em combinação com outros medicamentos, ou até mesmo de maneira isolada, resultando assim em resultados equivocados que irão prejudicar diretamente o diagnóstico e consequentemente o tratamento dos pacientes. Desta maneira, a falta de conhecimento sobre o mecanismo desses medicamentos sobre o organismo, e suas ações sobre os métodos de análises laboratoriais, contribuem para que essas interações ocorram e também para que o aumento nas vendas desses medicamentos continue colaborando assim com a crença equivocada de que por serem de fontes naturais, não causariam danos à saúde ou alguma interferência laboratorial.

PALAVRAS-CHAVE: INTERFERÊNCIAS MEDICAMENTOSAS, PLANTAS MEDICINAIS, EXAMES LABORATORIAIS.

* Graduandas do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docentes orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marciagabaldi@unimar.br

MECANISMOS QUE CAUSAM INFERTILIDADE EM MULHERES COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

GARCIA, Julia Rodrigues De Oliveira*; SILVÉRIO, Jaqueline Sant Ana Amorim*; CRUZ, Ana Laura Faustino*; DONA, Aparecida Maria Rodrigues de Oliveira*; POZENATO, Cintia Gisele Andrade**; SOUZA, Aline Pereira de**.

RESUMO

Os tecidos endometriais ectópicos possuem altos níveis de receptores de estrogênio- β , por isso durante o ciclo menstrual são estimulados a se proliferar e sangrar assim como o endométrio eutópico, com isso é gerado um microambiente inflamatório crônico que causa alterações nas células imunes prejudicando assim suas funções e gerando um desequilíbrio na produção de espécies reativas de oxigênio e antioxidantes, esse desequilíbrio gera um estresse oxidativo que age nas células da granulosa, impedindo desta maneira, que elas produzam hormônios esteroides, afetando a qualidade dos oócitos e induzindo a apoptose dos mesmos. Foi identificado que a inflamação crônica altera a microbiota endometrial e por esse motivo as células T regulatórias não serão ativadas, estarão diminuídas e terão suas funções comprometidas levando a condição onde a mãe não desenvolve tolerância ao feto. Além dessas condições, estudos mostram que a liberação abundante de ferro em decorrência da menstruação retrógrada, e os episódios de hemorragia devido as lesões ectópicas no líquido peritoneal, são fatores de suma importância para proporcionar um microambiente inflamatório e a formação de aderências na endometriose. As altas concentrações de ferro presentes no líquido peritoneal induz a ferroptose nas células da granulosa prejudicando o desenvolvimento e a maturação dos oócitos. Outro fator que gera interferência no desenvolvimento e maturação oocitária bem como a implantação embrionária, é a ruptura que ocorre com a aderência pélvica e cistos ectópicos localizados na região dos ovários e trompas, essa ruptura afeta diretamente a liberação de oócitos, podendo ainda causar a oclusão das trompas de falópio e gerar consequente prejuízo na implantação dos zigotos. Verifica-se que a epidemiologia da endometriose é pouco precisa e apresenta muitas divergências entre os referenciais, porém estima-se que essa doença possa afetar cerca de 10-15% das mulheres no período fértil, com pico entre 25 e 45 anos. Aponta-se que uma das principais causas de infertilidade feminina é a endometriose, sendo que 50% das mulheres diagnosticadas com a doença apresentam quadro de infertilidade associado, podendo ser os diagnósticos tardios a consequência dessa condição. É importante salientar que apesar das escassas informações referentes a doença em questão, é notório os impactos psicossociais nas portadoras de endometriose. A doença influencia diretamente nas situações cotidianas como relacionamento pessoal, íntimo conjugal, impacto físico e psicológico. Segundo alguns estudos, nas últimas décadas ocorreu um aumento significativo de pacientes com a doença, possivelmente esse aumento seja decorrente de mudanças de hábitos alimentares e sociais e também pelo maior número de investigações que têm sido realizadas atualmente. Com base no método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL) o levantamento bibliográfico incluiu a (BVS) e (PubMed) englobando periódicos das bases de dados. Os critérios de inclusão foram: artigos que apresentam relação com a pergunta norteadora, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, espanhol. Os critérios de exclusão foram: editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão, duplicados e que não respondam à pergunta de pesquisa. A presente pesquisa objetiva analisar quais são os mecanismos fisiopatológicos que possuem relação entre a infertilidade e a endometriose.

PALAVRAS-CHAVE: ENDOMETRIOSE, ESTERILIDADE, INFERTILIDADE.

* Graduandas do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docentes orientadora do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cintia.gisele@hotmail.com/ alinepsouza_enfer@hotmail.com

TERAPIA GÊNICA: TÉCNICAS, AVANÇOS E APLICAÇÕES.

SANTOS, Poliana Sanches*; MARIANO, Marcos Vinicius Rossi*; MICHELLI, Karyna Alyssa*, SUZUKI, Rodrigo Buzinaro**.

RESUMO

A genética vem conquistando seu lugar de destaque, evoluindo e trazendo novas perspectivas todos os anos desde sua invenção no século XIX, pelo Monge Johann Gregor Mendel. Sendo ela de extrema importância para educação médica e sua aplicação na clínica, auxiliando no diagnóstico de doenças genéticas, entendimento de distúrbios hereditários, assim como tratamentos para essas doenças. Atualmente temos por definição de terapia gênica a capacidade do melhoramento genético por meio da correção de genes alterados, que são mudanças nos arranjos das bases que os compõem, ou modificações sítio-específicas, que tenham como alvo o tratamento terapêutico. Com o uso de técnicas específicas a terapia gênica se torna bem promissora, sejam elas in vivo ou ex vivo, fazendo uso de células germinativas e células somáticas, utilizando-se de vetores, que são “veículos” que transportam e protegem o DNA até a sua chegada a célula alvo, sendo ele do tipo viral e do não-viral. Os vetores não-virais são constituídos de partículas biológicas produzidas em laboratório, com por exemplo o plasmídeo, que são fragmentos de DNA circular que possui uma existência independente das células bacterianas, fazendo com que ele possa ser transfectado de uma bactéria a outra. Em relação aos vetores virais, são produzidos a partir do vírus com genomas do DNA e do RNA. Para produzi-los, é necessário identificar as sequências virais necessárias para a replicação do genoma viral, podendo conhecer as formas possíveis de entrega do gene de interesse à célula alvo. Cada vetor irá apresentar uma vantagem e uma limitação diferentes entre si, portanto, a escolha do mesmo é definida com base na necessidade de cada caso. Os exemplos de vetores virais mais utilizados são o retrovírus, adenovírus, Herpes vírus e o Poxvírus. Na questão das suas aplicações, a terapia gênica tem como objetivo abordar tanto as doenças hereditárias quanto as doenças adquiridas, buscando tratamentos eficazes. Inicialmente, o tratamento de doenças humanas por meio da transferência de genes estava voltado principalmente para doenças hereditárias, que geralmente são causados por defeitos em um único gene (monogênico), como por exemplo a fibrose cística e a Hemofilia. No entanto, a maioria dos experimentos clínicos atuais estão focados no tratamento de diversos tipos de cânceres, como câncer de mama, próstata, ovário, pulmão e leucemias. Como método foi utilizado a pesquisa bibliográfica básica e exploratória nas bases de dados disponíveis na Web. Dos resultados obtidos, foram realizadas a leitura dos resumos buscando informações sobre as técnicas utilizadas na terapia gênica e artigos que apresentassem assuntos relacionados a terapia gênica foram utilizados nesta pesquisa. Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma descrição dos avanços na área da terapia genética, desde os primórdios da genética até os dias atuais, detalhando técnicas com resultados mais promissores e suas aplicações para o desenvolvimento da ciência e das perspectivas para se chegar à cura de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: BIOLOGIA MOLECULAR, TERAPIA GÊNICA, ENGENHARIA GENÉTICA E DOENÇAS GENÉTICAS.

* Graduandos do curso de Biomedicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Biomedicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: rodrigo.suzuki@unimar.br

Educação Física

A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE EM ATLETAS DE ESPORTES COLETIVOS.

OLIVEIRA, Beatriz De Souza Oliveira*; DURIGAN, Julia Zoccolaro**; COQUEIRO, Daniel Pereira**.

RESUMO

A ansiedade é um estado emocional que pode ser desencadeado por situações que causam preocupação ou medo antecipatório de algo que possa gerar perigo eminente associando-se a variações emocionais por tensão subjetivas, apreensão e desconforto. Porém, a ansiedade também pode ser compreendida como um traço de personalidade, que é definida como uma característica individual da personalidade, ou seja, uma forma de se comportar mediante a situações estressantes relacionados, aos medos e comportamentos específicos, que podem ser apresentados de forma excessiva e persistente, ou seja desenvolvido ao longo da vida. Em relação ao atleta, observa-se que quanto mais autoconfiante estiver antes de uma competição, a porcentagem a possibilidade de ter vivências negativas será poderá menor em nível cognitivo e somático. Dentre as variáveis a serem destacadas, a presença de fatores extrínsecos também pode desestabilizar emocionalmente o atleta. Desta forma, esse estudo objetivou-se a analisar os níveis de ansiedade dos atletas diante de alguns fatores que podem melhorar seu estado emocional e impactar diretamente em seu rendimento. Foram realizadas buscas sistemáticas utilizando bases de dados científicas como Lilacs, Scielo, PuB Med/Med Line, Google acadêmico e o acervo bibliográfico disponível na biblioteca da Universidade de Marília-Unimar. Consideramos artigos científicos em língua inglesa e portuguesa, livros, além de trabalhos publicados em canais de eventos e documentários. Foram incluídos neste estudo obras publicadas nos cinco últimos anos, envolvendo pesquisas que abordem os efeitos da ansiedade na performance do atleta, em Pré-competição, a relação dos fatores intrínsecos e extrínsecos nos níveis de ansiedade, e a importância da preparação do atleta para os períodos competitivos. Nesta lógica dos estudos relativos aos atletas, apontaram que também há fatores intrínsecos e extrínsecos que impactam a conduta e rendimento desses. O fator intrínseco, associa-se a cobrança interna mais rígida como, condutas e comportamentos relacionados a sentimentos de fracasso, o medo, a motivação e a autoconfiança específica da individualidade/personalidade do atleta e de como lidar com essas situações. Porém, os fatores extrínsecos estão relacionados a condições externas, vindo de torcedores, adversários e presença dos pais. A partir disso, os estudos nos apresentam que a ansiedade pode ser alterada quando associamos aos fatores individuais ou fatores adicionais, portanto nos apontam que o psicólogo do esporte inserido na comissão técnica, trará contribuições do saber psicológico aos atletas e o preparo emocional desses para alta performance diante das competições e da mesma forma ampliar o conhecimento de toda comissão técnica para que possam desenvolver um trabalho multiprofissional de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: ANSIEDADE. ATLETA. ESPORTE. PSICOLOGIA.

* Acadêmico do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docentes orientadores do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: juliadurigan@unimar.br/ danicoq@hotmail.com

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ANSIEDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE JOVENS ADULTOS DO SEXO MASCULINO PRATICANTES DA MUSCULAÇÃO.
SANTOS, Carlos Eduardo de Oliveira*; FREITAS, Felipe Tavares de*; COQUEIRO, Daniel Pereira**; CARVALHO, Francine Pereira de**.

RESUMO

O cotidiano atual tem se mostrado estressante em muitos sentidos trazendo consequências individuais e coletivas nas diferentes esferas, dentre elas, na saúde física e mental das pessoas. A ansiedade tem se mostrado frequente no cotidiano de jovens adultos da atualidade e entendendo que a mesma pode influenciar negativamente a qualidade de vida e o nível de atividades físicas diárias, estudar e verificar o impacto da ansiedade em variáveis relacionadas à saúde é de extrema importância. A composição corporal é um marcador que traz informações pertinentes sobre o estado de saúde dos indivíduos, norteando mudanças necessárias que estes devem fazer no estilo de vida, buscando sempre mantê-lo ativo. O objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre o nível de atividade e a composição corporal de jovens adultos do sexo masculino praticantes da musculação na cidade de Marília. A amostra foi composta de 40 homens, com idade entre 20 e 35 anos, praticantes, a pelo menos 6 meses, de musculação. Antes do início da pesquisa, todos os jovens foram informados do propósito do estudo e assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido. A metodologia utilizada nesta pesquisa obedeceu aos Critérios da Ética nas Pesquisas com Seres Humanos conforme resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os indivíduos preencheram uma anamnese seguida da avaliação da ansiedade, para esta última utilizaram-se dois questionários, IDATE Traço (IDATE-T) e IDADE Estado (IDATE-E), compostos por 20 perguntas cada um. São 4 as opções de resposta para cada pergunta, indicando o grau de ansiedade (baixo, médio e alto) a partir do somatório das perguntas. Para a composição corporal foram realizadas 7 dobras (tricipital, abdominal, subescapular, torácica, axilar média, suprailíaca e coxa) seguindo o protocolo de Jackson e Pollock, 1978. Para análise estatística foram calculados coeficientes de correlação de Spearman para quantificar o grau de relação entre mudanças nas variáveis de interesse. Para todas as análises, adotou-se nível de significância de $p < 0,05$. O estudo ainda está em andamento e encontra-se na fase de análise dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: ANSIEDADE; MUSCULAÇÃO; JOVENS ADULTOS.

* Graduandos do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docentes orientadores do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: danicoq@hotmail.com/ francinecarvalho@unimar.br

RELAÇÃO DO DESEMPENHO ISOCINÉTICO ENTRE OS MÚSCULOS EXTENSORES E FLEXORES DO JOELHO EM UM JOGADOR DE FUTEBOL PROFISSIONAL.

BUENO, Giovanna Maria*; DURIGAN, Julia Zoccolaro**.

RESUMO

O futebol é uma modalidade coletiva, com características de esforços intermitentes, de alta intensidade e curta duração, e com frequentes mudanças de direção, onde o seu rendimento depende de diversas dimensões, como táticas, físicas e técnicas. Dessa forma, há uma demanda dos grupos musculares isquiotibiais e quadríceps femoral para execução dos movimentos específicos da modalidade (cabeceios, sprints, chutes, saltos e desarmes). Em vista disso, a avaliação física se faz importante para investigar a força muscular, sendo essa de caráter fundamental para o controle do desequilíbrio muscular, fator esse importante para melhora do rendimento e diminuição do risco de lesões. Nesse sentido, e devido as altas incidências de lesões em decorrência do desequilíbrio muscular entre isquiotibiais e quadríceps femoral, o objetivo do presente estudo foi de analisar se há um desequilíbrio muscular em um jogador de futebol profissional do Clube Petrolul Ploiesti (Romênia) no período pós competição. O método utilizado nesse estudo para fins de avaliação de força e desequilíbrio muscular em MMII foi a avaliação isocinética (dinamômetro isocinético - Biodex System Pro), com análise em 60°/s, sendo um método fidedigno e reprodutível, comumente utilizado tanto para fins de prevenção e reabilitações de lesões, como para identificar desempenho e equilíbrio funcional muscular. Para testes em 60°/s o valor normativo para caracterizar um desequilíbrio I/Q é representado em valores abaixo de 60%. Nesse sentido, a partir dos testes realizados, foi encontrado um desequilíbrio muscular de 54,9% para perna dominante e de 51,2% para perna não-dominante. Portanto, foi possível considerar que o atleta avaliado apresentou um desequilíbrio muscular na relação I/Q, o que demonstra uma fraqueza dos isquiotibiais de ambos os membros, fator esse relevante para incidência de lesão de joelho. Além disso, esse método de avaliação e seus resultados contribuem para outros estudos, auxiliando profissionais da área no planejamento do treinamento de atletas de futebol de alto rendimento, visando melhora no desempenho e performance.

PALAVRAS-CHAVE: FORÇA MUSCULAR; FUTEBOL DE CAMPO; ISQUIOTIBIAIS E QUADRÍCEPS; TESTE ISOCINÉTICO.

* Graduanda do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: juliadurigan@unimar.br

EXERCÍCIO FÍSICO NA GESTAÇÃO: SEUS EFEITOS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DA MULHER.

GENUINO, Larissa Da Silva*; OLIVEIRA, Daniela dos Santos de Oliveira*; SOUZA, Mariane*; SANTANA, Jhenifer Santana*; CARVALHO, Francine Pereira de**.

RESUMO

A gravidez representa um período de mudanças, desde alterações no cotidiano familiar, até as mudanças físicas e psicológicas do organismo da mulher. A gestação exige cuidados específicos para garantir a saúde e o bem-estar da mãe e do bebê. O exercício físico já é conhecido por trazer benefícios gerais para a vida dos praticantes e indivíduos fisicamente ativos tem uma melhor qualidade de vida quando comparados com indivíduos sedentários. Inserir a prática do exercício físico no dia a dia da gestante, quando possível, pode resultar em benefícios para as grávidas. O objetivo do presente estudo foi trazer os efeitos que a prática de exercício físico tem na gestação, mostrando seus efeitos na qualidade de vida da mulher. Foi realizada uma revisão de literatura, para a coleta dos estudos nas bases de dados, foi utilizada a combinação dos seguintes termos: exercício físico, gestação, gravidez, qualidade de vida, SF-36, exercício aeróbico, exercício resistido. Foram considerados artigos de revisão e originais publicados em língua portuguesa, a partir de 2020. O estudo encontra-se na fase final de análise dos trabalhos encontrados, mas pode-se verificar previamente que a prática de exercício físico auxilia, de maneira significativa, no fortalecimento muscular geral do corpo da gestante, desde o CORE, prevenindo a diástase pós gestação, até os grandes grupos musculares, como quadríceps, peitoral e costas. A falta de exercício físico está associada ao aumento de doenças crônicas durante e após o período gestacional, por isso que procurar viver uma gravidez fisicamente ativa deve ser o objetivo. O exercício físico é um importante aliado na prevenção e tratamento de diversas complicações durante o período gestacional, como a lombalgia, diabetes e pré eclampsia. Além disso, possui uma grande importância no controle postural, regulação do sono, controle do estresse gestacional, sendo um facilitador do parto em si, otimizando e tornando mais fácil a recuperação pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: GESTAÇÃO. EXERCÍCIO FÍSICO. QUALIDADE DE VIDA.

* Graduandos do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: francinecarvalho@unimar.br

IMPORTÂNCIA DA FLEXIBILIDADE E DA MOBILIDADE PARA PRÁTICA DE FUTEBOL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO.

CAMPOY, Leonardo Marques de Souza; COQUEIRO, Daniel Pereira.

RESUMO

A flexibilidade é uma capacidade física fundamental que influencia o estado de saúde geral e o desempenho esportivo. Nesse sentido, o futebol, por ser um esporte popular e amplamente praticado por crianças e adolescentes, pode ser uma estratégia para auxiliar na melhora dos componentes da aptidão física, como a flexibilidade e a mobilidade. Com base nos estudos relativos a esses aspectos, as pesquisas e experiências práticas, mostram que os aspectos físicos de flexibilidade e mobilidade, são importantes para crianças e adolescentes pois, a prática do futebol pode influenciar nos aspectos físicos e no desenvolvimento dessas habilidades para a vida toda. O presente estudo objetivou-se explorar a relação entre a prática de futebol, a mobilidade e flexibilidade de crianças e adolescentes. O estudo foi realizado na modalidade de revisão bibliográfica através da análise exploratória, destacando-se para a avaliação crítica e a integração da literatura publicada sobre o tema da associação da prática de futebol com a flexibilidade, mobilidade e coordenação motora em crianças e adolescentes. Foram realizadas buscas sistemáticas utilizando bases de dados científicas como Lilacs, Scielo, MedLine, Google acadêmico e o acervo bibliográfico disponível na biblioteca da Universidade de Marília-Unimar. A prática de futebol por crianças e adolescentes merece um destaque de relevância para treinamentos específicos que melhorem o desempenho e que possa prevenir lesões. Estudos revelaram que melhores níveis de flexibilidade durante os passes no futebol e também nos chutes, ajuda a reduzir o risco de lesão por estiramento dos músculos, desta forma, a prioridade do trabalho relativo à flexibilidade deve ser incluída regularmente na rotina dos jovens atletas. A depender do grau de diminuição da flexibilidade pode se tornar prejudicial na produção do desempenho da atividade física, sendo essencial para o desenvolvimento da força. Concluímos que a prática contínua e o processo de atividades globais trazem melhorias nas habilidades motoras globais. Porém, há escassez dos estudos que possam ampliar as informações sobre a prática do futebol na melhoria na flexibilidade e mobilidade dos jovens praticantes. Sendo assim, são necessários novos estudos que possam abordar tais aspectos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇAS. FLEXIBILIDADE. FUTEBOL.

* Graduando do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: danicoq@hotmail.com

BENEFÍCIO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

JÚNIOR, Oscar Domingos Da Silva*; DURIGAN, Julia Zoccolaro**.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta a capacidade de comunicação, interação social e comportamento das pessoas. A prática de atividades físicas tem se mostrado promissora como uma intervenção para aprimorar a qualidade de vida e reduzir os sintomas associados ao transtorno. Essa abordagem é de extrema importância para entender como o exercício físico pode beneficiar indivíduos com autismo e contribuir para o desenvolvimento integral deles. Embora seja importante destacar que o Transtorno do Espectro Autista não possui cura, intervenções terapêuticas podem significativamente melhorar a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas com Transtorno do Espectro Autista. A questão central reside em como diferentes tipos de exercícios físicos podem influenciar as habilidades motoras, sociais e de comunicação em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, e como a intensidade e a duração do exercício estão relacionadas aos resultados obtidos. O objetivo principal dessa pesquisa foi investigar como o exercício físico pode contribuir para o aprimoramento das habilidades motoras, sociais e de comunicação em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, pretendemos analisar como a intensidade e a duração do exercício impactam diretamente a magnitude dos benefícios observados. Este trabalho é uma revisão de literatura de natureza exploratória, com base em livros e artigos que apresentam relevância para o tema, empregando o método bibliográfico. Estima-se que aproximadamente uma em cada 44 crianças no Brasil seja diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista, tornando essa condição uma questão significativa de saúde pública. Além disso, existem evidências que sugerem que pessoas com Transtorno do Espectro Autista têm maior probabilidade de serem inativas fisicamente e de enfrentar questões relacionadas à obesidade, o que pode resultar em complicações adicionais de saúde. Por outro lado, a prática regular de exercícios físicos tem sido associada a benefícios que abrangem diversas áreas, incluindo melhorias na saúde física e mental, aumento da autoestima e redução do estresse. Um dos principais pontos fortes do exercício físico é a sua adaptabilidade, permitindo que seja personalizado de acordo com as necessidades e preferências individuais de cada pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Profissionais da área de saúde e educadores desempenham um papel fundamental na criação e implementação de programas de exercícios físico voltados para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Conclui-se, portanto, que o exercício e movimento podem ser uma forma agradável e gratificante de terapia complementar para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. As atividades físicas podem ser adaptadas para estimular o interesse e a motivação dos participantes, permitindo que eles se envolvam ativamente e experimentem um senso de conquista e autoestima. A intensidade e a duração do exercício podem variar conforme as preferências e necessidades individuais, demonstrando a importância da personalização das atividades para otimizar os benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. EXERCÍCIOS FÍSICOS. SAÚDE. BENEFÍCIOS.

* Graduando do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: juliadurigan@unimar.br/ danicoq@hotmail.com

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DAS CAPACIDADES COORDENATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

SARAIVA, Paloma Vieira*; COSTA, Wellington Teixeira da**.

RESUMO

O desenvolvimento do ser humano implica nos aspectos físicos e cognitivos, que estão interligados, especificamente na fase de desenvolvimento infantil (dos 3 aos 5 anos de idade), esse período é marcado pela curiosidade da criança em experienciar o mundo ao seu redor principalmente por ações de movimentar-se intensamente. Nesse contexto tem-se o desenvolvimento das capacidades coordenativas, que no âmbito escolar ocorrem através do brincar principalmente nas aulas de Educação Física. Em face do exposto, é importante ressaltar que a construção de um repertório motor que seja rico e diversificado contribui para o desenvolvimento da coordenação motora da criança. Dessa forma, na Educação Infantil, o desenvolvimento motor da criança deve ser promovido por meio de atividades que sejam lúdicas e prazerosas, estimulando um aprendizado que seja significativo no qual a criança é sujeita ativa e protagonista. Para tanto, configura-se como primordial estimular o desenvolvimento da criança por meio da ludicidade tendo o professor de Educação Física um papel significativo de forma a atingir tais pressupostos. Assim sendo o planejamento de atividades e metodologias que contemplem o trabalho com capacidades motoras coordenativas na Educação Infantil implica no professor promover atividades que contribuam para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades a partir da integração entre músculos, cérebro e articulações. Para tanto, esse planejamento deve contemplar atividades que objetivem estimular o desenvolvimento de padrões fundamentais de movimento, tais como: correr, saltar, arremessar, chutar, receber, dentre outros. Desta forma, com base no método de pesquisa bibliográfica o presente trabalho de cunho qualitativo, objetiva apresentar a importância da Educação Física para promover o desenvolvimento das capacidades motoras coordenativas em crianças na Educação Infantil. De forma a contemplar o objetivo proposto a pesquisa bibliográfica foi realizada em diferentes suportes de informação com o intuito de buscar informações em consonância com a temática proposta, ou seja, apresentar as contribuições da Educação Física para promover o desenvolvimento da criança na Educação Infantil por meio de atividades que contemplem as capacidades motoras coordenativas. Os resultados da referida pesquisa foram delimitados em língua portuguesa, sendo preferencialmente datados em relação à data de publicação no período que compreende entre os anos de 2013 a 2023. Após a realização das pesquisas os materiais foram analisados e como conclusões parciais tem-se os pressupostos de que na fase de desenvolvimento em que a criança está na Educação Infantil, seu desenvolvimento motor é intenso, pois as crianças são bastante ativas e envolvidas pela curiosidade das experimentações. Nesse sentido, tais pressupostos devem constituir-se enquanto elementos norteadores para a prática do docente de Educação Física que deve também considerar o meio no qual a criança está inserida, bem como os estímulos recebidos, fatores primordiais para o desenvolvimento da criança.

PALAVRAS-CHAVE: CAPACIDADES MOTORAS COORDENATIVAS. DESENVOLVIMENTO MOTOR. EDUCAÇÃO FÍSICA. EDUCAÇÃO INFANTIL.

* Graduanda do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: wellingtoncosta@unimar.br

EXERCÍCIO FÍSICO E DIABETES MELLITUS TIPO 1 (DM1): UMA REVISÃO DA LITERATURA.

BRABO, Raphael Martins Garcia*; CARVALHO, Francine Pereira de**.

RESUMO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição de saúde crônica e autoimune que afeta milhões de pessoas, onde o sistema imunológico do corpo ataca e destrói as células beta pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina, sem a produção deste hormônio torna-se necessário a administração de insulina exógena. Uma das principais problemáticas associadas ao DM1 é a gestão constante da glicemia, visto que a falta de insulina impossibilita o controle glicêmico. O exercício físico desempenha um papel fundamental no cenário do Diabetes Mellitus resultando em benefícios para os praticantes. O objetivo do presente estudo foi analisar o papel do exercício físico no DM1, apresentando os dados referentes aos diferentes tipos de exercícios. Foi realizada uma revisão de literatura, para a coleta dos estudos nas bases de dados, foi utilizada a combinação dos seguintes termos: Diabetes Mellitus tipo 1, exercício físico, glicemia, exercício aeróbico, exercício resistido. Foram considerados artigos de revisão e originais publicados em língua portuguesa dos últimos 10 anos. O estudo encontra-se na fase final de análise dos trabalhos encontrados, mas pode-se verificar, previamente, que, se tratando da DM o exercício físico é considerado uma ferramenta poderosa para manter os níveis normais de glicose no sangue. Dentre outros benefícios que o estilo de vida saudável com a prática regular de exercício físico pode oferecer temos a melhora da sensibilidade à insulina e ativação da via de sinalização independente da insulina. Indivíduos diabéticos que praticam exercício físico têm melhoras da saúde cardiovascular, reduzindo o risco de desenvolver outras doenças cardiovasculares. Os benefícios do exercício físico vão além dos fisiológicos, os dados mostram, também, efeitos físicos e psicológicos, dentre eles melhora de força e resistência muscular; controle de peso e bem estar emocional. Entender estes benefícios só afirma a importância de propagar a prática de exercício físico para diabéticos, mas os cuidados devem ser redobrados porque a intensidade da sessão de treino vai interferir na concentração da glicose sanguínea e eventos de hipoglicemia podem acontecer por isso o monitoramento da glicemia deve ser realizado antes, durante e após o exercício físico, já que, em alguns casos, ajustes na dose de insulina ou consumo de carboidratos podem ser necessários para evitar quedas perigosas nos níveis de glicose.

PALAVRAS-CHAVE: DIABETES MELLITUS TIPO 1. EXERCÍCIO FÍSICO. GLICEMIA. SAÚDE.

* Graduando do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: francinecarvalho@unimar.br

A INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO NA IMPULSÃO VERTICAL EM ATLETAS AMADORES DE BASQUETEBOL.

ALVES, Rodrigo Onishi*; HABACHE, Joao Pedro Garcia*; CRUZ, Leonardo Sobrinho Queiroz da*; GONZAGA, Patricio Luiz De Souza*; COQUEIRO, Daniel Pereira**;
Carvalho, Francine Pereira de**.

RESUMO

O aumento da popularidade do basquetebol e do surgimento de times amadores compondo as ligas regionais, estaduais e nacionais, tornou cada vez mais necessário a prática de treinamentos específicos desde as categorias de base, visando o maior desempenho dos atletas nas competições disputadas ao longo da temporada. Um dos principais exercícios a serem trabalhados são aqueles com ênfase na melhora da potência dos membros inferiores, essencial para o jogo. O objetivo do trabalho foi verificar a influência do treinamento pliométrico na impulsão vertical de atletas amadores de basquetebol, uma vez que uma maior potência dos membros inferiores resulta em uma maior impulsão, consequentemente apresentando resultados positivos quando colocados em prática de jogo, tanto defensiva quanto ofensivamente. Jovens, jogadores do time sub-16 da cidade de Marília, compuseram a amostra, que foi dividida em dois grupos, o grupo controle (GC) e o grupo que realizou o treinamento pliométrico (GP) durante 8 semanas, com frequência semanal de 2 vezes. O protocolo utilizado no GP foi dividido em duas partes, sendo a primeira de ativação muscular e a segunda o treino pliométrico propriamente dito, o qual foi composto pela realização de 5 exercícios (salto sobre o caixote, agachamento com salto, salto unilateral na caixa, burpee e salto curto). Antes do início da pesquisa, todos os atletas e responsáveis foram informados do propósito do estudo e assinaram os termos de assentimento e consentimento. A metodologia utilizada nesta pesquisa obedeceu aos Critérios da Ética nas Pesquisas com Seres Humanos conforme resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Marília. Para avaliação da impulsão vertical foi utilizado o aplicativo My Jump 2®, que mensura os saltos verticais por meio do tempo de voo, obtido pelo momento que há a perda do contato com o solo até o atleta entrar em contato com o chão ao aterrissar. Os dados serão apresentados de maneira descritiva, com medidas de tendências centrais (média e desvio-padrão). A normalidade dos dados será verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e teste T para amostras independentes, adotando nível de significância (*) $p < 0,05$. O estudo encontra-se na fase de coleta de dados.

PALAVRAS-CHAVE: BASQUETEBOL. PLIOMETRIA. SALTO VERTICAL.

* Graduandos do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docentes orientadores do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: danicoq@hotmail.com/ francinecarvalho@unimar.br

O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

MELO, Thalmó*; COQUEIRO, Daniel Pereira**.

RESUMO

De acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil houve um aumento na incidência de casos de depressão, cerca de 11,5 (onze milhões e quinhentos mil) pessoas sofrem com sintomas depressivos, assim, diante de tal relevância este estudo se propôs a investigar essa temática. Portanto, desenvolveu-se na modalidade de revisão integrativa de literatura, de modo a explorar a estratégia do treinamento aeróbico como estímulo no tratamento de sintomas de depressão, atuando como modulador de humor, e bem-estar subjetivo melhorando a saúde física e mental, e desta forma auxiliando no tratamento. A literatura pesquisada foi entre os anos de 2012 e 2023, de modo a dissertar sobre o impacto do exercício físico em pessoas com sintomas depressivos, e os tipos de treinos que podem ser mais efetivos durante o tratamento. Assim, também foi analisado o impacto que a prática de exercício físico pode ocasionar na vida das pessoas, principalmente daquelas que apresentam sintomas de depressão. Sob essa ótica, nota-se também que pessoas que praticam exercícios físicos, além dos benefícios fisiológicos adquiridos pela prática, passam a observar os benefícios psicológicos que, por sua vez, acarretam a redução de ansiedade, da tensão e principalmente da depressão. Assim, há razões pelas quais a relação entre corpo e mente seja valorizada integralmente pois pode ser um determinante importante para a qualidade de vida e na prevenção e promoção da saúde, evitando os malefícios acarretados pelo sedentarismo e falta do comportamento fisicamente ativo, ocasionando diversas complicações de ordem física. Conclui-se assim, que as atividades físicas, tais como, musculação, grupos de corrida e de dança influenciam positivamente os aspectos psicológicos benéficos ao tratamento da depressão. Portanto, o incentivo a prática de exercícios físicos para pacientes com sintomas depressivos, é imprescindível para favorecer e estimular uma significativa melhora no controle de sintomas. Assim, nota-se que os estudos apontam o treinamento aeróbico como estímulo no tratamento de sintomas de ansiedade e depressão, atuando como modulador de humor, e bem-estar subjetivo melhorando a saúde física e mental ajudando assim no tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: DEPRESSÃO. EDUCAÇÃO FÍSICA. EXERCÍCIO FÍSICO. TREINAMENTO.

* Graduando do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: danicoq@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CRESCIMENTO DO “BEACH TENNIS” NO BRASIL.

SANTOS, Vitor José Oliveira Dos*; BECHER, Carlos Guilherme Ferreira*; CARDOSO, Mateus Antonio De Oliveira*; Durigan, Julia Zoccolaro**.

RESUMO

O “Beach Tennis” é uma modalidade que está crescendo e ganhando espaço a cada dia entre os atletas amadores, profissionais e crianças na iniciação. De acordo com Confederação Brasileira de Tênis a modalidade surgiu em 1970 na Itália, mais precisamente na província de Ravenna, tendo semelhança com algumas modalidades bem conhecidas, como vôlei de praia, pela dimensão da quadra, o tênis pela contagem de pontos, o frescobol por ter alguns golpes parecidos e o badminton pela velocidade do jogo. No último ano pudemos notar um crescimento exponencial do “Beach Tennis” no Brasil, tanto nas grandes capitais como nas pequenas cidades de todo país. Esse aumento de praticantes, bem como a adesão em grande escala, deu-se pelas características de fácil aprendizagem, preço acessível dos equipamentos, e um ambiente de prática bastante descontraído. Os profissionais de Educação Física enxergaram nesse esporte um ambiente com oportunidades de atuação em decorrência da grande demanda desse mercado. Atualmente no Brasil há diversos cursos de capacitação de professores de “Beach Tennis” e, pelo fato do perfil do graduando ou graduado em Educação Física apresentarem características pró-ativas, essa qualificação profissional aumenta ainda mais a possibilidade de atuação dos profissionais de Educação Física nessa modalidade. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo demonstrar a importância do profissional de Educação Física no desenvolvimento dos alunos e na disseminação do esporte no ambiente que ele está inserido. Para o desenvolvimento do estudo foi utilizado como fonte para extrair artigos a base de dados Google Acadêmico, utilizando os descritores: “Beach Tennis”; “Profissional de Educação Física” e “Desenvolvimento no Brasil”. Foram utilizados artigos e estudos publicados no período de 2019 a 2023 para a seleção de artigos referenciais. Considerando os estudos selecionados e analisados em nosso trabalho, podemos observar que o profissional de Educação Física tem grande importância na prática esportiva desta modalidade, o Beach Tennis, ensinando fundamentos, técnicas, táticas e movimentações, aumentando assim o desenvolvimento e crescimento do “Beach Tennis” no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: BEACH TENNIS. PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. DESENVOLVIMENTO NO BRASIL.

* Graduandos do curso de Educação Física / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Educação Física, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: juliadurigan@unimar.br

Enfermagem

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA O ESTUDANTE INGRESSO DO CURSO DE ENFERMAGEM, BEM COMO SUA INFLUÊNCIA SOBRE A CAPACITAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

COBIANCHI, Ana Clara*; GARCIA, Maria Carolina Rodrigues**; SILVA, Ligia Elaine Morelatto de Pieri da**.

RESUMO

Introdução: A graduação acadêmica de enfermagem possui o objetivo de formar profissionais aptos com pensamento crítico-reflexivo diante de diversas situações do cotidiano, baseados em princípios éticos e morais. O profissional de enfermagem deve desenvolver competências consoante a teoria e prática para o cuidado em saúde, podendo atuar em diferentes nichos, com apoio de equipes multiprofissionais, visando a promoção e restabelecimento da mesma, bem como, a integralidade do cuidado e humanização do atendimento. O estágio extracurricular é um complemento para formação acadêmica, visto que o mesmo não é obrigatório, sendo assim, é de escolha do acadêmico realizá-lo. O presente artigo pretende discutir o quão importante o estágio extracurricular é para o ingresso do curso de enfermagem e o quanto o contato com a prática pode influenciar em uma melhoria na capacitação do mesmo. **Objetivo:** Avaliar se o estágio extracurricular não obrigatório contribui para a formação acadêmica e maior capacitação do discente para a ingressão no mercado de trabalho. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir da utilização de bases de dados SciELO, Google acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. Para a construção de resultados e discussão do tema, foram elaboradas as seguintes questões norteadoras: “Qual a importância do estágio extracurricular para o discente do curso de graduação de enfermagem” e “O estágio extracurricular proporciona uma melhor capacitação ao discente se atrelado a formação acadêmica”. **Resultados:** Foi realizado uma síntese entre os autores e temas abordados nos artigos considerando as vantagens de o estudante realizar estágio extracurricular, de modo que, em um estudo com 19 participantes, cerca de 79% afirmou que o estágio extracurricular contribuiu de forma positiva para sua inserção no mercado de trabalho. Ademais, a inexperiência profissional contempla, aproximadamente, 18,9% na dificuldade de empregabilidade na área. Nos resultados das pesquisas ficou evidente que o estágio possui influência positiva sobre o desenvolvimento de competências dos discentes, bem como o estágio pode influenciar a facilitação da transição entre a vida acadêmica e profissional. **Conclusão:** A experiência do estágio não obrigatório é um elemento fundamental para a construção de conhecimento, pois possibilita a implementação de conhecimentos teóricos em prática, bem como auxilia na capacidade de identificar problemas, analisar situações e propor soluções. Além disso, é possível o estudante explorar diversas habilidades como a comunicação, liderança e trabalho em equipe. Nesse sentido, fica claro que é extremamente pertinente o discente realizar estágio extracurricular não obrigatório, visto que, além de complementar seu currículo acadêmico, ele ganha experiência e melhor capacitação para ingressar no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM. MERCADO DE TRABALHO. EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM.

* Graduandas do curso de Enfermagem / UNIMAR

A VIVÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS INTERNADAS DURANTE A PANDEMIA: (RE) SIGNIFICANDO O CUIDADO.

AYRES, Ana Maria Andrade de Moura*; SANTOS, Gabriel Dias*; SILVA, Victoria Magi Da*; CAFER, Juliana Regina**; ZUTIN, Tereza Lais Menegucci**.

RESUMO

Objetivo: Compreender as percepções da equipe multiprofissional que ofereceram assistência às crianças em situação de internação durante a pandemia. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada na Unidade de Internação Pediátrica de um hospital particular localizado em uma cidade no interior do estado de São Paulo. A Pesquisa consistiu em duas etapas: aplicação de questionário sociodemográfico e realização de entrevista semi-estruturada. Utilizou-se a Análise de Conteúdo Bardin (2016) para organizar e analisar os dados coletados. As etapas da Análise de Conteúdo são: Pré-análise – os áudios foram ouvidos e transcritos, foi realizada a organização e leitura minuciosa do material; Exploração do material: foi realizada a codificação e categorização do material; Tratamento dos resultados obtidos: foi realizada a interpretação dos dados, levando em consideração a mensagem e o emissor. Utilizou-se Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para organização da pesquisa e apresentação dos dados qualitativos. **Resultados:** Participaram do estudo 22 profissionais que atuam na unidade de internação pediátrica: seis técnicos de enfermagem, oito enfermeiros, quatro médicos e quatro fisioterapeutas. A idade variou de 25 a 55 anos de idade, com média de 38 anos de idade; 20 eram do sexo feminino, e dois do sexo masculino. O tempo médio de experiência da equipe na unidade de internação pediátrica foi de cinco a dez anos. Com relação à análise das entrevistadas emergiram quatro categorias temáticas, são elas: Categoria 1) “Percepções sobre a pandemia: o presente e o futuro da doença”; Categoria 2) “O cuidado às crianças internadas durante a pandemia: a vivência, a implementação e a (re) significação do cuidado” dentro desta categoria temática emergiram três Subcategorias: “Vivenciando a prática: sentindo na pele”; “A máscara e o uso do álcool em gel: o “novo velho” imprescindível” e “(Re) significando o cuidado”; Categoria 3) “Pensar em prevenção é o caminho: do individual ao coletivo” e duas Subcategorias: “A máscara e as recomendações para as crianças”; “A flexibilização e a saúde das crianças: uma responsabilidade social”; Categoria 4) “Ciência e Saúde: uma discussão da realidade” e uma Subcategoria: “Vacina: entre a teoria e a práxis”. **Conclusão:** A pandemia ocasionou importante impacto no trabalho e na vida social dos participantes. Além disso, sentimento de insegurança em relação aos cuidados, e a necessidade se (re) aprender a assistência todos os dias diante do novo cenário, ainda se observou aumento das preocupações em relação ao olhar clínico, voltado para as necessidades biológicas; a importância das medidas de proteção e prevenção foram identificadas como forma de responsabilidade social e a valorização da ciência na área da saúde, exemplificado pela vacina. Diante disso, há que se fortalecer na equipe multiprofissional Educação Permanente em Saúde; suporte psicológico; e além do olhar clínico incentivo a criação de abordagens e estratégias mais humanizadas no contexto da pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE DA CRIANÇA. PANDEMIA. EQUIPE MULTIPROFISSIONAL.

** Docentes orientadoras do Curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: garciaa.carolllgarcia@gmail.com/ ligiamorelato@hotmail.com

* Graduandos do curso de Enfermagem / UNIMAR

** Docentes orientadoras do Curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: juliana.cafer@usp.br/ enfermagem.lais@unimar.br

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE ACOMETIDO POR INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

MARQUES, Barbara *; ARAÚJO, Viviane Canhizares Evangelista de**.

RESUMO

Introdução: A insuficiência renal aguda (IRA), é uma condição clínica que ocorre com frequência em pacientes internados na unidade de terapia intensiva, onde acontece a atenuação da função renal, redução de débito urinário e aumento de produtos nitrogenados, como creatinina sérica e ureia em um período de 48 horas. A IRA, tem origem multifatorial, pacientes portadores de comorbidades como hipertensão e diabetes mellitus tem maior propensão ao desenvolvimento da patologia, juntamente pacientes imunossuprimidos, acometidos por Covid-19, pacientes internados em unidade de terapia intensiva, sinais de disfunção orgânica com sepse, uso concomitante vasopressores, nefrotóxicos e antibioticoterapia. A falta de definição de apenas um critério de diagnóstico, faz a IRA causar um alto índice de mortalidade no mundo. A enfermagem tem incumbência de intervir, aplicando habilidades críticas reflexiva e metodológicas, voltadas a prevenção e controle do estadiamento e melhora do quadro clínico do paciente em cuidados intensivos. **Objetivo:** Identificar na literatura a atuação da enfermagem frente ao paciente acometido por insuficiência renal aguda. **Materiais e métodos:** Baseia-se na revisão bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Latino-Americana em Ciências em Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico no período de 2017 a 2023. Após a aplicação dos critérios de exclusão – como data de publicação, idioma e artigos que não atendiam ao objetivo do trabalho, selecionamos 09 artigos de produção científica nacionais correspondente ao tema. **Resultados e discussão:** O estudo aponta que a IRA é de origem multifatorial, e que a medida mais importante é a prevenção. As intervenções da enfermagem na unidade de terapia intensiva e a utilização do processo de enfermagem como ferramenta é de extrema relevância, a atuação da enfermagem é direcionada a anamnese, monitorização por meio de sinais e sintomas, conhecimento em fisiopatologia renal aguda, dosagem séricas de ureia e creatinina, realização do balanço hídrico, ademais é de responsabilidade do enfermeiro a implementação de medidas educativas permanentes, com o intuito de fornecer embasamento teórico e conceder autonomia para implementação de ações, condutas seguras, garantindo a individualidade no cuidado e redução de mortalidade de pacientes acometidos por IRA na unidade de terapia intensiva. **Conclusão:** Evidencia - se que a IRA é uma condição clínica frequente na unidade de terapia intensiva, e que a atuação da enfermagem é direcionada a prevenção, constatação precoce e garantia de qualidade assistencial para o paciente acometido por IRA. Importante salientar a necessidade de construção de medidas educativas, dado a fragilidade e insegurança de alguns profissionais em virtude da falta de conhecimento sobre o assunto abordado.

PALAVRAS-CHAVE: LESÃO RENAL AGUDA. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA. UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. ENFERMAGEM.

* Graduanda do curso de Enfermagem / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: vi.evangelista@unimar.br

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA.

CANDIDO, Bruna Teixeira De Oliveira*; MEDEIROS, Rodolfo de Oliveira**; CAMPOY, Laura Terenciani***.

RESUMO

Introdução: Unidades de Terapia Intensiva são setores destinados à pacientes críticos, com altos níveis de complexidade, e que necessitam de cuidados intensivos e suporte hemodinâmico. Neste cenário, o enfermeiro possui papel relevante, pois, em seu campo de atuação, convive diariamente com uma pluralidade de sensações e experiências, sendo o estresse, um dos principais fatores. **Objetivo:** Analisar e identificar os fatores que contribuem para o estresse do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura, dividida em seis etapas: 1- Construção da pergunta de pesquisa; 2- Critérios de inclusão e exclusão; 3- Categorização dos estudos; 4- Avaliação dos resultados (a partir da categorização, é possível a avaliação e organização dos resultados a partir de níveis de evidência); 5- Interpretação dos resultados e 6- Redação final. Os critérios de inclusão foram estudos primários, a partir do recorte temporal de 2018 a 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos estudos secundários, monografias, dissertações e teses. **Resultados e Discussão:** Após a realização de leitura por pares dos primeiros estudos emergentes das buscas iniciais, foram selecionados onze artigos para compor a discussão desta Revisão. A discussão estruturou-se a partir de três categorias analíticas: Fatores que desencadeiam o estresse do enfermeiro (a) em UTI, Impactos do estresse ocupacional em enfermeiros no cuidado ao paciente em UTI e Medidas de intervenção para redução do estresse do enfermeiro em UTI. **Considerações finais:** Os fatores que desencadeiam o estresse do enfermeiro são a falta reconhecimento profissional, dupla jornada de trabalho, diálogo com familiares de pacientes sobre o quadro clínico e Síndrome de Burnout. Os impactos do estresse ocupacional possuem potencial para desencadear quadros de ansiedade, irritabilidade, Depressão, aumento do Índice de Massa Corpórea (IMC), hipertensão arterial, acidentes ocupacionais, privação do sono e uso indiscriminado de psicotrópicos. Como medidas de intervenções, a literatura evidenciou a busca por medidas para redução dos quadros de ansiedade, Estresse e Depressão, com a proposta da realização de reuniões e espaços reflexivos.

PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM. TERAPIA INTENSIVA. ESTRESSE.

* Graduanda do curso de Enfermagem / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: rodolfomedeiros@unimar.br

*** Docente coorientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: lauratcampoy@hotmail.com

USO DA CÂMARA HIPERBÁRICA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE NA LESÃO POR PRESSÃO NO ADULTO.

BRASIL, Diego da Silva*; VEIRA, Livia de Lima*; GARCIA, Maria Carolina Rodrigues**; CAMPOY, Laura Terenciani***.

RESUMO

Introdução: A Oxigenoterapia Hiperbárica é um tratamento onde o paciente recebe oxigênio puro a 100%, em um ambiente com o nível duas a três vezes maior que a pressão atmosférica. Há dois tipos de câmaras hiperbáricas, a que acomoda apenas uma pessoa geralmente pressurizada com oxigênio puro; e a câmara que acomoda mais pessoas, denominada Multiplace, onde o oxigênio é ofertado através de máscaras faciais, tubo endotraqueal ou capuz. A Oxigenoterapia Hiperbárica vem trazendo maior notoriedade como terapia adjuvante no tratamento de lesões, pois é um tratamento que auxilia na cicatrização dessas, não delimitando apenas a coberturas e medicamentos. **Objetivos:** Esse estudo tem como objetivo analisar a Oxigenoterapia Hiperbárica como terapia adjuvante auxiliar no processo de cicatrização de lesões por pressão. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo coletados dez artigos do ano de 2016 a 2021 nas bases de dados Scielo, Pubmed e Biblioteca Virtual de Saúde. **Resultados:** As lesões por pressão ocorrem em pacientes acamados, causando danos teciduais devido à fricção ou atrito na pele e/ou tecidos moles em locais de proeminências ósseas, causando a isquemia local e como consequência, a morte celular. A Oxigenoterapia Hiperbárica tem sido utilizada como tratamento adjuvante em lesões por pressão. O oxigênio fornecido sob pressões maiores do que o da atmosférica atinge a corrente sanguínea em maior concentração. Segundo estudos, algumas lesões levaram apenas dezesseis semanas para terem uma excelente cicatrização, sendo feito o tratamento, quatro vezes na semana, em regiões sacras, ísquio, trocanter e calcâneo. Este aumento de oxigênio causa efeitos terapêuticos, estimulando a proliferação de fibroblastos nos tecidos, que proporciona concentrações adequadas de oxigênio em tecidos que antes possuíam pequena vascularização, contribuindo com o processo de cicatrização. Após as seções, os tecidos do corpo começam a normalizar o oxigênio, causando a neovascularização. A concentração de oxigênio é um fator importante para o surgimento e agravamento de infecções. É nessas situações que a terapia traz um potencial terapêutico maior. Segundo as pesquisas, o oxigênio deve ser controlado rigorosamente em todos os processos de cicatrização, pois a hiperóxia possui efeitos em vários eventos de sinalização celular a fim de influenciar o recrutamento celular e síntese de proteínas que são mediadores da cicatrização. **Conclusão:** Em suma, pode se concluir que a Oxigenoterapia Hiperbárica é uma terapia adjuvante fundamental e relevante, pois consiste em uma terapia que tem como finalidade promover a cicatrização e desenvolvimento de novos tecidos, possuindo também ação antimicrobiana além de promover a angiogênese.

PALAVRAS-CHAVE: OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA. CICATRIZAÇÃO. FERIDAS.

*Graduandos do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: garciaa.carollgarcia@gmail.com.

***Docente coorientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: lauratcampoy@hotmail.com

PAPEL DA ENFERMAGEM NO INCENTIVO E INSTRUÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO PARA MÃES ADOLESCENTES.

SILVA, Giovana Mesquita Da*; SEIXAS, Laura Elisa Vieira de Carvalho**.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno tem um papel fundamental desenvolvimento materno-infantil. O leite materno é o alimento mais completo em nutrientes e substâncias essenciais para o crescimento e desenvolvimento da criança desde o nascimento até os anos iniciais, para além das evidências científicas com os benefícios que contemplam a família e a sociedade. Em razão a esse fato, a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde do Brasil, instruem o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, depois desse período como complementar até o segundo ano de vida ou mais. A idade materna é um indicador importante para a taxa no período de amamentação exclusiva. Dados do Ministério da Saúde mostram que apesar da redução de 18% no número de gestações na adolescência, ainda representam 14% dos nascimentos no Brasil. **Objetivo:** Mostrar o papel do enfermeiro como agente facilitador para o incentivo e instrução sobre o tema do aleitamento materno para mães adolescentes. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura com análise teórico e documental com artigos nas bases de dados SciELO, BVS, que resultou em 13 artigos publicados entre 2015 e 2023. Para a construção dos resultados e discussão, foram levantadas questões “Quais fatores que contribuem para um índice maior ou menor da taxa de aleitamento materno nas ‘mães adolescentes?’” e “Qual o papel do enfermeiro para o incentivo e instrução de mães adolescentes frente a amamentação?”. **Resultados:** Foi realizada a análise quantitativa dos dados entre os autores e a confiança materna é vista como um fator influenciável para o início e a manutenção da prática do aleitamento, que reflete diretamente em mulheres que precisam acreditar que possuem conhecimento e habilidade para uma amamentação saudável e de qualidade. Verificou-se que 62% das mães adolescentes mantêm o aleitamento materno por 30 dias após o parto; 52,59% mantiveram até 60 dias após o parto e 16% mantiveram AME até 180 dias. Essas circunstâncias que, infelizmente, não são bem exploradas com mães adolescentes, mostram que a falta de um incentivo e instrução para conhecimento prévio sobre o tema podem contribuir para a o aumento da taxa de desmame precoce e a morbimortalidade infantil. **Conclusões:** Essa pesquisa considera as dificuldades enfrentadas na amamentação no período da adolescência reais e relevantes e que o acompanhamento deve ser pautado sob a integralidade do cuidado. Considera o enfermeiro como instrumento de acolhimento, escuta qualificada, enfatiza as vantagens do aleitamento materno, mostra os benefícios e faz a manutenção constante da prática para que o binômio tenha uma experiência de qualidade com a amamentação. Reitera que o enfermeiro tem como princípio as ações de educar, orientar e incentivar a amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: ALEITAMENTO MATERNO. ENFERMAGEM. GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. PRÉ-NATAL. ORIENTAÇÕES.

*Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E.mail: lauraseixas@unimar.br

INCIDÊNCIA DE MORTE MATERNA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 A 2022: AVALIAÇÃO DOS DADOS DO DAENT.

CAMILO, Giovanna Ortega*; PEREIRA, Emanuela de Melo*; CAFER, Juliana Regina**;
ZUTIN, Tereza Laís Menegucci***.

RESUMO

Segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) no ano de 1994, definiu-se Mortematerna como: a morte de mulher durante a gestação, dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais. O presente estudo tem por objetivo analisar a situação de morte materna na região Sudeste do Brasil, no período entre 2018 a 2022, usando como base de dados a plataforma pública DAENT/SVS/MS (Departamento de análise epidemiológica e vigilância de doenças não transmissíveis). O estudo avaliou as variáveis de cor/raça; faixa etária; local de ocorrência; causas diretas e indiretas mais prevalentes na situação de morte materna. Além disso, observou e comparou a situação em todos os estados que compõem a região Sudeste. Identificou-se que o estado de São Paulo possui o maior número de morte materna em todos os anos quando comparado aos demais estados totalizando 47,50% das notificações. No entanto, o estado do Espírito Santo apresenta o menor número em todos os anos, totalizando assim 5,16%. Deve-se considerar o censo demográfico populacional dos estados mencionados. Dentre a análise dos indicadores selecionados observa-se na classificação “faixa etária” que mulheres entre 30 a 49 anos possuem maior índice, sendo essa faixa etária considerada como gestação de risco devido à idade elevada. Em relação à cor/raça observa-se que mulheres brancas e pardas apresentam maior incidência, já a análise do local de ocorrência indica que os hospitais são locais de maior ocorrência das mortes maternas, neste caso, leva-se em consideração que a maioria dos partos são realizados em âmbito hospitalar. Dentre as causas das mortes maternas, observa-se as diretas e indiretas sendo hipertensão, a causa direta com maior incidência, e as doenças do aparelho circulatório com maior índice dentre causas indiretas. Ressalta-se que é fundamental investigar a situação de morte materna nas regiões do Brasil a fim de definir as causas e os grupos mais suscetíveis buscando minimizar este problema considerado como evitável na maioria dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: MORTE MATERNA. INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS. PANDEMIA.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: juliana.cafer@usp.br

***Docente coorientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: enfermagem.lais@unimar.br

O SENTIMENTO MATERNO DIANTE DE SEU RECÉM-NASCIDO INTERNADO NA UTI NEONATAL.

SERAFIM, Isabela de Sá*; PEREIRA, Beatriz Caroline da Silva*; MORILHA, Isabella de Fátima*; FARIA, Isabella Sousa de Faria*; MARTINS, Julia de Seixas*; GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães**; BARBOSA, Vanessa Balieiro de Andrade***.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao longo da vida da mulher, o corpo é moldado para o momento da gestação. Em decorrência disso, ocorrem intensas alterações físicas e emocionais. Nesse período, há idealizações maternas que serão confrontadas com o nascimento do recém-nascido (RN) real, estando esse, sujeito a necessidade de internações na UTI Neonatal. **OBJETIVO:** Identificar o sentimento materno diante da internação do RN na UTI-Neonatal, e a necessidade de se ter uma orientação mais efetiva por parte da equipe multiprofissional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa de cunho exploratório, prospectivo e descritivo. Onde foram entrevistadas 31 mães, do Hospital Beneficente da Unimar, utilizando como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas abertas e fechadas. Foram usados como critério de inclusão: mães que possuem filhos internados na UTI Neonatal, maiores de 18 anos e que concordaram em participar da pesquisa. E como critérios de não inclusão: mães menores de 18 anos; ou que estejam internadas ou que não se sentem confortáveis a participar da pesquisa. **RESULTADOS:** Foi identificado que, 90% das mães entrevistadas eram casadas, 68% eram multigestas, 52% planejaram a gestação, 90% é a primeira vez que possuem filhos internados na UTI, dessas 49% tiveram filhos com 33 a 36 semanas gestacionais. Diante da pesquisa, foi possível observar que os principais sentimentos maternos gerados durante a internação do RN, são sentimentos negativos, como: medo, tristeza, ansiedade e angústia, e por sentimentos positivos, como: aprendizado e gratidão. Diante da relação com a equipe multiprofissional, o sentimento materno que prevaleceu foi o acolhimento. **DISCUSSÃO:** Os achados sugerem que os sentimentos maternos referido pelas mães vão de acordo com os encontrados na literatura analisada. Um achado ainda não mencionado na literatura, são os sentimentos positivos em relação ao nascimento do bebê, sentimentos esses que amenizam a situação vivenciada pela mãe, sendo eles felicidade, amor e gratidão. Relatos demonstram que a relação entre as mães e a equipe multiprofissional, impactam nos sentimentos maternos, trazendo segurança e tranquilidade as mães quando há uma relação empática, e sentimentos como falta de acolhimento e apreensão quando existe uma fragilidade nessa relação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, conclui-se que os sentimentos maternos são semelhantes e se apresentam de forma ambígua, visto que mesmo ao passar pela mesma situação, cada mãe se sente de uma forma única. Os sentimentos advindos da internação do RN, são em sua maioria negativos, porém há relatos de mães que conseguem se sobrepor a eles, com os bons sentimentos gerados pelo nascimento do RN. Além disso, o relacionamento materno com a equipe impacta diretamente nos sentimentos positivos e negativos.

PALAVRAS-CHAVE: SENTIMENTO MATERNO. RECÉM-NASCIDO. UTI NEONATAL.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

***Docente coorientador do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: vbalieiro@gmail.com

A ALTA NO ALOJAMENTO CONJUNTO. OPORTUNIDADE OU DESAFIO? UMA PESQUISA QUALITATIVA.

SALARO, Isabela Guimarães*; MORAIS, Aline Aparecida De Oliveira*; SANTOS, Rafael Martins dos*, BENEÇA, Ana Carla*; CAFER, Juliana Regina**.

RESUMO

Objetivo: Investigar a percepção da equipe de enfermagem em relação a alta hospitalar em alojamento conjunto. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada na maternidade de um hospital particular localizado em uma cidade no interior do estado de São Paulo. A Pesquisa consistiu em duas etapas: aplicação de questionário sociodemográfico e realização de entrevista semi-estruturada. Utilizou-se a Análise de Conteúdo Bardin (2016) para organizar e analisar os dados coletados. As etapas da Análise de Conteúdo são: Pré-análise – os áudios foram ouvidos e transcritos, foi realizada a organização e leitura minuciosa do material; Exploração do material: foi realizada a codificação e categorização do material; Tratamento dos resultados obtidos: foi realizada a interpretação dos dados, levando em consideração a mensagem e o emissor. Utilizou-se Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ) para organização da pesquisa e apresentação dos dados qualitativos. **Resultados:** Participaram do estudo 17 profissionais que atuam na unidade de maternidade: oito técnicos de enfermagem e nove enfermeiros. A idade variou de 24 a 41 anos de idade, com média de 31 anos de idade; entrevistados predominantemente do sexo feminino. Com relação à análise das entrevistadas emergiram três categorias temáticas, são elas: Categoria 1) “As principais orientações de alta: os cuidados com o bebê, com a mãe e a inclusão da família no processo” e as subcategorias: “Aprendendo a cuidar do bebê” e “Cuidando de quem cuida: as orientações de saúde para a puérpera”; Categoria 2) “Alta : uma oportunidade de educação” e as subcategorias: “Educação Permanente em Saúde (EPS) para profissionais de saúde”; “Tecnologia: uma oportunidade de educação em saúde”; Categoria 3) “Alta: conclusão do tratamento ou continuidade da assistência? e as subcategorias: “A alta vista como processo de cuidado”; “A alta e o modelo biomédico” e “Alta um processo de responsabilidade multiprofissional” **Conclusão:** observou-se divergências nas percepções sobre o processo de alta. Diante disso, se faz relevante reuniões frequentes para atualizações e discussão de casos junto a equipe multiprofissional. Também é possível propor o desenvolvimento de um aplicativo de celular gratuito com orientações para os primeiros meses com o bebê em casa junto à família; elaborado por uma equipe de saúde multiprofissional com orientações para as principais orientações em relação aos cuidados com bebê; Orientações com relação à amamentação; Esclarecimentos relacionadas aos aspectos físicos e emocionais da mulher no período puerperal e sinais de alerta; orientações para a rede de apoio como ajudar neste período entre outras orientações gerais; além de números de telefone para situações de Urgência e Emergência. Sabe-se que os aplicativos não devem substituir o profissional de saúde, mas, há evidências científicas de que podem ser uma ferramenta de educação em saúde. Neste caso, propõe a extensão do cuidado com informações atualizadas elaboradas por profissionais da especialidade às puérperas e sua rede de apoio: uma excelente oportunidade.

PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM. ALTA. ALOJAMENTO CONJUNTO.

* Graduandos do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: juliana.caf@usp.br

ESTRATÉGIAS EM SAÚDE PARA A REDUÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

SALARO, Isabela Guimarães*; CAFER, Juliana Regina**.

RESUMO

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissíveis (IST), sendo caracterizada nesta pesquisa a sífilis em gestantes, revendo os possíveis agravos da bactéria *Treponema Pallidum*, na sua disseminação no organismo humano e na transmissão vertical para o recém-nascido, verificando o aumento crescente dos casos de sífilis congênita registrados nos boletins epidemiológicos, frente a isto, perguntamos: Quais estratégias utilizadas nos serviços de saúde dos municípios brasileiros estão realizando para o enfrentamento da sífilis congênita? Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com objetivo de identificar na literatura estratégias para redução da sífilis congênita. Foram selecionados 31 artigos nas bases de dados BDENF, LILACS e MEDLINE, e analisados por meio da Análise de Conteúdo, na modalidade temática e identificados 5 subtemas que serão apresentadas na discussão: educação em saúde, realização dos testes rápidos, pré-natal do parceiro, qualidade do pré-natal e a falta de insumos para o cuidado em saúde. Identificamos nos artigos que as principais barreiras seriam a falta de informações ofertadas para as gestantes, dificuldades na implantação e implementação dos testes rápidos para sífilis em gestantes, a falta de registro do diagnóstico do teste rápido e tratamento realizado no pré-natal, assim como a dificuldade em relação a abordagem do parceiro para o diagnóstico e adesão ao tratamento, estando todos interligados pela falta de infraestrutura, recursos humanos e definição do fluxo de trabalho no seguimento dos pacientes, resultando assim, no aumento do índice dessa enfermidade. A educação permanente dos profissionais de saúde foi evidenciada como principal estratégia em saúde a ser investida na atenção primária, pois os sub-temas identificados nos artigos como pontos nevrálgicos que contribuem para o aumento dos casos de sífilis congênita, trata-se da falta de investimento nos profissionais de saúde para a atenção ao pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. ENFERMAGEM. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. INFECÇÕES POR TREPONEMA. SÍFILIS CONGÊNITA. MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO.

* Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: juliana.cafer@usp.br

AVALIAÇÃO DO IMPACTO PSICOSSOCIAL DAS NEOPLASIAS EM PACIENTES E SUAS FAMÍLIAS.

GOMES, Isabela Viudes Rossatto*; NASCIMENTO, Lucas Gomes*; GARCIA, Maria Carolina Rodrigues**.

RESUMO

Introdução: Desde 1995, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) é responsável pela organização das estimativas de câncer no Brasil, seguindo o modelo adotado pela International Agency for Research on Cancer (Iarc) e obtendo dados por registros de câncer e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), garantindo cobertura e qualidade. Esses dados e expectativas refletem desigualdades regionais e permitem reflexão sobre a situação, riscos e desafios do câncer. No Brasil, houve melhora na qualidade das informações sobre câncer, com vigilância integrada a ações de controle e direcionamento de pesquisas. O INCA estimou para o Brasil, 704 mil casos novos de câncer para o triênio 2023-2025, com incidência mais alta nas regiões Sul e Sudeste. Aspectos psicossociais influenciam a experiência do câncer, destacando a importância de estratégias abrangentes e humanizadas no cuidado. **Objetivo:** Avaliar o impacto psicossocial das neoplasias em pacientes e suas famílias. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Avaliação do Impacto na Saúde”, “Neoplasias” e “Impacto Psicossocial”, nas bases de dados SciELO, LILACS, BVS e PubMed, resultando em 23 artigos publicados entre 2019 e 2023. Para a construção dos resultados e discussão, foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras: “Qual impacto psicossocial do câncer em pacientes e suas famílias”; “Quais os principais desafios no âmbito psicossocial enfrentados pelos pacientes com câncer e suas famílias” e “Como poderá contribuir para o desenvolvimento de medidas preventivas mais eficazes para pessoas com câncer no futuro”. **Resultados:** Foi realizada uma distribuição quantitativa dos assuntos de maior incidência, abordados entre os autores, considerando o impacto psicossocial do câncer e suas facetas. Destaca-se o encorajamento da família, da equipe de saúde multiprofissional e dos aspectos emocionais no contexto do câncer. A ênfase nas dinâmicas familiares e no suporte emocional é especialmente notável, representando 26% da discussão. Além disso, o impacto do diagnóstico em crianças e adolescentes corresponde a 17,55%, destacando sua vulnerabilidade. As dimensões psicossociais da mulher com câncer, do adulto portador de câncer e da equipe de saúde são consideradas, cada uma com 8,70%. Um segmento de 4,35% aborda a qualidade de vida, reconhecendo sua importância na discussão do impacto psicossocial. Através da compreensão abrangente sobre o impacto do câncer na qualidade de vida, abrangendo não apenas as questões médicas, mas também os aspectos psicológicos, emocionais e relacionamentos interpessoais afetados por essa condição. **Conclusões:** Esta pesquisa abrange amplamente o impacto psicossocial do câncer, explorando aspectos que envolveram pacientes, familiares e equipes de saúde. Ao analisar as porcentagens atribuídas aos diferentes aspectos, revela-se uma ênfase na qualidade de vida, no papel da família, no suporte emocional e no impacto do diagnóstico em crianças e adolescentes. Essas abordagens interdisciplinares enriquecem a sociedade acadêmica de pesquisa, incentivando colaborações e aplicações práticas holísticas. Além disso, a pesquisa tem potencial para medidas preventivas aprimoradas futuras destacando a importância da conscientização precoce, do suporte familiar e de equipes multiprofissionais no tratamento e prevenção do câncer.

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO DO IMPACTO NA SAÚDE. NEOPLASIAS. IMPACTO PSICOSSOCIAL.

*Acadêmicos de especialização em Análises Clínicas, Universidade de Londrina/UEL

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: garciaa.carolllgarcia@gmail.com.

PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE RENAL CRÔNICO EM HEMODIÁLISE: UMA PERSPECTIVA ALÉM DO CUIDADO ASSISTENCIAL.

BERTHELLI, Karen Carolyn Jorge*; ANJOS, Mirela Dias Dos*; COSTA, Gustavo Dos Santos Da*; SANTOS, Julia Callejon Dos*; ANJOS, Vinicius Dias Dos**; ARAÚJO, Viviane Canhizares Evangelista de***; GIANINI, Silvia Helena Soares***.

RESUMO

Introdução: No Brasil, cerca de 10 milhões de pessoas são portadoras de doenças renais crônicas e aproximadamente 148 mil são pacientes em hemodiálise. A hemodiálise consiste em um método de diálise capaz de filtrar o sangue através de uma fístula arteriovenosa e um dialisador, com a finalidade de eliminar substâncias tóxicas, impurezas, controlar a pressão arterial e manter a homeostase, equilibrando substâncias como sódio, potássio, ureia e creatinina no organismo. Esse tratamento é indicado para pacientes renais crônicos que não respondem ao tratamento medicamentoso, sendo mantido até a realização de um transplante de rim ou por toda a vida. A hemodiálise é um processo emocionalmente desafiador para os pacientes, portanto a equipe de enfermagem desempenha um papel importante em oferecer suporte emocional ao paciente e sua família. **Objetivo:** Investigar na literatura o papel do enfermeiro e sua equipe frente paciente renal crônico em hemodiálise. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual foi realizada a busca por meio de dados do Lilacs e Scielo, utilizando os seguintes descritores: enfermagem, hemodiálise e paciente renal crônico. Após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados um total de 17 artigos que preencheram os critérios de elegibilidade, sendo selecionados e analisados, abrangendo publicações nacionais no período de 2016 a 2023. **Resultados e discussão:** Com base nos artigos revisados, nota-se que é uma atribuição da equipe de enfermagem oferecer um tratamento especializado e principalmente humanizado, visto a necessidade de construção de vínculos de confiança entre o paciente, sua família e a equipe, para que ocorra a adesão ao tratamento durante longo período. O papel do enfermeiro deve ir além de apenas orientações sobre o tratamento, devendo se estender principalmente ao campo psicossocial, visto que esses pacientes possuem uma qualidade de vida prejudicada com restrições físicas e complicações colaterais ao tratamento como edemas, hipotensão, câibras, cefaleia, náuseas, êmese, febre, calafrios, restrições alimentares, restrições sexuais e sociais, sendo sujeitos às fases depressivas causadas pelo sentimento de incapacidade e dependência familiar, que podem levar ao abandono do tratamento. **Considerações finais:** É necessário que o enfermeiro tenha ações que vão além do cuidado físico e assistencial, mas que busque resgatar a autonomia do paciente, mesmo que mínima, e promover sua valorização como pessoa, identificando suas necessidades e ajudando na adaptação dessa nova realidade, estimulando o conforto e o autocuidado e desenvolvendo novas possibilidades dentro do seu novo estilo de vida. Sobretudo, é importante construir um relacionamento harmonioso com o paciente, cultivando o respeito pelas suas crenças, particularidades, promoção de um atendimento acolhedor que trará conforto e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: PAPEL DO ENFERMEIRO. HEMODIÁLISE. PACIENTE RENAL CRÔNICO.

* Graduandos do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Discente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília. E-mail: dialetovini@gmail.com

***Docentes coorientadoras do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: vi.evangelista@unimar.br/ silviagianini@unimar.br

TRABALHO EM TURNO E OS RISCOS DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.

BERTHELLI, Karen Carolyn Jorge*; ANJOS, Mirela Dias Dos*; COSTA, Gustavo Dos Santos Da*; SANTOS, Julia Callejon Dos*; ARAÚJO, Viviane Canhizares Evangelista de**;
ANJOS, Vinicius Dias Dos***; GIANINI, Silvia Helena Soares****.

RESUMO

Introdução: O trabalho em turno é um fator essencial para realização do cuidado integral ao paciente afim de oferecer atenção de qualidade, porém é importante cultivar a saúde do profissional responsável pelo cuidado. O profissional de enfermagem que exerce o trabalho em turno enfrenta longas jornadas e sobrecargas de trabalho, apresentando altos índices de estresse, alterações nos níveis de cortisol dificultando a vasoconstrição provocando desajustes no ciclo circadiano e metabólicos, diminuição do convívio social, alterações na alimentação e outras alterações psicossomáticas que podem aumentar os riscos para doenças cardiovasculares. Tendo em vista que as doenças crônicas não transmissíveis, principalmente as de caráter cardiovasculares são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública e a principal causa de mortalidade no mundo. **Objetivo:** Investigar na literatura os riscos de doenças cardiovasculares que os profissionais de enfermagem que trabalham em turno apresentam. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com busca por meio de dados do Lilacs, Scielo e PUBMED, utilizando os seguintes descritores: enfermagem, cardiovascular e trabalho em turno. Após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados um total de 12 artigos que preencheram os critérios de elegibilidade, sendo selecionados e analisados, abrangendo publicações nacionais e internacionais no período de 2015 a 2023. **Resultados:** Com base nos artigos selecionados, observou-se que a predominância de problemas cardiovasculares entre os profissionais que trabalham em turno é no sexo feminino, com jornada dupla, até 40 horas trabalhadas, trabalhando mais de 6 anos em período noturno, fumantes ou ex-fumantes e o etilismo, em mulheres o fator menopausa, também a obesidade e a alimentação não saudáveis é prevalente e motivos importantes para o risco de IAM, dislipidemia e Hipertensão Arterial Sistêmica. Sendo assim, os estudos evidenciam que os trabalhadores em turno enfrentam um maior risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Essa relação pode ser esclarecida pela interrupção do ritmo circadiano, afetando a produção de hormônios, metabolismo e o ritmo de sono. Além de que a elevação dos níveis de estresse ou sua cronicidade leva ao aumento do cortisol, que está associado a hipertensão arterial, ganho de peso e distúrbios metabólicos. **Conclusão:** Concluímos diante do exposto que existem medidas que podem ser adotadas afim de reduzir os riscos cardiovasculares associados ao trabalho em turno, como descanso adequado entre turnos, promoção de estilo de vida saudável, políticas de pausas e descanso, apoio a saúde mental e monitoramento de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: CARDIOVASCULAR. ENFERMAGEM. TRABALHO EM TURNO.

* Graduandos do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: vi.evangelista@unimar.br

***Discente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília. E-mail: dialetovini@gmail.com

****Docente coorientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: silviagianini@unimar.br

DIFERENÇAS NOS INDICADORES DE QUALIDADE NO CUIDADO INTEGRAL X CUIDADO FUNCIONAL DA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM.

PEREIRA, Larissa Cruz*; XAVIER, Elidia Fabiana de Souza**; GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães***.

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem não possui apenas uma forma de prestar os seus cuidados. A enfermagem hospitalar cresceu no final do século XIX, enquanto a enfermagem comunitária teve um impulso significativo em 1893. No século XX percebeu-se a expansão da profissão com enfermeiros assumindo funções avançadas com base em pesquisas científicas. A assistência de enfermagem era realizada de forma integral, onde a equipe ficava responsável por todas as necessidades do paciente. Devido à segunda guerra mundial, onde houve uma carência de profissionais, surgiu o método funcional de assistência onde as tarefas a serem realizadas eram divididas pelos profissionais, ou seja, era realizada a divisão entre os responsáveis pelas medicações e pelos cuidados. Ele surgiu para aumentar a eficiência, no entanto, o método integral é ressaltado por oferecer atendimento mais humanizado. **Objetivo:** A pesquisa realizada teve como objetivo analisar qual o método de assistência de enfermagem apresentou menor índice de infecção relacionado a assistência em saúde (IRAS) em uma enfermaria do convênio SUS que utilizou o método integral e funcional de assistência. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de coorte observacional retrospectivo com 39 pacientes internados em Enfermaria SUS, nos anos de 2018 a 2021, utilizando os indicadores de infecção hospitalar do setor de SCIH de um hospital da cidade de Marília, e realizado uma comparação entre os anos em que a equipe de enfermagem da unidade prestou os seus cuidados de forma integral e de forma funcional. Durante o intervalo de tempo entre os anos analisados, a equipe de enfermagem do setor onde foi realizado a pesquisa passou por mudanças de colaboradores na equipe com funcionários inexperientes, adaptação com o novo método de trabalho e a pandemia do Covid. **Resultados:** colocar os resultados principais/ não precisa falar de todas as tabelas? **Conclusão:** A partir da análise dos resultados, pode-se perceber que o método funcional de assistência de enfermagem apresentou menor índice de infecção hospitalar comparado ao formato integral de assistência, nos permitindo refletir qual método apresenta menor riscos para o paciente em relação a infecção hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: ENFERMAGEM. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. MÉTODO INTEGRAL E FUNCIONAL DE ASSISTÊNCIA. INFECÇÃO HOSPITALAR.

* Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: xavierelidia38@gmail.com

***Docente coorientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

PERSPECTIVA E ENFRENTAMENTO DA CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1.

BASSO, Maria Caroline da Silva*; PERIN, Ana Carolina Oliveira*; BERNARDES, Mariana Moro*; GONÇALVES, Eleny Rosa Guimaraes**; XAVIER, Elidia Fabiana de Souza***.

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, decorrente da falta ou incapacidade da insulina em exercer adequadamente seus efeitos, caracterizada pela alta taxa de glicose no sangue. Pode ser dividido em Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), sendo que o DM1 consiste em uma patologia onde há ausência da produção de insulina pelo pâncreas, sendo mais comum na população infanto-juvenil, onde a maior evidência é adquirida da genética. **Objetivo:** Evidenciar as dificuldades da criança diagnosticada com DM1, frente à sociedade, meio familiar e autocuidado, identificando os enfrentamentos na adaptação do novo estilo de vida frente à rotina diária, e detectar os problemas da criança no autocuidado e controle da glicemia. **Material e Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, para a elaboração da pesquisa, a obtenção dos dados ocorreu por entrevistas das crianças portadoras de DM1, através da questão norteadora: Quais foram as principais dificuldades enfrentadas após o diagnóstico de DM1? A presente pesquisa iniciou após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília – Unimar, dos pais e responsáveis e pelas crianças participantes, tendo como critérios de inclusão crianças portadoras de DM1 e serem participantes do ambulatório CENID. **Resultados:** Os dados coletados no presente estudo consistem em 15 pacientes do Centro Interdisciplinar em Diabetes - CENID. Evidenciou-se que dos entrevistados 47% obtiveram o diagnóstico com idades entre 10 a 14 anos, e 53% receberam o diagnóstico com idade entre 1 a 8 anos. Sendo possível identificar a necessidade de orientações e informações ao paciente, seus familiares, e aos profissionais das escolas, de modo que incluía essas crianças promovendo bem-estar e qualidade de vida a fim de que esta criança se desenvolva na sociedade de forma inclusiva e saudável. Fica evidente que existem dificuldades no enfrentamento e na adaptação às mudanças de hábitos da criança com DM1, relacionado à necessidade de contagem de carboidratos, redução de doces, refrigerantes, massas, e quantidade ingerida por refeição. Identificou-se ainda um ponto crucial que não esteve em nossas hipóteses, que foram os relatos da falta de conhecimento e orientações sobre a doença e seu manejo em casos de hipo/ hiperglicemia pelos profissionais das escolas. **Conclusão:** Com os resultados analisados, é possível enfatizar a importância de orientação e treinamento do paciente e seus familiares, desenvolvendo as habilidades de aplicação de insulina e aferição da glicemia, com o propósito de promover esclarecimento quanto a doença para que não haja inseguranças. Ressalta-se que os pacientes, atualmente, possuem total conhecimento sobre os cuidados necessários e tal manejo não é um fator limitante para suas atividades cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: DIABETES MELLITUS TIPO 1. ENFRENTAMENTO. INFANTIL.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

***Docente coorientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: xavierelidia38@gmail.com

OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIANTE DA HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS.

LOURENÇO, Maria Heloísa*; FERREIRA, Victória Micheline Bozzo*; SERENO, Mariana Patrícia Veronez*; CARDIN, Márcia Abúcio**.

RESUMO

Introdução: O Cuidado Paliativo visa melhorar a qualidade de vida de pacientes que estão enfrentando situações de terminalidade, visto que o cuidado curativo deixa então de ser o foco da assistência se tornando este foco o bem-estar do paciente em sua subjetividade e de forma integral. Independe de qualquer faixa etária e está vinculado também a qualidade de vida das pessoas que o cercam, sua família, comunidade e cuidadores. O princípio da função desses cuidados é o alívio do sofrimento e da dor, proporcionando conforto e suporte básico. **Objetivo:** Levantar os principais desafios da assistência de Enfermagem na prestação dos cuidados paliativos, pontuando, identificando e conhecendo esses desafios. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que partiu do princípio do levantamento de desafios da assistência de enfermagem frente aos CP em 20 artigos publicados no período de 2019 a 2022, utilizando como base de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO); Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Periódicos Online (Revista Enfermagem em Foco – COFEN; Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn; Revista de Enfermagem UFPE; Biblioteca Virtual em Saúde - BVS). **Resultados:** A pesquisa resultou na inclusão de 5 diferentes vertentes dos desafios da assistência de enfermagem diante da humanização dos cuidados paliativos, sendo eles: Conhecimento acadêmico e publicações no âmbito de cuidados paliativos; Espiritualidade; Comunicação entre a equipe interprofissional e para com o paciente; Individualidade do paciente em cuidados paliativos e Atuação da equipe de enfermagem. **Discorridos em capítulos na discussão do trabalho.** **Conclusão:** Mediante a análise da literatura, conclui-se que um dos maiores desafios da equipe de enfermagem é o desconhecimento dos cuidados paliativos, levando a um despreparo para a prestação desses cuidados. Embora seja um tema atual, existe falha em sua abordagem nos cursos de graduação o que contribui para o despreparo técnico dos profissionais, falha na comunicação profissional/paciente e para a baixa procura na área de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADOS PALIATIVOS. DESAFIOS. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marciacardin@unimar.br

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

OLIVEIRA, Melissa Hanani De*; LOPES, Luísa Silva Dos Santos*; SHIMURA, Nathalya*; SANTOS, Anderson*; EVANGELISTA, Viviane Canhizares**; GONÇALVES, Eleny Rosa Guimaraes***;

RESUMO

Introdução: O câncer de mama pode ser entendido como uma patologia em que ocorre um defeito no material genético, causando um desequilíbrio anormal das células mamárias, sendo no Brasil, a causa de morte mais frequente na população feminina. O enfermeiro tem papel de grande relevância, atuando na prevenção e controle do câncer de mama, pois é o profissional que está frequentemente em contato com as mulheres no contexto da atenção básica. **Objetivo:** Investigar por meio da literatura científica a importância da atuação do enfermeiro dentro da atenção primária na prevenção e controle do câncer de mama. **Materiais e métodos:** Baseia-se em uma revisão bibliográfica nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências em Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de 2017 a 2023, na língua portuguesa. Para tanto, utilizaram-se os descritores “câncer de mama”, “atuação do enfermeiro”, “prevenção” e “Atenção Primária à Saúde”. Identificou-se um total de 38 publicações, das quais apenas quinze preenchiam os critérios de inclusão. **Resultados e discussão:** Diante dos resultados obtidos no estudo por meio da estratégia de busca, observou-se que a atuação do enfermeiro no controle e prevenção do câncer de mama envolve o rastreamento, divulgação e execução do processo de educador. A atuação vai desde a realização da consulta de enfermagem onde se estabelece o vínculo e acolhimento da paciente e a investigação de queixas clínicas e histórico familiar, com orientações sobre a importância da adesão do autoexame da mama mensal, mamografia e exame clínico periódicos. O autocuidado corporal associado ao conhecimento científico sobre o câncer de mama, faz com que as mulheres se familiarizem melhor com seu corpo, percebendo alterações precocemente que as façam buscar os serviços de saúde, além de incentivar outras mulheres de seu convívio à essa prática, o que resulta em uma melhor sobrevida. Evidencia-se em grande porcentagem dos estudos analisados, a dificuldade dos profissionais na prática clínica de enfermagem, isso devido à um conhecimento fragilizado sobre a patologia, o que gera insegurança e falta de sensibilidade frente às usuárias da atenção básica. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que o enfermeiro é o profissional visto como linha de frente no rastreamento e controle do câncer de mama na Atenção Primária, destacando o processo contínuo de ações educativas que envolvem e acolhem as usuárias. O incentivo ao autoconhecimento das mamas e a prática regular da mamografia, repercute de maneira positiva, evitando tratamentos mais invasivos e melhorando a sobrevida. Vale ressaltar, que o conhecimento dos enfermeiros se mostra deficitário, sendo capaz de acarretar prejuízos no rastreio dessa patologia. Com isso, se percebe a necessidade de qualificação e atualização desses profissionais, tendo em vista que o conhecimento adequado é essencial na prática do enfermeiro no combate e prevenção ao câncer de mama na Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER DE MAMA. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. PREVENÇÃO E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: vi.evangelista@unimar.br

***Docente coorientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

O USO DO CANABIDIOL EM CRIANÇAS COM CRISES CONVULSIVAS.

PRETTI, Nathalia*; FERREIRA, Maria Alice Nogueira*; SILVA, Ana Júlia Sossolote da; SOUZA, Amanda Corrêa De*; SOBRINHO, Isabela Andrade*; GONÇALVES, Eleny Rosa Guimaraes***;

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incidência de convulsões e suas implicações no funcionamento do sistema nervoso central, destacam as diversas manifestações das crises convulsivas. O desafio do diagnóstico clínico e a resistência aos medicamentos provocados, bem como o interesse crescente no canabidiol (CBD) da Cannabis, devido ao seu potencial anticonvulsivante e baixo risco de efeitos colaterais tem se destacado nas pesquisas. Além disso, é mencionado a regulamentação do

CBD no Brasil e seu uso em diversas condições médicas, levantando a questão do impacto desse composto nas convulsões em crianças com Paralisia Cerebral, síndromes genéticas e epilepsia, incentivando a reflexão sobre sua eficácia nesse contexto.

OBJETIVOS: Identificar e caracterizar as alterações terapêuticas em crianças com Paralisia Cerebral (PC), síndromes genéticas e portadoras de Epilepsia.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo Descritivo e Exploratório, adotando uma abordagem Quantitativa. É descritivo, pois visa descrever um especificações, utilizando fontes primárias, e exploratórias, uma vez que busca ampliar o conhecimento sobre a relação entre crises convulsivas e o uso do canabidiol. A amostra de conveniência é composta por 16 crianças anteriormente afetadas com epilepsia, síndromes genéticas e paralisia cerebral, que frequentemente enfrentam crises convulsivas. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) envolvendo seres humanos da UNIMAR, bem como a autorização do Hospital Beneficente Unimar e dos pais e/ou responsáveis das crianças. Os indivíduos que atenderam aos critérios de inclusão consentiram por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B). Para coleta de dados, foram entrevistadas mães de crianças que enfrentam crises convulsivas e têm diagnóstico de paralisia cerebral, epilepsia e/ou síndromes genéticas. Essas mães são pacientes do Ambulatório do Projeto Amor de Criança na Universidade de Marília - UNIMAR e responderam a um questionário (Apêndice C) como parte do desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS: Uma análise da população estudada revela que 31% têm diagnóstico de paralisia cerebral, a maioria da amostra. Em seguida, 22% possuem diagnóstico de epilepsia, enquanto crianças e adolescentes com deficiência intelectual, Síndrome de Prader-Willi, síndrome de West e síndrome de Cednik representam apenas 4% do total. A faixa etária das crianças varia de 8 a 11 anos, com a maioria experimentando crises convulsivas nos primeiros meses de vida, sendo as crises focais as mais comuns. Cerca de 60% da amostra utilizou o CBD por 1 a 3 anos e todos apresentaram melhorias significativas nas crises, abrangendo frequência, duração e intensidade. Evidenciando que, 87% da amostra não apresentou alteração na quantidade de fármacos anticonvulsivos após a introdução do CBD.

CONCLUSÃO: O CBD demonstra potencial medicinal significativo na redução das crises convulsivas e na melhoria do bem-estar geral, evidenciando sua promessa de adição ao tratamento dessas condições. Sua segurança e tolerância são corrigidas, porém, estudos de longo prazo são necessários para confirmar sua eficácia e segurança. A pesquisa destaca a necessidade de investigações mais detalhadas sobre o CBD, incluindo seus mecanismos de ação, interações medicamentosas, uso prolongado e possíveis efeitos colaterais.

PALAVRAS-CHAVE: CANNABIS SATIVA. CANABIDIOL. CRISES CONVULSIVAS.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

***Docente orientadora do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: elenyguimaraes@gmail.com

RETRATOS DA SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO NO INSTAGRAM ®: UM ESTUDO QUALITATIVO.

SERRANO, Nayara Vieira*; FONSECA, Amanda Thamires Silva*; HOMA, Vanessa Ayumi*; CAFER, Juliana Regina**; ZUTIN, Tereza Laís Menegucci***

RESUMO

Objetivo: Compreender como a Semana Mundial da Amamentação tem sido promovida, protegida e apoiada por meio da mídia social Instagram ®. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. A Coleta dos dados foi realizada por meio de extensa pesquisa no Instagram ®. e foram analisados imagens e textos publicados na Semana Mundial da Amamentação, que vai do dia 1 ao dia 7 de agosto de 2023. Para a pesquisa utilizamos as “hashtags” oficiais para auxiliar em uma análise mais profunda e específica e desta forma atender aos objetivos do estudo. Foram elas: #smam2023; #semanamundialdaamamentação2023; #wbw2023; #???????2023. Foram analisadas cerca de 50 postagens diariamente com o uso de cada “hashtag”. Compreende-se que foram avaliadas 200 postagens por dia e ao fim da semana cerca de 1.400 postagens. **Análise dos dados:** utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). São elas: Pré-análise: Para a organização do material coletado: foi construído um banco de dados no Excell com: 1) Data da coleta; Autor da publicação; 2) Teor do conteúdo publicado; 3) Ao (à) que (quem) remetia a imagem da postagem. Por meio de avaliação minuciosa foram selecionados os tipos de postagens (conteúdo da publicação) com maior frequência, ou seja, maior exaustividade e representatividade em cada dia. Ao final da semana tínhamos sete “posts” selecionados por “hashtag” que representaram a Semana Mundial de Aleitamento Materno no Instagram ®. **Exploração do material:** realizou-se a codificação e categorização do material. **Tratamento dos resultados obtidos e interpretação:** foram analisadas por meio da inferência, que é um tipo de interpretação controlada. Observando elementos do mecanismo clássico da comunicação. No caso deste estudo a significação das mensagens publicadas na Semana Mundial da Amamentação; os autores das publicações e as imagens associadas a data, o canal escolhido foi a mídia social. **Resultados:** Autores com maior frequência de publicação sobre a temática: profissionais da área da saúde (enfermeiras, doulas, parteiras, consultoras de amamentação; médicos; nutricionistas); Instituições governamentais e não governamentais; mães que amamentam/influencers digitais; e Lojas/ comércios de utensílios para bebês. Tipo de conteúdo publicado: orientações / esclarecimentos/ discussão do tema da Semana Mundial de Amamentação; textos reflexivos sobre empoderamento feminino; convite para encontros e palestras em hospitais e praças; relato de experiência por mães; discussão sobre temas sensíveis como sexualização da amamentação; amamentação em casais de mulheres homoafetivas; crítica à indústria e venda de utensílios como bombinhas, mamadeiras e chuchinhas, bicos de plástico; amamentação por período prolongado; direitos trabalhistas. Conteúdo das imagens publicadas: frases de encorajamento e apoio; desenhos de mamas; profissionais de saúde orientando; imagens de como armazenar leite materno; encontros de amamentação; mães amamentando enquanto trabalham crianças acima de dois anos de idade; imagens de utensílios para venda. **Conclusão:** a enfermagem apresentou protagonismo nas publicações em mídias sociais sobre a temática; os temas mais discutidos por esses profissionais são orientações sobre amamentação e esclarecimentos sobre a temática, técnica e cuidados; além de textos sobre empoderamento feminino. A imagem predominante foi de mulheres amamentando seus bebês.

PALAVRAS-CHAVE: ALEITAMENTO MATERNO. MÍDIAS SOCIAIS. ENFERMAGEM.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docentes orientadoras do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: juliana.cafer@usp.br/ enfermagem.lais@unimar.br

ESTRATÉGIAS NA COMUNICAÇÃO COM DEFICIENTES AUDITIVOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

OLIVEIRA, Rebeca de Oliveira*; ARAÚJO, Viviane Canhizares Evangelista de**; CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz**.

RESUMO

A comunicação eficaz é fundamental na Assistência de Enfermagem, garantindo a prestação de cuidados de saúde de qualidade a todos os pacientes, independentemente de suas necessidades individuais. Nesse contexto, a interação com pacientes portadores de deficiência auditiva apresenta desafios únicos, exigindo estratégias específicas para estabelecer uma comunicação eficiente, destacando a importância da compreensão das necessidades individuais dos pacientes surdos ou com perda auditiva, bem como a adoção de abordagens sensíveis e tecnologias assistivas para melhorar a qualidade do cuidado prestado na Assistência de Enfermagem. Objetivo: Identificar, na literatura, abordagens de Assistência de Enfermagem que incluam estratégias de comunicação voltadas para indivíduos com deficiência auditiva. Material e métodos: A presente pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão literária, que incluiu uma busca em periódicos nacionais nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Lilacs no período entre 2018 e 2023. Inicialmente, foram identificados um total de 51 artigos relacionados a temática. Após a aplicação dos critérios de exclusão – como data de publicação, idioma e artigos que não abordavam diretamente o escopo da Assistência de Enfermagem –, resultaram na seleção de 23 artigos que melhor atendiam aos objetivos da pesquisa. Resultados: A assistência de enfermagem desempenha um papel importante na promoção da saúde e no cuidado desses pacientes, exigindo comunicação adequada para estabelecer uma relação terapêutica, garantir a compreensão das informações e fornecer atendimento centrado no paciente. Ademais, é fato que a comunicação inadequada pode levar a erros de compreensão, interpretação ou informação no contexto de assistência de enfermagem. Portanto, são estratégias da Assistência de Enfermagem, a comunicação visual e gestual (por meio de linguagem de sinais – LIBRAS), uso de tecnologias assistivas, escrita e um conhecimento consolidado sobre o déficit auditivo. Nessa perspectiva, o uso de tecnologias assistivas ganham destaque, sendo ferramentas inovadoras que desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão em saúde, fazendo uso de aplicativos de tradução da linguagem de sinais em tempo real e a conversão de textos para imagens ou vice-versa. Assim sendo, os profissionais de enfermagem devem ser sensíveis e capacitados para lidar com necessidades específicas, incluindo compreensão sobre a deficiência, empatia e adaptação das práticas de comunicação. Considerações finais: A revisão da literatura realizada destacou a importância de compreender as necessidades individuais dos pacientes surdos ou com perda auditiva. É evidente que a comunicação eficaz desempenha um papel fundamental na Assistência de Enfermagem, assegurando que todos os pacientes recebam cuidados de saúde de qualidade, independentemente de suas necessidades individuais. Ao explorar estratégias e recursos eficazes para a comunicação com deficientes auditivos, essa pesquisa pode ajudar a prevenir erros, como falhas na compreensão, interpretação ou disseminação de informações. De modo que essa implementação visa aumentar a segurança do paciente e reduzir a ocorrência de eventos adversos.

PALAVRAS-CHAVE: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM. TECNOLOGIAS ASSISTIVAS. COMUNICAÇÃO. DÉFICIT AUDITIVO.

* Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docentes orientadoras do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: vi.evangelista@gmail.com/ flaviavilasboas@gmail.com

PARALISIA CEREBRAL NA INFÂNCIA.

BENTO, Silva Aparecida dos Santos*; SANTOS, Renata Ferreira dos*; SILVA, Ana Paula Victorino da*; GONÇALVES, Eleny Rosa Guimarães**; EVANGELISTA, Viviane Canhizares***; ZUTIN, Tereza Laís Menegucci***.

RESUMO

Objetivo: Identificar o perfil de crianças e adolescentes com paralisia cerebral, além de identificar a incidências e causas mais comuns descritas na literatura do tema selecionado e quais os tipos e classificações da paralisia cerebral na infância, afim de conhecer e descrever de uma forma contextual. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, sendo realizada a revisão bibliográfica de literatura como forma de composição do estudo. Seguindo as etapas: elaborar o tema do estudo, realizar a pesquisa bibliográfica, interpretar e avaliar os resultados do estudo e finalmente, apresentar e divulgar a revisão. O levantamento literário foi consultado pela BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), nas bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), PubMed e na Biblioteca Eletrônica de Acesso Aberto, SciELO (Scientific Electronic Library Online). **Resultados:** Foram encontrados 17.895 artigos no MEDLINE, 2.288 no LILACS e 2.415 no BDENF, após realizado a leitura inicial foram selecionados aqueles que respondiam aos objetivos propostos o que diminuiu para uma total 13 artigos onde foi possível evidenciar que nenhum deles responde a todos os objetivos, mas 2 ou mais aspectos entre as causas da PC, classificação da PC, qualidade de vida das crianças portadoras de PC, tipos de tratamento da PC e cuidados de enfermagem. **Discussão:** A presente pesquisa evidencia a necessidade do cuidador conforme a necessidade e a dependência do indivíduo com PC, bem como, que o cuidado à pessoa em condição crônica exige a organização de uma rede de atenção, articulada com ações voltadas às necessidades não só da pessoa adoecida, mas também de sua família, evidenciando o papel do enfermeiro que tem também um papel fundamental no apoio aos pais destas crianças. Como pais que são têm dúvidas, receios e ansiedade, mas para além disso, um filho com uma deficiência, necessitando muitas vezes de apoio emocional, teórico e prático. **Conclusão:** O acesso equitativo a terapias de qualidade para crianças com paralisia e suas famílias é crucial para construir uma sociedade inclusiva e compassiva. Ao investir nessas intervenções, não apenas estamos transformando vidas individuais, mas também fortalecendo as estruturas familiares e, por extensão, a sociedade como um todo. É imprescindível que governos, instituições e comunidades trabalhem juntos para garantir que essas terapias sejam acessíveis e abrangentes para todas as crianças e suas famílias, pois somente assim poderemos verdadeiramente criar um mundo onde todas as crianças, independentemente de suas habilidades, possam prosperar e viver uma vida plena.

PALAVRAS-CHAVE: PARALISIA CEREBRAL. ENCEFALOPATIA. QUALIDADE DE VIDA. CUIDADORES. REABILITAÇÃO.

* Graduandas do curso de Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docentes orientadoras do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: elenyguimaraes@gmail.com

***Docentes corientadoras do curso de graduação em Enfermagem, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: vi.evangelista@gmail.com/ flaviavvilasboas@gmail.com

Farmácia

DESCARTE DE MEDICAMENTOS: IMPORTÂNCIA E IMPACTOS PARA O MEIO AMBIENTE.

RIZZI, Daniele Pereira*; SOUZA, Rafaela Silva*; LOUREDA, Giovana Carolina*; TAIETI, Letícia Mayara Dos Reis*; GUARIDO, Cristiane Fátima**.

RESUMO

Os medicamentos são de extrema importância para toda a população, justamente por proporcionar uma melhora nas condições de saúde. A importância do descarte de medicamento tem sido um assunto da atualidade, tratando-se de um processo de desprezar medicamentos que não são mais adequados para uso, podendo estar vencidos, danificados, dentre outros. Para que o descarte de medicamentos seja feito de forma adequada, é necessário levar em consideração a necessidade de se estudar esta prática, pelo impacto ambiental que isto pode causar. O Objetivo deste trabalho foi levantar possíveis erros no descarte dos medicamentos, orientando a maneira correta de fazê-los através da confecção de um folheto informativo e idealizar uma compreensão efetiva pela conscientização da sua importância. Indivíduos na sala de espera foram abordados em duas diferentes unidades de saúde em municípios diferentes no estado de São Paulo na qual uma única pergunta foi feita: “Como você descarta seus medicamentos vencidos ou cuja terapia já tenha terminado, mas você possui sobras?”. Após cada resposta dada pelo paciente, foi fornecido o folheto explicativo da melhor forma de descarte. Com indivíduos foram abordados dos quais 30% faziam o descarte de forma correta e 70% de forma incorreta. Dentre os que faziam de forma incorreta, 56 jogam no lixo comum, seis não descartam pois não usam medicamentos, quatro o fazem no lixo reciclável, três usam de forma correta e procuram não deixar vencer e um descarta na pia. Mesmo sendo minoria no presente estudo com o descarte na pia, a maioria da população não tem o conhecimento/discernimento de que se jogar os medicamentos na pia ou no vaso sanitário, poderão estar contaminando os lençóis freáticos, o solo e, conseqüentemente, muitos dos alimentos que consumimos. Conclui-se que embora haja políticas públicas que norteiam o descarte correto de resíduos sólidos, não há especificidade quanto aos medicamentos, assim como não há orientação adequada à população quanto a esta ação. Mesmo alguns municípios apostando em campanhas para conscientização sobre o descarte de medicamentos e seus impactos ambientais, ainda falta engajamento dos profissionais de saúde para que esta ação seja considerada definitivamente efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: DESCARTE MEDICAMENTOS. USO INCORRETO MEDICAMENTO. LIXO MEDICAMENTO.

* Graduandas do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cfguarido@hotmail.com

AVALIAÇÃO DOS TEORES DE PROTEÍNAS E AÇÚCARES EM BEBIDAS LÁCTEAS PROTEICAS.

NUNES, Deborah Cristina*; MARINELLI, Paulo Sérgio**.

RESUMO

Os novos padrões de consumo retratam diretamente a busca por refeições mais práticas e de fácil acesso, contendo alimentos saudáveis, em sua maioria, ricos em proteínas. Este novo hábito é associado a crescente população adepta pelas dietas “low carb” ou “baixo carboidrato”. O concentrado de proteína de soro de leite vem sendo utilizado com frequência na formulação de produtos com alto teor de proteínas e atrai atenção do consumidor, como exemplo as bebidas lácteas que declaram no rótulo o apelo de “bebidas proteicas”. Em conformidade com o exposto, o objetivo deste estudo é a avaliação dos teores de proteínas e açúcares presentes nas bebidas lácteas e posterior comparação com seus respectivos rótulos, além de considerá-las suplemento alimentar. Neste estudo foi coletado no período de fevereiro a março de 2023 no comércio local da cidade de Marília-SP quinze bebidas lácteas de diferentes fabricantes. No laboratório de Controle de Qualidade Físico-Químico de Alimentos e Medicamentos do curso de Farmácia da Universidade de Marília foram quantificados proteína total pelo método de Kjeldahl e açúcares redutor pelo método de Lane-Eynon. Os resultados foram expressos em porcentagem de proteína e açúcares redutor (glicose). Os teores de proteínas e de glicose indicaram diferença significativa entre as amostras, pois trata-se de diferentes marcas e de diferentes processos de fabricação entre as indústrias, além da qualidade da matéria-prima utilizada. Em relação aos teores de proteínas, todos os resultados obtidos para as amostras das diferentes marcas apresentaram conformidade com a Instrução Normativa MAPA número 16 de 23 de agosto de 2005 que estabelece teor de proteínas mínimo de 1,0g/100mL para bebidas lácteas fermentadas. Apenas uma das amostras pode ser considerada rica em proteínas, as demais se enquadram como fonte de proteínas. Todas as amostras ficaram dentro dos padrões de rotulagem em conformidade com legislação brasileira vigente, bem como todas as amostras analisadas se enquadram como baixo em quantidade de açúcares, porém 10 marcas não estavam em conformidade com a rotulagem nutricional, na qual a ANVISA preconiza que o valor real não deve exceder a 20% do valor informado. Uma das amostras é comercializada como isento/zero em açúcares, porém apresentou um desvio de 1,1% cima do permitido. Conclui-se que os teores de açúcares encontrados nas amostras estavam em sua maioria divergente aos valores apresentados na informação nutricional. Faz-se necessário que haja fiscalização contínua e rigorosa, de forma a garantir a qualidade dos produtos comercializados, para que dessa forma os consumidores tenham acesso a informações fidedignas sobre os suplementos que irão consumir, pois quaisquer variações na quantidade de componentes podem afetar os resultados esperados pelo consumidor.

PALAVRAS-CHAVE: BEBIDAS LÁCTEAS, PROTEÍNA DE SORO DE LEITE, AÇÚCARES, ROTULAGEM NUTRICIONAL.

* Graduanda do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marinelli@unimar.br

AVALIAÇÃO DA AÇÃO ANSIOLÍTICA E PESQUISA DE FITOCONSTITUINTES DO PÓ DE ERYTHRINA MULUNGU

COSTA, Fernanda Santos da*; GARCIA, Laura Abucarma*; GUIGUER, Elen Landgraf**;
ARAÚJO, Adriano Cressoni**; SOUZA, Maricelma da Silva Soares de**.

RESUMO

A fitoterapia é uma prática milenar comumente empregada no tratamento dos sintomas associados aos transtornos de ansiedade (TA), devido à segurança, menor risco de interações medicamentosas graves e maior acessibilidade à população. A *Erythrina mulungu* (E. mulungu) é uma planta muito utilizada nesse contexto, sendo seu efeito terapêutico atribuído à presença de alcaloides, flavonoides e compostos fenólicos presentes nas folhas e cascas do caule. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o efeito da administração aguda do pó de E. mulungu em ratos, utilizando o Teste de Labirinto em Cruz Elevado (TLCE), bem como pesquisar a presença dos fitoconstituintes descritos como responsáveis pela ação ansiolítica. O pó de E. mulungu foi adquirido em estabelecimento comercial no município de Pompéia/SP. Foram utilizados ratos albinos Wistar machos, pesando entre 180-220g, provenientes do Biotério da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA). Para a avaliação da ação ansiolítica, o pó foi diluído em solução salina 0.9 % nas concentrações de 3 e 6mg/ml e administrado via gavagem nos animais, os quais foram divididos em 3 grupos (n=8), sendo G1 tratado com solução salina 0,9 % na dose de 1ml/kg, G2 tratado com dose 3mg/kg de pó de E. mulungu e G3 tratado com dose 6mg/kg de pó de E. mulungu. Uma hora após a administração, os animais foram submetidos à avaliação do comportamento usando o modelo de TLCE. Os animais foram avaliados quanto ao tempo de permanência (segundos) nos braços abertos e fechados, número de passagens pelo centro e índice de ansiedade. Para a pesquisa dos fitoconstituintes foi realizado o teste de Drangendorff e Mayer para a detecção de alcaloides, o teste de Shinoda para a detecção de flavonoides e a reação de complexação utilizando FeCl₃ para a detecção de compostos fenólicos. Os resultados obtidos demonstram que não houve diferença estatisticamente significativas entre os grupos no tempo de permanência nos braços abertos e fechados e no número de passagens pelo centro. Entretanto, foi observada redução significativa no índice de ansiedade no grupo que recebeu o pó de E. mulungu na dose de 3 mg/kg (G2) em comparação com os grupos G1 e G3. Os testes fitoquímicos detectaram a presença de flavonoides e compostos fenólicos no extrato de E. mulungu, porém os resultados foram negativos para alcaloides. Embora os alcaloides sejam considerados os principais metabólitos responsáveis pela melhoria dos sintomas do transtorno de ansiedade, os resultados obtidos indicam que o efeito terapêutico pode ser explicado pelo efeito conjunto do fitocomplexo. Nossos resultados sugerem que o E. mulungu possui propriedades ansiolíticas, mas são necessários estudos mais aprofundados para compreender completamente os mecanismos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: ANSIEDADE. TESTE DE LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO. ERYTHRINA MULUNGU.

* Graduandas do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docentes orientadores do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: eleng@unimar.br/ adrianocressoniaraujo@yahoo.com.br/ adrianocressoniaraujo@yahoo.com.br

UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM USUÁRIOS DE DROGAS ILÍCITAS E ÁLCOOL.

FREITAS, Gabriela Martins De Freitas*; ALVES, Ana Júlia Rodrigues Bastianik*; SILVA, Roberta Aparecida Nunes da*; UBEDA, Lara Cristina Casadei**.

RESUMO

Sintomas de depressão, ansiedade e estresse podem interferir negativamente no progresso do tratamento de usuários de drogas ilícitas e álcool. Existe uma grande diversidade de plantas no Brasil, e muitas delas, quando estudadas, possuem alto teor nutricional, presença de antioxidante, entre outras propriedades, podendo apresentar um potencial farmacológico significativo e consequentemente gerando aplicações em diversas áreas como saúde, cosmética e cozinhar. As plantas medicinais são utilizadas por grande parte da população mundial como recurso medicinal alternativo para o tratamento de diversas doenças, pois em muitas comunidades representam um recurso mais acessível em vários sentidos em relação aos medicamentos alopáticos. Destaca-se o uso de plantas medicinais para fins terapêuticos, no qual foram demonstradas diversas atividades biológicas conferidas às plantas, dentre elas a ação sobre o sistema nervoso central, sendo usado para o tratamento e/ou prevenção de distúrbios psicossociais, como ansiedade e depressão. Assim, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as plantas medicinais mais utilizadas no tratamento da ansiedade e depressão em usuários de drogas ilícitas e álcool. Os tratamentos com as plantas medicinais e os fitoterápicos são vistos como uma alternativa viável para o tratamento da ansiedade e da depressão, pois apresentam menos efeitos colaterais, comparados a outros benzodiazepínicos. Assim, a presente pesquisa revisou as espécies: *Hypericum perforatum* L.; *Passiflora incarnata* L.; *Melissa* L. *Officinalis*; *Chamomilla* L. *recutita*; *Piper* G. *methysticum*; *Erythrina* verna; *Humulus lupulus* L. e *Crataegus oxyacantha* L. Foi possível apresentar a eficácia de todas as espécies citadas, com as descrições encontradas em estudos na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: PLANTAS MEDICINAIS. DROGAS ILÍCITAS E ÁLCOOL. ANSIEDADE E DEPRESSÃO.

* Graduandas do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: laraubeda2020@gmail.com

O PAPEL DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

FERREIRA, Gabriela Eliana*; SANTOS, Jessica Caroline Parchóla Dos*; GUARIDO, Cristiane Fátima**.

RESUMO

O termo autismo, citado pela primeira vez em 1906 por Prouller, advém do grego (autós) e significa “a si próprio”. Aproximadamente uma a cada 44 crianças possuem Transtorno do Espectro Autista e esta estimativa vem crescendo, além de seu predomínio ser maior em meninos, numa proporção de quatro meninos para uma menina. O tratamento é por meio do acompanhamento psicopedagógico, fonoaudiológico e terapia ocupacional, mas a utilização de medicamentos tem-se tornado comum, sendo utilizados não para a cura do TEA, mas para o controle e melhora dos sintomas, como agressividade, inquietude ou às patologias associadas. Os únicos medicamentos com uso regulamentado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, para o controle da agressividade no TEA são a risperidona e a periciazina, mas diversos são utilizados de forma off label, sendo os principais, os psicotrópicos, psicoestimulantes, ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, estabilizadores do humor. O objetivo deste trabalho foi mostrar o papel do cuidado farmacêutico diante da farmacoterapia utilizada nestes pacientes. Foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Scielo, PubMed, Repositório Universitário da Ânima, Boletim informativo Geum – Revistas Eletrônicas da UFPI, Adelpha Repositório Digital, Revista JRG de Estudos Acadêmicos, PEPSIC (Periódicos eletrônicos em psicologia), Publicações acadêmicas Unicatólica, Research, Society and Development e Repositório Institucional UFSC, tendo como critérios de inclusão artigos completos, publicados em português e inglês, com um horizonte de tempo de 2005 a 2022. O cuidado farmacêutico realizado com o indivíduo com TEA torna-se fundamental, uma vez que o tratamento do paciente costuma envolver mais de um medicamento e, em alguns casos, estes são adicionados à terapia para controlar reações adversas de outros, assim, ela atua elaborando um esquema de tratamento, auxiliando na adesão, prevenindo problemas relacionados ao medicamento. O farmacêutico também apresenta importante papel na conscientização da sociedade sobre o TEA, desmistificando vários preconceitos da população, identificando sinais clínicos para diagnóstico. Conclui-se que o farmacêutico é um profissional bastante qualificado no que tange à farmacoterapia utilizada por estes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA, ATENÇÃO FARMACÊUTICA, AUTISMO FARMACOTERAPIA.

* Graduandas do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cfguarido@hotmail.com

TOXICIDADE E REAÇÕES DOS PARABENOS.

FERNANDES, Gisele Pereira*; PELIGRINELLI, Ellen Cristina*; GEMEINDER, José Lúcio Pádua**.

RESUMO

Os parabenos são conservantes amplamente utilizados em cosméticos desde 1920 devido à sua eficácia, baixo custo e histórico de uso seguro. São encontrados em variados produtos como loções, cremes, xampus e sabonetes. Recentes estudos associam os parabenos, especialmente em doses altas, a efeitos negativos na saúde como carcinogenicidade e desregulação endócrina. A indústria cosmética tem respondido desenvolvendo produtos livres de parabenos ou com menores concentrações, utilizando conservantes alternativos como ácido ascórbico e ácido sórbico. Agências regulatórias como a Food and Drug Administration (FDA) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ainda consideram os parabenos seguros em concentrações adequadas para uso em cosméticos, apesar das preocupações sobre seus efeitos à saúde. O objetivo deste estudo foi apresentar dados sobre os riscos e toxicidade dos parabenos mediante a uma revisão narrativa dos últimos 20 anos. Os parabenos são conservantes amplamente utilizados em produtos, porém, estudos científicos levantaram preocupações sobre seu potencial de toxicidade, incluindo atuação como desreguladores endócrinos, interferindo no sistema hormonal, e detecção em tecidos humanos como mama e urina. Os tipos mais usados são metil, etil, propil e butil parabenos, empregados sozinhos ou em combinação para aumentar a validade dos produtos. Embora sejam metabolizados no corpo, seus possíveis efeitos à saúde geram preocupação, apesar das vantagens de seu uso. A toxicidade e reações aos parabenos envolvem um equilíbrio entre seus benefícios como conservantes e os potenciais riscos à saúde humana. Os consumidores devem se informar sobre legislações locais e buscar orientação profissional para decidir de forma consciente sobre o uso de produtos contendo parabenos. A segurança dos cosméticos é uma preocupação contínua, sendo importante que indústria, agências reguladoras e consumidores procurem informações atualizadas e baseadas em evidências para garantir a proteção da saúde e o bem-estar dos usuários. A toxicidade e resposta aos parabenos destaca a complexidade na formulação de produtos de cuidado pessoal. Substituir parabenos apresenta desafios, pois conservantes alternativos também têm riscos. Pesquisa e avaliação contínuas são cruciais devido às diferentes reações individuais aos parabenos e seus substitutos.

PALAVRAS-CHAVE: PARABENOS. CONSERVANTES. TOXICIDADE. PRODUTOS COSMÉTICOS.

* Graduandas do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: joselucio.001@gmail.com

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE SUPERFÍCIES DE UMA LANCHONETE UNIVERSITÁRIA DA CIDADE DE MARÍLIA.

DILELLI, Isadora Terumi Noda*; CAMILA, Kezia*; TAKAGI, Bruna Lima Da Silva**;
LOPES, Elizandra Aparecida De Oliveira**.

RESUMO

A alimentação em restaurantes e lanchonetes tornou-se hábito comum no Brasil. A falta de Boas Práticas de Fabricação (BPF) nestes estabelecimentos pode levar a contaminação cruzada dos alimentos, que é uma das principais causas das DTAs (Doenças Transmitidas por Alimentos). Por isso, é de suma importância a análise microbiológica das superfícies onde os alimentos e manipuladores estão em contato constante, a fim de prevenir possíveis contaminações e controlar a qualidade do alimento no local. Devido esta problemática, o presente estudo observou a necessidade de realizar uma análise microbiológica para avaliar as superfícies de uma cantina Universitária da cidade de Marília a fim de corroborar com possíveis orientação quanto as BPF. Neste Estudo foi realizado uma análise laboratorial de amostras para análise microbiológica das superfícies de bancadas, mão e parte lateral da roupa do manipulador de alimentos, puxador de geladeira e puxador de microondas. A coleta de todas as amostras foi realizada com swab de poliéster estéril e posterior plaqueamento de superfície com 0,1 mL de amostra. Para a coleta das mãos e parte lateral da roupa do manipulador de alimento foi necessária autorização com TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), formulado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CAAE: 64053222.2.0000.5496). Os meios utilizados foram Ágar Cled, Ágar MacConkey, Ágar Sabouraud e Ágar Hektoen. Os resultados foram expressos em UFC/cm², tendo como base de cálculo a área da superfície amostrada. Desse modo, foi identificado cada colônia de coloração e morfologia distintas para posterior análise microscópica. O parâmetro tido como referência é do estudo realizado por Silva Junior (2007), que recomenda os seguintes valores: menor ou igual a 50 UFC/cm² é considerado satisfatório, e maior que 50 UFC/cm² é insatisfatório. Foi observado que quase todas as amostras encontraram um número satisfatório menor ou igual a 50 UFC/cm². As amostras que ultrapassaram o valor de referência foram a do puxador de micro-ondas (76 UFC/cm²), roupa (104 UFC/cm²) e mão do manipulador (216 UFC/mão). De acordo com a classificação morfotintorial, foi encontrado os cocos gram positivos de maior repetitividade entre as amostras, apresentando 28,20% de prevalência, estando presente em todas as amostras, exceto na bancada 2. Em segundo lugar as hifas representaram o domínio de 20,51% nas classificações das colônias. Os demais resultados foram: bacilos gram negativos 15,38%, bacilos gram positivos 12,82%, micrococcus e cocos gram negativos com 10,25% e bacilos esporulados 2,56%. A análise microbiológica indicou que a maioria das áreas na lanchonete estão dentro dos padrões aceitáveis, entretanto pontos como o puxador de micro-ondas, roupa do manipulador e mãos apresentam contagens elevadas, sugerindo riscos de contaminação cruzada. A predominância de cocos gram positivos, hifas e bacilos gram negativos destaca a necessidade de melhorias nas práticas de higiene, especialmente para os manipuladores. A implementação de ações corretivas, como treinamento adicional em higiene, é crucial para garantir a segurança dos alimentos e a saúde dos consumidores. É evidente a urgência de uma regulamentação no Brasil que defina padrões microbiológicos para superfícies e mãos de manipuladores de alimentos.

PALAVRAS-CHAVE: DOENÇAS TRANSMITIDAS POR ALIMENTOS (DTA). SUPERFÍCIES. BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO.

* Graduandas do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docentes orientadoras do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: bruna.limsi@hotmail.com/ liza_biomed@hotmail.com

DOPING E O ABUSO DE DROGAS NO ESPORTE: CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E DE SAÚDE.

LOPES, Gabriel Barbosa*; RODRIGUES, Isabele Moreno*; KANASHIRO, Larissa Marcondes*; DUARTE, Lauren Ferreira Vizotto*; POZENATO, Cintia Gisele de Andrade**.

RESUMO

O Doping é um conceito o qual remete ao uso de substâncias ou metabólitos proibidos que melhorem o desempenho de atletas em competições ao redor do mundo. Substâncias como agentes anabolizantes, hormônios peptídicos, fatores de crescimento, narcóticos, glicocorticoides e até manipulação sanguínea são consideradas drogas proibidas e seu uso viola os direitos fundamentais e intrínsecos do esporte, desrespeitando os colegas e companheiros, tornando a competição injusta.

OBJETIVO: Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é evidenciar as questões éticas envolvendo este uso, além de elucidar os efeitos adversos das substâncias e seus impactos na saúde dos usuários.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório qualitativo, caracterizado pela busca de informações e conhecimentos em um material já elaborado, seja por intermédio de livros, publicações periódicas e impressos diversos.

CONCLUSÃO: A partir da pesquisa realizada, é possível observar que a dopagem é um problema mundialmente reconhecido pelos Comitês Esportivos, causando efeitos como lesões hepáticas, calvície, esterilidade, hipertensão, leucemia, ataques cardíacos e ansiedade. Eticamente, o doping é considerado um desvio de conduta a fim de se ganhar uma competição a custo da desvalorização do Jogo Limpo, limitando virtudes como a equidade e a justiça.

PALAVRAS-CHAVE: DOPING. SAÚDE. ÉTICA. JOGO LIMPO.

* Graduandos do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cintia.gisele@hotmail.com

UTILIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO, TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO E ANSIEDADE ASSOCIADA A DOENÇAS TERMINAIS.

PERES, Lucas Porte*; SILVA, Marcia Rocha Gabaldi**.

RESUMO

O interesse no potencial terapêutico de substâncias psicodélicas no tratamento de transtornos mentais tem crescido nas duas últimas décadas. Esse interesse tem sido denominado 'renascença psicodélica' ou 'segunda onda', e é caracterizado por uma abordagem metodológica mais rigorosa em ensaios clínicos em comparação com a 'primeira onda', que abrangeu o período de 1950 a 1985. Essas substâncias psicodélicas são utilizadas como facilitadores ou adjuvantes em contextos de psicoterapia. O objetivo deste estudo é realizar uma revisão sistemática para avaliar a eficácia, segurança e o potencial terapêutico da Dietilamida do Ácido Lisérgico (LSD), da 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) e psilocibina em combinação com métodos psicoterapêuticos no tratamento de depressão, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e ansiedade associada a doenças terminais. Utilizou-se como estratégia a pesquisa nos indexadores Embase, Medline Ovid e PubMed. Os descritores e palavras-chaves selecionados, após consulta nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), Medical Subject Headings (MeSH) foram 'LSD', 'lysergic acid diethylamide', 'MDMA', '3,4-methylenedioxymethamphetamine', 'psilocybin' e 'psychotherapy', utilizando termos booleanos 'OR' e 'AND'. O período selecionado para a pesquisa foi entre 1 e 8 de junho de 2023 e foram encontrados 4400 artigos que passaram por critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos clínicos duplo-cegos controlados, randomizados ou não, que investigaram o uso de LSD, MDMA ou psilocibina juntamente a métodos psicoterapêuticos como intervenção, envolvendo adultos (maiores de 18 anos) diagnosticados com algum dos transtornos mencionados, publicados na língua inglesa e que apresentaram algum desfecho com resultados quantitativos utilizando testes de acompanhamento. Foram excluídos os estudos que não estavam disponíveis na língua inglesa; que não apresentavam o texto na íntegra; que utilizaram crianças, adolescentes, pacientes saudáveis ou animais como objetos de estudo; que utilizaram terapia em grupo como parte da intervenção; estudos observacionais, relatos de caso ou estudos de protocolo e estudos que não apresentaram desfechos com resultados quantitativos, sendo então possível selecionar 15 artigos para compor este resumo. Esses estudos serão submetidos à extração de resultados e análise detalhada de seus desfechos. Os resultados desta revisão sistemática têm o potencial de fornecer informações valiosas sobre o uso terapêutico das substâncias psicodélicas em contextos da psicoterapia, destacando a crescente importância desse campo de pesquisa para o tratamento de transtornos que são refratários as terapias vigentes atuais.

PALAVRAS-CHAVE: LSD. MDMA. PSILOCIBINA. PSICOTERAPIA. DEPRESSÃO. TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO.

* Graduando do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marciagabaldi@unimar.br

ADESÃO TERAPÊUTICA NO USO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS COM DOSE DIVIDIDA.

SOUZA, Bruna de Oliveira*; RODRIGUES, Bruna Nascimento de Lima*; CANALI, Emili Epifânio*; SILVA, Noemi de Jesus Leite*; GUARIDO, Cristiane Fátima**.

RESUMO

Existem diversos fatores internos e externos do paciente que influenciam na adesão ao tratamento farmacológico. Dentre esses destacam-se fatores emocionais, o conhecimento do paciente sobre a doença e o seu comportamento frente à tomada dos medicamentos. Entre os fatores externos, podemos mencionar um deles, que ocorre no âmbito das Farmácias Magistrais, no qual devido a uma situação singular, pode levar à uma “adequação de posologia” onde, por exemplo: “Tomar 1 cápsula...” torna-se “Tomar 2 (ou mais) cápsulas...”. Esse evento ocorre quando a dosagem que foi prescrita ultrapassa a capacidade volumétrica máxima da maior cápsula e surge a necessidade de dividir a formulação em duas ou mais cápsulas em partes iguais. Este estudo teve como objetivo verificar a adesão farmacoterapêutica de pacientes que adquirem medicamento manipulado com dose dividida. Para tanto, foi realizado uma pesquisa qualitativa-descritiva, cujos dados foram obtidos a partir da aplicação de questionário validado (adaptado) da escala de Morisky em indivíduos maiores de 18 anos que adquiriram medicamentos manipulados em dose dividida em duas farmácias com manipulação, em municípios distintos do estado de São Paulo. Vinte e oito indivíduos foram entrevistados e diante dos resultados obteve-se que 24 pessoas (85%) se esquecem de tomar o medicamento; 16 pessoas (57%) não seguem a orientação de uso para ajuste da dose correta indicada no rótulo; 19 (64%) pararam ou diminuíram a dose indicada pois se sentiam pior quando tomavam; 17 (60%) interromperam o tratamento quando se sentiram bem; 20 (71%) apresentaram alguma dificuldade em tomar seus medicamentos manipulados com dose dividida (dentre elas lembrar-se de tomar, seguir corretamente a posologia e deglutição de mais de uma cápsula por vez). Após a aplicação da Escala aplicada, detectou-se que não houve adesão à terapia medicamentosa. Diante desses dados, o estudo mostrou que existe uma dificuldade dos indivíduos em compreender essa mudança na posologia e aderir ao tratamento, o que demonstra que ainda há falhas no que se refere à orientação quanto ao uso correto dos medicamentos, necessitando para tanto, que haja um melhor engajamento dos profissionais da saúde, em especial do farmacêutico, para que o tratamento medicamentoso possa ser considerado de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: ADESÃO FARMACOTERAPÊUTICA. MEDICAMENTO MANIPULADO. DOSE DIVIDIDA.

* Graduando do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marciagabaldi@unimar.br

SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: RISCOS E BENEFÍCIOS: UMA REVISÃO.

BATISTA, Raíssa Vieira*; ALMEIDA, Renan*; AMARO, Brunno*; SILVA, Luana
Aparecida Da*; SILVA, Marcia Rocha Gabaldi**.

RESUMO

A obesidade, considerada uma doença crônica e progressiva, tem sido cada vez mais preocupante devido ao seu impacto negativo na saúde, frequentemente levando ao desenvolvimento de condições como diabetes e hipertensão. Junto com a síndrome metabólica, é impulsionada pelo consumo excessivo de alimentos ricos em calorias e estilos de vida sedentários, resultando em desequilíbrios na ingestão e gasto de energia. Enquanto as recomendações principais envolvem dieta equilibrada e prática regular de atividade física, medicamentos como o Semaglutida, um análogo do GLP-1, têm mostrado resultados promissores na redução do peso corporal, suprimindo o apetite e aumentando a sensação de saciedade. O objetivo do trabalho é mostrar o porquê do uso da semaglutida no tratamento da obesidade, em que os resultados podem fornecer informações importantes sobre o mecanismo de ação do fármaco no controle do peso corporal, contribuindo para uma melhor compreensão de uma intervenção alternativa da doença. A metodologia abordada neste trabalho ocorreu através de uma análise integrativa da literatura disponível em uma plataforma de publicação científica, PubMed. O período selecionado para a pesquisa foi entre os anos de 2019 e 2023 e foram encontrados 25 artigos, sendo possível selecionar apenas 12 para compor este resumo. As palavras-chaves selecionados foram “semaglutida”, “obesidade”, “doenças cardiovasculares”, “ozempic” e “peptídeo-1 semelhante ao glucagon”. A metodologia da revisão integrativa tem como objetivo reunir e sintetizar os resultados de uma determinada pesquisa ou temática, e de forma ampla. É uma pesquisa baseada na análise de casos clínicos. Neste processo de pesquisa foram inseridos ensaios científicos que possuem como debate desde o processo conceitual e teórico sobre o tema Semaglutida no tratamento da obesidade: Riscos e Benefícios. Observou uma redução de peso e perda de IMC concomitante em pacientes que fizeram uso da Semaglutida. No entanto, distúrbios gastrointestinais foram relatados ao decorrer do tratamento. Diante dessa complexa relação entre obesidade, síndrome metabólica e intervenções farmacológicas como a Semaglutida, compreender o potencial desses tratamentos é essencial para melhorar o manejo e compreensão dessa condição de saúde pública crítica.

PALAVRAS-CHAVE: SEMAGLUTIDA. OZEMPIC. OBESIDADE. DOENÇAS CARDIOVASCULARES. PEPTÍDEO-1 SEMELHANTE AO GLUCAGON.

* Graduandos do curso de Farmácia/ UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Farmácia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marciagabaldi@unimar.br

Fisioterapia

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

NETO; Melissa Ferreira*; AUDI, Mauro**.

RESUMO

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde é considerado pré-termo (PT) o bebê que nasce antes de 37 semanas de idade gestacional sem o peso adequado, este, tendo maior risco de evoluir com desvios de saúde devido à imaturidade, que pode apresentar maiores complicações como o subdesenvolvimento dos sistemas sensório- motor, respiratório, neurológico em seu período neonatal, quando comparado ao recém-nascidos a termo; A atuação do fisioterapeuta na unidade de terapia intensiva neonatal, logo no início tem como finalidade reduzir possíveis complicações e promover a melhora do quadro, bem como diminuir a permanência no ambiente hospitalar, que pode vir a diminuir o risco de complicações por contaminação. Assim, surgiu a lacuna para entender o destaque e a relevância da fisioterapia no suporte respiratório, desenvolvimento motor e bem-estar geral dos recém-nascidos PT, ressaltando os benefícios dessas intervenções nos cuidados neonatais **Objetivo:** O objetivo do estudo foi investigar o papel das intervenções fisioterapêuticas na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). **Metodologia:** tratou-se de um desenho descritivo por meio de revisão da literatura, que utilizou como fonte de informação a base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS), Madline e Lilacs dos últimos cinco anos (2018 - 2023) após a utilização dos filtros, foram selecionados trinta e oito artigos em português e inglês sendo contemplado doze desses artigos que atendiam aos objetivos do estudo. com o cruzamento dos descritores recém-nascido prematuro; modalidades de fisioterapia; desenvolvimento infantil; unidades de terapia intensiva neonatal, **Resultados:** Diante do exposto as intervenções fisioterapêuticas na UTIN demonstram uma significativa melhora na função respiratória dos recém-nascidos pré-termo, reduzindo a necessidade de suporte ventilatório, contribuindo para o estímulo do desenvolvimento motor ajudando os bebês comas habilidades motoras essenciais; A aplicação das técnicas fisioterapêuticas diminui o risco de complicações associadas ao repouso prolongado, como atrofia muscular e deformidades, proporcionando alívio ao desconforto, estimulando a circulação sanguínea e promovendo um ambiente mais acolhedor para o bebê, contribuindo para seu bem-estar geral. **Conclusão:** Pode-se concluir que as intervenções fisioterapêuticas desempenham um papel essencial na unidade de terapia intensiva neonatal, proporcionando melhorias que reduzem complicações e promovem o bem-estar geral dos recém nascidos prematuros. A abordagem interdisciplinar entre fisioterapeutas e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir um atendimento abrangente e personalizado. Esses resultados ressaltam a importância da fisioterapia como parte integrante do cuidado neonatal, que pode contribuir para o crescimento saudável e a recuperação desses indivíduos vulneráveis na UTI neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: FISIOTERAPIA. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA. UTI NEONATAL.

* Graduanda do curso de Fisioterapia / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: mauroaudi@unimar.br

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM INDIVÍDUOS SOB CUIDADOS PALIATIVOS.

CASEMIRO, Tiffany Thauane Batista *; AUDI, Mauro**.

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos (CP) é uma assistência promovida por uma equipe multidisciplinar direcionada aos indivíduos que contém alguma patologia progressiva grave, que ameaça a continuidade da sua vida, visando diretamente a humanização do tratamento, que pode promover qualidade de vida, alívio de sintomas, conforto e dignidade ao indivíduo acometido. A intervenção fisioterapêutica é uma das vertentes inclusas nesse modelo de equipe, por também obter resultados significativos, tornando-se primordial na complementação da equipe durante o tratamento, conhecer as intervenções fisioterapêuticas dispõe as lacunas que surgem da participação desse profissional perante a equipe. **Objetivo:** o objetivo foi analisar os resultados obtidos da atuação da fisioterapia em indivíduos sob cuidados paliativos. **Material e Métodos:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica descritiva na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para a seleção, foram utilizadas os seguintes descritores “Cuidados Paliativos” e “Fisioterapia”. Dos artigos pertencentes, foram feitos a leitura de todos em busca dos resultados obtidos com a atuação da Fisioterapia aos indivíduos sob cuidados paliativos e somente os que tinham esse critério foram utilizados para essa pesquisa, foram encontrados 26 artigos publicados entre o ano de 2013 a 2023, sendo 7 em português e 19 em inglês e após a leitura de todas as pesquisas, somente 3 correspondiam aos critérios estabelecidos, os demais foram descartados por não haver vínculo ao propósito da pesquisa. **Resultados:** Com base aos artigos correspondentes, a intervenção fisioterapêutica e os métodos exclusivos da área estavam relacionados a intervenções cinético-funcional, condutas analgésicas e cuidados respiratórios, quando se tratava quadros em que os casos de fadiga extrema era acentuada gerando disfunções respiratórias, se comportam bem ao montante de todo o tratamento com cuidados paliativos em um cenário multidisciplinar, acrescenta respostas de bem estar e conforto ao indivíduo, principalmente, na manutenção do mínimo de autonomia. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica se torna de extrema importância à esse modelo de tratamento, por sua participação em equipe e por promover condutas que possam amenizar o sofrimento dos indivíduos em um momento que o conforto, autonomia e a qualidade de vida são fundamentais. Os benefícios promovidos dentro do que pode ser chamado de possível pode ser de grande valor tanto para os indivíduos diretamente envolvidos como para os entes próximos. A atuação da fisioterapia em cuidados paliativos é recente, ainda necessita de maiores estudos para que possa crescer gradativamente, conforme for tomando mais espaço e cativando os fisioterapeutas para essa área.

PALAVRAS-CHAVE: CUIDADOS PALIATIVOS. FISIOTERAPIA. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA.

* Graduanda do curso de Fisioterapia / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: mauroaudi@unimar.br

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DINAMOMETRIA DIGITAL E ANALÓGICA NA AVALIAÇÃO DE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR EM UNIVERSITÁRIOS.

LIMA, Vinícius*; AUDI, Mauro**.

RESUMO

Existem dois tipos básicos de preensão palmar amplamente apresentados na literatura: a de força, que consiste na ação de flexão dos dedos sobre a região palmar, e a de precisão, relacionada à aproximação dos dedos polegar e indicador. Dinamômetros são equipamentos que permitem a mensuração da força aplicada em um sistema baseado em células de carga, são divididos nos tipos isométrico e isocinético, sendo que para medidas de força de preensão palmar tradicionalmente, tem sido utilizados dinamômetros isométricos de características analógica ou digital, com frequência surgem no mercado novos equipamentos para mensuração de força palmar. Assim surgiu a lacuna para investigar a precisão de forma comparativa entre um equipamento analógico e um digital. O objetivo foi identificar possíveis diferenças nos resultados entre o dinamômetro manual e o digital. O estudo atendeu as considerações éticas, o desenho foi uma pesquisa de campo, exploratória, com amostra de conveniência composta por universitários do curso de fisioterapia da Universidade de Marília, com faixa etária de idade entre 18 e 25 anos, sendo do sexo masculino e feminino, que aceitaram participar voluntariamente. Os equipamentos utilizados para força de preensão palmar foram um dinamômetro manual da marca JAMAR e dinamômetro digital. Os participantes foram permaneceram em posição ergonômica sentados, os membros superiores deveriam estar livres, sem nenhum apoio, em flexão de 90° de cotovelo, assim foi realizado a avaliação do teste de força de preensão palmar do lado direito e do lado esquerdo, orientados a realizar a máxima força, alternando nos membros o digital e o manual. As respostas foram registradas imediatamente pelo avaliador de forma manual e transcritas para uma tabulação em planilha do Excel 2016. A análise estatística foi por meio do teste t student para amostras independentes. Os resultados das diferenças alcançadas não demonstraram significância entre as medidas dos equipamentos, com valor de $p=0,0948$ na mão direita no dinamômetro manual JAMAR e no dinamômetro digital. Já na mão esquerda o resultado foi de $p=0,0626$ no dinamômetro manual JAMAR e no dinamômetro digital. Assim, pode-se concluir que os valores identificados após comparação da dinamometria digital e manual da preensão palmar em universitários, não apresentou diferenças significantes.

PALAVRAS-CHAVE: DINAMÔMETRO. FORÇA MUSCULAR. PREENSÃO PALMAR.

* Graduando do curso de Fisioterapia / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Fisioterapia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: mauroaudi@unimar.br

Medicina

A SÍNDROME DE BOURNOUT EM MÉDICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Chambó, Amanda Travessa*; BEDIN, Brenda Rafaela Oliveira Araujo*; GODINHO, Eduarda Gonçalves*; DATORE, Laira De Souza*; GAZETTA, Gabriela Henrica Abu Kamel**; SILVA, Ligia Elaine Morelatto de Pieri da***.

RESUMO

A síndrome de Burnout, quadro clínico que envolve exaustão física e mental, despersonalização e redução da sensação de realização pessoal, é ocasionada a partir de estressores crônicos relacionados ao trabalho, podendo ser por causas emocionais e interpessoais. Visto que o Burnout afeta significativamente a saúde mental dos profissionais de saúde, buscam-se terapias para a minimização de sintomas e diminuição da incidência de novos casos. O presente estudo tem como objetivo examinar os estudos que investigaram a presença da síndrome de Burnout em médicos. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada mediante coleta de dados na plataforma PubMed no último ano, usando os descritores “Burnout Syndrome” AND “physicians”. Foram encontrados 13 artigos, sendo destes, 8 considerados relevantes ao trabalho. A profissão médica apresenta maior probabilidade de desenvolver Síndrome de Burnout em relação aos outros profissionais da saúde. Os médicos estão frequentemente expostos a altas cargas de trabalho, longas horas e pressões intensas, essas condições podem comprometer a qualidade do cuidado do paciente e reduzir a satisfação do profissional. Os estudos também apontam como essa síndrome aumentou significativamente durante a pandemia da COVID-19, com cargas horárias excessivas e ambientes estressantes. De acordo com o estudo que analisou as taxas de Burnout, foram destacadas as especialidades com maior taxa de prevalência da síndrome, dentre elas Obstetrícia/Ginecologia (75%), Medicina Interna (63%), Neurologia (63%) e Oftalmologia (60%), sendo estas com maior número de plantões e trabalhos emergenciais. Dessa forma, é enfatizada a importância do tratamento dos médicos que possuem a Síndrome de Burnout, estratégias de prevenção como a prática de Shinrin-Yoku não apresentou resultados significativos, por outro lado, a técnica de Mindfulness diária associa-se a níveis mais baixos de estresse percebido. Portanto, destaca-se nos estudos analisados, que Burnout é um forte preditor do desligamento da carreira pelos médicos. Sendo assim, há necessidade de reconhecimento precoce dos sinais dessa síndrome para que medidas preventivas e intervenções proativas. Ações como suporte psicológico, gestão eficaz do tempo e promoção do bem-estar, são fundamentais e contribuem para mitigar o Burnout, sendo eficazes para o combate da síndrome nesses profissionais, preservando a saúde, o desempenho dos médicos e contribuindo para sistemas de saúde mais sustentáveis e resilientes.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME. BURNOUT. MÉDICOS.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: gabihenrica@gmail.com

*** Docente coorientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: ligiamorelatto@unimar.br

IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO DE TDAH TARDIO EM ADULTOS.

MARTINS, Ana Laura De Freitas*; LOPES, Victória Maria Rabelo*; SANTANA, Thairon
Guilherme de*; GALHARDI, Cristiano Machado**.

RESUMO

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é uma síndrome neurocomportamental que afeta a região orbital frontal posterior ao lobo frontal, no qual tem alterações na atividade motora e atenção, tendo como seus principais sintomas a desatenção, hiperatividade e impulsividade. Ainda não existe um consenso científico sobre as suas causas reais, até o momento o que se sabe é que o ambiente familiar desestruturado, genética e anormalidades cerebrais podem contribuir para que o problema se agrave. O diagnóstico do TDAH pode ser classificado em leve, moderado e grave, e o mesmo é determinado clinicamente e com bases em critérios definidos pelo DMS5, CID e escala ASRS 18. Muitos acreditam ser um transtorno que atinge apenas crianças e adolescentes, mas com os estudos atuais pode-se observar que o diagnóstico em adultos está crescente, porém ainda mais difícil de ser realizado tendo em vista que os sintomas são mais facilmente observados em ambiente familiar e escolar. A presente revisão de literatura tem como objetivo analisar os impactos do diagnóstico tardio de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adultos. Foi realizada uma busca de dados na associação brasileira do déficit de atenção e Google acadêmico utilizando os descritores indexados no Decs/mesh: “TDAH tardio” “diagnóstico”. Foram incluídos artigos de 2013 a 2023. A busca resultou em 3.770, destes foram selecionados 10 que obedeceram aos critérios para pesquisa. Através da análise dos artigos selecionados pode-se concluir que diagnóstico tardio do TDAH em adultos traz impactos negativos em diferentes aspectos da vida do indivíduo, como nas relações afetivas e interpessoais, profissional, financeira e responsabilidades diárias, que se manifestam com oscilações abruptas de humor, falta de organização, impulsividade, dificuldade de concentração e até mesmo nas habilidades de condução. O transtorno pode causar muito sofrimento para o indivíduo por não conseguir cumprir suas tarefas diárias, conduzir de forma saudável os seus relacionamentos e enfrentar o mercado de trabalho que está cada vez mais exigente. Os pacientes podem apresentar ansiedade, depressão e baixa autoestima por não saberem lidar e sentirem que estão sem controle sobre a própria vida. Com os dias atuais muitos diagnósticos são confundidos e acabam não sendo realizados de forma correta, fazendo com que o indivíduo não receba a atenção e tratamento necessários para o transtorno, trazendo uma repercussão negativa na qualidade de vida. Desta forma, pode-se concluir que os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) não tratados podem impactar negativamente em diversos aspectos da vida do indivíduo e que compreender e identificar o TDAH tardio é crucial para fornecer intervenções eficazes e apoio adequado para os indivíduos afetados. Assim, diagnóstico precoce, acompanhamento terapêutico e medicamentoso se mostram essenciais para o tratamento e melhoria na qualidade de vida do indivíduo diagnosticado.

PALAVRAS-CHAVE: TDAH. TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. DIAGNÓSTICO TARDIO. SAÚDE MENTAL.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cristianogalhardi@unimar.br

IMPLICAÇÕES DA COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO: DO DESENVOLVIMENTO FETAL AO TRABALHO DE PARTO.

MORANDI, Beatriz da Silva*; MARTINS, Ana Laura De Freitas*; LIMA, Rayane Eunice Brandão de; GALHARDI, Cristiano Machado**.

RESUMO

No final do ano de 2019, identificou-se em Wuhan, cidade chinesa, o vírus SARS-COV-2 que afetava sobretudo o sistema respiratório, sendo fatal para muitas pessoas. Em pouco tempo, o vírus alastrou-se caracterizando uma pandemia. Dentro desse contexto, encontram-se as gestantes, nas quais infecções virais podem causar danos severos tanto ao feto quanto a mesma. Desse modo, o presente resumo objetiva identificar quais são as implicações causadas pelo vírus SARS-COV-2 durante a gestação, tanto na gestante quanto no feto, desde o desenvolvimento fetal ao trabalho de parto. Foi realizada uma busca na base de dados MEDLINE (Pubmed) empregando os descritores indexados no Decs/Mesh: "covid-19" and "gestation" and "complications". Foram inseridos artigos disponíveis na íntegra, livros e documentos, ensaios clínicos, teste controlado e aleatório e análise publicados entre os anos de 2020 e 2023. A busca resultou em 27 artigos, dos quais 10 se encaixaram nos critérios de inclusão. A gravidez parece não deixar as mulheres mais suscetíveis à contraírem o vírus, porém, as complicações e os resultados adversos são mais comuns entre as mulheres grávidas: apresentam estadia hospitalar mais longa; são mais propensas a desenvolver insuficiência renal, sépsis e coagulação intravascular disseminada; à necessitar de internamento na unidade de cuidados intensivos; ventilação mecânica e oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO); além de apresentarem maior risco de morte. Com relação a transmissão vertical, apesar de ainda não haver comprovações, sabe-se que a placenta expressa a carboxipeptidase 2 relacionada à enzima conversora de angiotensina (ACE2), receptor do vírus SARS-CoV-2; além disso, vários estudos histopatológicos também detectaram alteração no órgão de mulheres contaminadas, como prevalência aumentada de arteriopatia decidual e outras características de má perfusão vascular materna. Se de fato houver possibilidade da transmissão vertical ocorrer, pode haver interferência, sobretudo, no desenvolvimento neurológico do feto. Ademais, as adversidades dependem do trimestre de ocorrência da infecção. Nota-se que, ao ser infectada no período periconcepcional ou no início da gestação a perspectiva de aborto espontâneo se eleva, já quando ocorre no terceiro trimestre, aumenta-se o risco de partos prematuros. Isso, se deve ao fato de as citocinas desempenham um papel fundamental na manutenção de uma gravidez saudável. A produção pró-inflamatória dos moduladores imunológicos devido a infecções pode levar à gravidez patológica, incluindo trabalho de parto prematuro, aborto, pré-eclâmpsia e restrição de crescimento. Já com relação ao risco de transmissão por parto vaginal, um relato de caso demonstrou transmissão improvável, já que nenhuma partícula de vírus foi detectada em esfregaços vaginais de mulheres grávidas infectadas. Desse modo, nota-se que os estudos indicam que a gravidez não é um fator capaz de aumentar a probabilidade de a paciente contrair COVID-19. No entanto, ao contrair o vírus as gestantes apresentam maior chance de manifestar pior prognóstico do que as não gestantes; o desenvolvimento fetal pode ser comprometido e o risco de prematuridade e aborto espontâneo se elevam.

PALAVRAS-CHAVE: CITOCINAS. EVENTOS ADVERSOS. GESTAÇÃO. SARS-COV-2

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cristianogalhardi@unimar.br

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

SANCHES, Beatriz Martignago*; ROBERTO, Renato Pio*; ROSSI, Arielle Servato*; GIANINI, Silvia Helena Soares**.

RESUMO

O Sars-Cov-2 é um vírus respiratório que se propaga por meio de gotículas expelidas pelas vias aéreas de pessoas infectadas. Pelo fato de ser uma doença infectocontagiosa, o Coronavírus exigiu uma nova organização social. Nesse cenário, medidas preventivas foram adotadas, como distanciamento social e restrição do funcionamento de ambientes de convívio comunitário. Diversas áreas precisaram se adaptar ao contexto de pandemia, a exemplo das Instituições de Ensino Superior. Tais medidas foram adotadas inclusive pelos docentes universitários. Foi a partir da pandemia de Covid-19 que esse grupo de trabalhadores necessitou implementar novos hábitos de ensino para continuar exercendo suas funções. Este estudo tem como objetivo compilar os impactos da pandemia na saúde mental dos docentes universitários. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados MEDLINE-PubMed e Scielo, publicados entre 2019 e 2023, utilizando os descritores "Covid-19" AND "university teachers" AND "mental health". Dos 23 estudos encontrados, 10 foram selecionados após análise crítica, abrangendo estudos observacionais e revisões sistemáticas. O cenário desafiador da transição para o ensino remoto durante a pandemia trouxe à tona uma série de mudanças na vida dos docentes. Com a chegada do vírus, estes necessitaram adaptar o formato das aulas, deixando o ambiente acadêmico para ministrá-las em suas residências por meio de videoconferências. Tal adaptação ao trabalho remoto ocasionou um novo desafio, o Technostress, que consiste em lidar com o estresse causado entre os seres humanos e a introdução de novas tecnologias, uma vez que muitos professores não estavam aptos às ferramentas digitais. No entanto, essa adaptação não se limitou apenas às questões tecnológicas. Estabelecer limites entre o trabalho e a vida pessoal tornou-se uma tarefa árdua. Com a fusão do espaço doméstico e do ambiente de trabalho, muitos professores lidaram simultaneamente com as responsabilidades profissionais e domésticas, não havendo separação entre essas esferas. Por consequência, o tempo de trabalho aumentou. A demanda exacerbada para se comunicar com os alunos através de aplicativos de mensagens, muitas vezes fora dos horários regulares de ensino, exigiu mais horas de trabalho dos professores, o que resultou na redução de oportunidades de relaxamento pessoal, criando uma sobrecarga laboral para cumprir com a alta quantidade de tarefas. Dessa forma, a restrição de contato físico, a adaptação e sobrecarga relacionadas ao trabalho remoto, o aumento da carga horária laboral, a dificuldade em estabelecer limites entre o profissional e o pessoal, bem como a gestão das tarefas acadêmicas simultaneamente às domésticas representaram desafios que demandaram resiliência e adaptação por parte dessa classe, o que afetou a saúde mental desses trabalhadores. Ademais, a falta de contato interativo com os alunos, a adaptação ao ambiente residencial e o estresse com as tecnologias foram algumas das dificuldades encontradas. Por consequência, é possível identificar que o trabalho remoto instituído como ferramenta para conter a transmissão do vírus no período pandêmico foi prejudicial à saúde mental dos docentes universitários.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. PROFESSOR UNIVERSITÁRIO. SAÚDE MENTAL.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: silgianini@hotmail.com

PREVALÊNCIA E CONHECIMENTO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: RESULTADOS PARCIAIS.

METTIFOGO, Carolina Bolfarini Guiotti*; BUENO, Patrícia Cincotto do Santos**.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico (CE) surgiu como uma ferramenta que auxiliaria na suspensão do uso do cigarro convencional, porém, tornou-se uma nova forma de vício. Seu uso excessivo demonstrou causar lesões pulmonares relacionadas as substâncias liberadas pelo dispositivo, como metais tóxicos, carbonos voláteis, espécies reativas de oxigênio e furanos. Ainda assim, o consumo do dispositivo vem aumentando consideravelmente entre os jovens nos últimos anos. **OBJETIVO(S):** O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência do uso do cigarro eletrônico entre os estudantes da área da saúde do país. **METODOLOGIA:** O projeto é de caráter observacional, transversal, descritivo e quantitativo. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário. **RESULTADOS:** Até o momento, 288 indivíduos responderam o a primeira seção do formulário, contendo na amostra 76,7% de mulheres e 22,9% homens com idade variando entre 18 a 48 ($\mu=25,2$), provenientes de 34 universidades e 9 cursos superiores, sendo 1,4% da nutrição, 2,8% da psicologia, 3,5% da biomedicina/farmácia, 4,5% da medicina veterinária, 4,5% da fisioterapia, 12,2% da enfermagem, 15% da odontologia e 55,5% da medicina. Em relação ao uso de tabaco, 72,6% relataram nunca terem utilizado, 11,8% ex-fumantes e 15,6% fumantes. Ao questionar sobre a pretensão de usar CE, 55,9% relataram que não tinham, 11,5% responderam “talvez” e 32,6% “sim”. Porém, ao questionar se caso um amigo oferecesse um CE, o indivíduo aceitaria, houve uma mudança nas respostas, com o “não” diminuindo para 43,8%, “talvez” subindo para 16% e “sim” atingindo 40,3%. No que diz respeito ao conhecimento individual sobre CE, 29,5% alegaram conhecerem muito bem, 63,5% “intermediário” e 6,9% não tinham conhecimento algum. Dentre a amostra, 58,3% alegaram que nunca receberam informações sobre os malefícios do cigarro eletrônico durante seu curso e 83,3% disseram não ter oportunidade de discutir sobre o uso do cigarro eletrônico durante a sala de aula. A segunda seção do formulário foi indicada apenas para pessoas que fazem ou já fizeram uso de CE, totalizando 103 pessoas. Entre elas, apenas 10,7% iniciaram o consumo como tentativa de parar de fumar o cigarro convencional, enquanto 53,4% começaram devido a oferta por amigos e 34% por curiosidade. Dessa amostra, 27,7% não souberam relatar se o tabaco era uma substância presente no CE de uso. Quanto aos locais, 63,1% relataram fazer uso dentro de algum meio de transporte, 17,5% na sala de aula e 8,7% em alguma área relacionada a promoção de saúde. A cerca do primeiro uso no dia após acordar, 61,2% relataram demorar mais que 60 minutos, 10,7% entre 31 a 60 minutos, 11,7% entre 6 a 30 minutos e 16,5% entre os primeiros 5 minutos. Em relação a quantidade, 24,7% utilizam mais de 31 vezes ao dia, 32% entre 16-30, 23,5% entre 6-15 e 19,8% menos que 5. No tocante aos locais de uso, os principais cabem, portanto, as instituições iniciarem formas de conscientização do mesmo para seus alunos, promovendo saúde e formando profissionais mais capacitados.

PALAVRAS-CHAVE: PALAVRAS-CHAVE: VAPING; CIGARRO ELETRÔNICO. SAÚDE DO ESTUDANTE. ESTUDANTES DE CIÊNCIAS DA SAÚDE.

* Acadêmica do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: pcincotto@gmail.com

SILICOSE: RELAÇÃO DA INALAÇÃO DA SÍLICA CRISTALINA COM A SAÚDE DO TRABALHADOR.

OLIVEIRA, Fernanda Polezel*; CORRÊA, Ana Laura Malacrida*; CARREIRA, Gabriele Adrian*; TAMURA, Isabela Rissoli*; REIS, Luana Karoline Ferreira*; CARDIN, Márcia **.

RESUMO

A silicose foi uma das primeiras doenças pulmonares ocupacionais descritas, que continua sendo um problema de saúde pública global, uma doença comum, mas pouco reconhecida no período mais recente da história da saúde respiratória. Trata-se de uma doença pulmonar parenquimatosa ocasionada pela inalação constante de poeira contendo partículas de sílica cristalina. A sílica é encontrada na poeira originada do processamento de areia, minerais e materiais rochosos, sendo os trabalhadores que manipulam esses componentes, os mais vulneráveis a serem acometidos pela doença. É uma doença progressiva, que com o tempo leva a inflamação e fibrose pulmonar e está associada também ao desenvolvimento da tuberculose, DPOC e câncer. Sua patogênese ainda não é totalmente esclarecida, mas acredita-se que ocorre por uma interação de macrófagos alveolares com as partículas de sílica que, quando inaladas, os pulmões eliminam, iniciando o processo inflamatório. A detecção de doenças pulmonares por poeira de sílica em um estágio inicial deve facilitar um manejo mais eficaz e evitar exposição adicional à poeira para beneficiar os trabalhadores. Para a realização do estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da seleção de artigos na base de dados MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados nos anos de 2019 a 2023. De acordo com vários estudos realizados, as prevalências de sintomas respiratórios em pacientes com silicose foram: dispneia (56%), tosse (30,8%), expectoração (25,3%), dor torácica (25,3%) e sibilância (22%). A dose acumulada da exposição à sílica (concentração da poeira respirada multiplicada pela duração da exposição aos cristais de sílica) é o fator mais importante no desenvolvimento de silicose. A silicose ocasionada por fabricação de pedras artificiais mostrou-se como uma forma mais progressiva da doença, chamando a atenção para novos estudos desta, principalmente em países aonde os casos tem aumentado. Outras ocupações que também expõem os trabalhadores à sílica são: fabricantes de bancadas de pedras artificiais, jateamento de jeans, produção de joias, outras atividades industriais como a indústria hidráulica, construção e pavimentação. Tanto os trabalhadores quanto empregadores têm falta de conhecimento e compreensão dos riscos que estão sofrendo ao se expor ao pó de sílica. Este artigo chama a atenção para a importância de um ambiente de trabalho saudável e às consequências muitas vezes graves para os trabalhadores quando os riscos ocupacionais não são identificados e controlados. A silicose é uma preocupação moderna emergente, afetando particularmente trabalhadores jovens e vulneráveis. O diagnóstico deveria ser considerado em qualquer ocupação na qual a sílica seja utilizada, em particular jateamento, bancadas de pedras artificiais, produção de cerâmicas, joias e vidros. O dever dos empregadores de oferecer um ambiente de trabalho seguro está no centro das leis de saúde e segurança ocupacional, ademais, a detecção de doenças pulmonares por poeiras de sílica em um estágio inicial deve facilitar um manejo mais eficaz e evitar exposição adicional à poeira para beneficiar os trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: SILICOSE. DOENÇAS OCUPACIONAIS. POEIRA DE SÍLICA.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marciacardin@unimar.br

RELAÇÃO DO ESTRESSE OCUPACIONAL E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA.

JÚNIOR, Francisco Alexandre de Oliveira*; SALLA, Giovana Garcia*; CROCETA, Julia Freire; LEITE, Larissa*; DONADAI, Kelly Cristina Encide de Vasconcelos**.

RESUMO

A relação entre estresse ocupacional e hipertensão arterial é um tema em crescimento na saúde. O estresse no trabalho, com suas pressões e desequilíbrios, está associado a problemas de saúde física e mental. A hipertensão arterial, fator de risco cardiovascular, pode ser causada por respostas do sistema nervoso simpático, comportamentos de risco, como tabagismo, alimentação irregular e sedentarismo, e a falta de adesão ao tratamento. Compreender essa ligação é fundamental para promover a saúde dos trabalhadores e implementar estratégias de prevenção e intervenção. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo abordar as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre o estresse ocupacional e a hipertensão arterial. Para realizá-lo foi feita uma revisão bibliográfica por meio da seleção de estudos na base de dados MEDLINE-PubMed (National Library of Medicine, National Institutes of Health) publicados entre os anos 2018 a 2023, os descritores utilizados foram "Hypertension" AND "Stress" AND "Work". Foram encontrados 712 artigos, dos quais 24 foram selecionados através de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos que abordem diretamente a relação entre estresse ocupacional e hipertensão arterial, disponíveis em inglês, português ou espanhol, pertinentes ao tema proposto. Estudos que não atenderam a tais critérios, foram excluídos, resultando em 12 artigos relevantes. Os dados extraídos foram sintetizados, destacando-se as principais descobertas e tendências identificadas. Após a análise dos artigos, foi possível perceber que a relação complexa entre estresse ocupacional e hipertensão arterial é uma preocupação crescente na saúde dos trabalhadores. O estresse crônico no trabalho, impulsionado por pressões e desequilíbrios, está associado a uma série de respostas fisiológicas e comportamentais que aumentam o risco de hipertensão. Além disso, essa conexão varia de pessoa para pessoa e é influenciada por fatores individuais, mas é crucial reconhecer que o estresse no trabalho desempenha um papel significativo no desenvolvimento e agravamento da hipertensão arterial, destacando a importância da conscientização e da intervenção para promover a saúde cardiovascular dos trabalhadores. Portanto, conclui-se a afirmativa da relação complexa entre estresse ocupacional e hipertensão arterial como uma preocupação crescente na saúde dos trabalhadores, corroborando que o estresse crônico no trabalho desempenha um papel significativo no desenvolvimento da hipertensão. Sob essa óptica, é fundamental promover a conscientização e intervenções para diminuir o estresse, e dessa forma promover a saúde cardiovascular dos trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRESSE OCUPACIONAL. HIPERTENSÃO ARTERIAL. MEDICINA DO TRABALHO.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: kellydonadai@unimar.br

IMPACTOS DO ESTRESSE OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES.

FERREIRA, Giovanna Braga*; TEIXEIRA, Ana Carolina Berto*; GONÇALVES, Ana Paula Bandiera*; SOUZA, Laureen Garcia Simões de*; DONADAI, Kelly Cristina Encide de Vasconcelos**.

RESUMO

O estresse é uma parte intrínseca da experiência humana e tem amplos impactos no bem-estar. O estudo sobre essa temática se concentra em três perspectivas principais: respostas fisiológicas individuais, fatores estressores ambientais e abordagens psicológicas e cognitivas para lidar com situações estressantes no trabalho. O estresse ocupacional afeta trabalhadores de diversos setores, haja vista que, a profissão desempenha um papel importante na quantidade de estresse enfrentado, e as condições que rodeiam essa questão podem prejudicar a saúde física e mental dos trabalhadores. É crucial examinar os fatores que influenciam no contexto de trabalho para entender melhor a saúde dos trabalhadores. Por isso, o presente trabalho tem como objetivo elaborar uma revisão que aborde os impactos do estresse ocupacional na saúde mental dos trabalhadores. Dessa forma, foi realizada uma revisão integrativa, na base de dados Medline/PubMed, utilizando-se os descritores: Estresse ocupacional e Saúde dos trabalhadores. Foram incluídos artigos na língua portuguesa, publicados a partir de 2018. A busca resultou em 61 artigos, dos quais, 20 atenderam o critério de inclusão ao considerar os que abordam diretamente a relação entre condições de trabalho e saúde mental, excluindo artigos que não distinguiam claramente essa correlação e causalidade. Sendo assim, vários estudos comprovaram que as condições de trabalho as quais os indivíduos estão expostos, as longas jornadas e o aumento crescente da demanda, afetam diretamente a saúde mental do trabalhador, resultando no desenvolvimento de transtornos mentais e cansaço excessivo. Uma análise abrangente do estresse ocupacional na sociedade contemporânea revela um aumento contínuo do estresse emocional devido às crescentes demandas profissionais e pessoais, exigindo uma avaliação minuciosa e a implementação de medidas preventivas. As causas comuns do estresse ocupacional incluem sobrecarga de trabalho, pressão por prazos, conflitos interpessoais e falta de apoio organizacional. É válido ressaltar que a pandemia de Covid-19 amplificou significativamente esse quadro, em particular nos profissionais de saúde. Os sintomas mais frequentes do estresse ocupacional são ansiedade, depressão e a Síndrome de Burnout. Outros fatores que aumentam a vulnerabilidade ao estresse ocupacional incluem a falta de autonomia no trabalho e a exposição a situações traumáticas. Uma análise detalhada dos impactos do estresse ocupacional na saúde mental, abrangendo transtornos psiquiátricos, revela a gravidade desse problema. Portanto, conclui-se que o estresse ocupacional é um desafio contínuo no contexto do trabalho, com efeitos significativos na saúde mental dos funcionários e em sua capacidade de desempenho. A pandemia de COVID-19 agravou essa problemática, ressaltando a importância de abordar suas múltiplas origens, norteadas desde questões organizacionais até eventos traumáticos no ambiente de trabalho. Para garantir o bem-estar dos trabalhadores e a eficácia das organizações, é imperativo a implementação de medidas práticas para enfrentar essa demanda como programas de apoio psicológico, mudanças nas condições de trabalho e redução de carga horária. Isso possibilitará o reconhecimento, compreensão e tratamento eficaz do estresse no local de trabalho, contribuindo para a promoção de ambientes laborais mais saudáveis e sustentáveis, refletindo em melhor desempenho e cuidado à saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRESSE OCUPACIONAL. SAÚDE MENTAL. TRABALHADORES.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: kellydonadai@unimar.br

TRATAMENTOS ALTERNATIVOS PARA DOENÇAS DEMENCIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

GRECCA, Igor Soares Gianini*; CARNELOZZI, Maria Júlia Berti*; DUTRA, Maria Gabriella Vido*; MORAES, Aline Flores de*; COSTA, Eduarda Simões Dalla*; COSCINA, Giulia Lot*; BUENO, Lorraine*; COSTANZO, Luiza Pedro*; PINTO, Mariana de Freitas*; ZANOTI, Natalia Fabrício*; GREGO, Victória Gonçalves*; RUDSIT, Beatriz Aranha*; BEDIN, Brenda Rafaela Oliveira Araujo*; GARCIA, Giovana*; PAGOTTO, Guilherme Lopes de Oliveira*; VILELA, Vitoria Maria Monteiro*; NICOLAU, Bruna Alves*; ITO, Bianca Yukari*; TEIXEIRA, Maria Eduarda*; LOPES, Giovanna Pereira*; FERNANDES, Juan Carlos Constanceo*; AZEVEDO, Letícia de Souza de*; AZEVEDO, Luciano Cesar*; GOMES, Thais Gabrielly*; GIANINI, Silvia Helena Soares**.

RESUMO

Demência, definida como uma síndrome clínica em que ocorre declínio cognitivo e/ou por alterações comportamentais, quando comparado a um nível anterior de desempenho do paciente. Se diferencia do comprometimento cognitivo leve, que é um quadro de declínio de função cognitiva esperado conforme o envelhecimento. Existem três tipos de demência: demência vascular; a com corpos de Lewy e a frontotemporal. A doença de Alzheimer é a mais comum de cursar com demência no idoso. Tendo isto em mente, o objetivo desta revisão é identificar os principais tratamentos alternativos para doenças demenciais. Foi realizada uma revisão de literatura abrangendo a busca de artigos de 2018 a 2023, utilizando a base de dados PubMed. Foram encontrados 65 artigos, e selecionados 35 utilizando os descritores “Alternative treatment” AND “Dementia”. Os critérios de inclusão foram apenas ensaios clínicos, meta-análises, relato de caso, na língua inglesa, disponíveis na íntegra e que abordassem diferentes tipos de tratamentos alternativos, não medicamentosos, para as diferentes doenças que causam demência. Psicoterapia, música clássica, exercícios físicos e mentais, alimentação rica em gorduras boas, convivência em sociedade, e até mesmo a interação com robôs sociais, foram exemplos de tratamentos alternativos que melhoram clinicamente os pacientes acometidos com demência. A incidência e prevalência das demências cresce com a evolução da idade e pode classificada em três estágios; evolutiva, estática e potencialmente reversível. O fato é que, é necessário tratar doenças demenciais, como o Alzheimer, porém é importante salientar que existem alternativas de tratamento além das medicações. A psicoterapia desempenha um papel significativo no manejo e tratamento desse problema, concentrando-se na assistência tanto ao paciente quanto aos familiares ou cuidadores. A musicoterapia é uma abordagem terapêutica que auxilia na redução dos momentos de inquietação experimentados pelo paciente. O ato de ouvir música proporciona uma sensação de segurança, fortalece a identidade e contribui para a promoção da memória. Nozes, amêndoas e castanhas fazem parte do rol de alimentos que auxiliam na prevenção da doença, pois são ricas em gorduras saudáveis, as quais contribuem tanto para a saúde do sistema cardiovascular quanto para o funcionamento cerebral. Embora o convívio social e a presença do cuidador sejam fundamentais em todo o processo do cuidar, a robótica assistida contribui na melhoria da qualidade de vida, pois são capazes de interagir e enriquecer os momentos de lazer desses pacientes. Embora uma cura definitiva para a doença não seja conhecida, essa vertente médica efetua transformações significativas e essenciais na maneira como as pessoas interagem com o paciente demencial. Os sintomas da demência demandam abordagens terapêuticas além do uso de medicamentos. Isso ocorre devido à natureza desafiadora dos sintomas comportamentais e psicológicos associados à demência, que nem sempre podem ser controlados somente por meio da administração de fármacos. Infere-se a partir dos dados expostos, a importância de promover atividades que estimulem a função cognitiva nos pacientes com demência, respeitando sempre suas limitações. Ficou elucidado a melhora do humor e até mesmo melhora do quadro demencial em pacientes que foram expostos a esses estímulos.

PALAVRAS-CHAVE: DEMÊNCIA. MEDICINA ALTERNATIVA. TERAPIAS COMPLEMENTARES.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: silviagianini@unimar.br

DESENVOLVIMENTO DA ASMA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

SCHOTT, Isabella Eduarda*; BOSCO, Natalia Vieira*; KOTAI, Thífany Pereira Nunes*; DONADAI, Kelly Cristina Encide de Vasconcelos**.

RESUMO

A doença ocupacional é definida por enfermidades que alteram a saúde do trabalhador e são desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a asma ocupacional (AO). A asma, presente em 23,2% da população brasileira, segundo o Ministério da Saúde, é considerada uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que a partir de uma hiperresponsividade brônquica aos estímulos há obstrução das vias aéreas, limitando o fluxo de ar e causando sintomas como sensação de opressão torácica, tosse, dispneia e sibilância. A AO é causada por fatores inerentes ao trabalho e pode ser dividida em asma induzida por sensibilizante e asma induzida por irritantes. Para se diagnosticar a AO, portanto, é necessário compreender a história ocupacional completa, qual tipo de trabalho o indivíduo exerce, a quais fatores fica exposto, se há agravamento dos sintomas e se há melhora desses ao diminuir o contato com o agente desencadeante. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da asma devido a estímulos de hiperresponsividade brônquicas presentes no ambiente de trabalho. Para isso, foi realizada uma pesquisa de artigos através da base de dados Pubmed e SCIELO utilizando como palavras-chaves os descritores: Occupational Risks AND Asthma, Occupational. Foram selecionados 120 artigos dos quais 8 foram selecionados para serem analisados. Os critérios de inclusão foram artigos de 2020 a 2023, na língua inglesa e portuguesa. Os demais artigos foram excluídos por não abordarem o tema e/ou não atenderem ao objetivo. Observaram-se como resultados que a asma induzida por sensibilizantes (AIS) apresenta maior prevalência quando comparado a asma induzida por irritantes (AII). Na AIS, há uma sensibilização mediada por IgE, sendo necessário uma exposição repetida ao alérgeno e por período relevante. Já na AII a exposição ocorre diretamente em células epiteliais, o que torna os danos menos reversíveis, além de apresentar alteração espirométrica mais significativa. Um exemplo são os cabeleireiros que sofrem irritação química advinda do uso de produtos para branqueamento que causam danos epiteliais com liberação de histamina e reações imunes específicas. Além disso, outras profissões também estão suscetíveis a asma induzida por irritantes uma vez que são expostos ao diisocianato, entre eles, estão operadores de máquina e instalações, trabalhadores de construção civil, montadores de produtos industriais, etc. Os bombeiros apresentaram grau de deterioração da função pulmonar maior que os trabalhadores em geral, aumentando o risco de asma e DPOC. Portanto, conclui-se que a asma ocupacional é uma condição crônica que afeta significativamente a qualidade de vida dos trabalhadores, sendo necessárias medidas preventivas e pesquisa precoce com acompanhamento por profissionais de saúde. O uso de EPI's deve ser uma obrigatoriedade e fiscalizado pela empresa, para maior proteção dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: ASMA OCUPACIONAL. RISCO OCUPACIONAL. HIPERRESPONSIVIDADE BRÔNQUICA.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: kellydonadai@unimar.br

FOTOEXPOSIÇÃO OCUPACIONAL COMO FATOR DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE PELE: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

GROSSE, Isadora Vieira Torres*; TOKUNO, Ana Julia Yukari*; DALALIO, Vitória Adélia C*; GAZETTA, Gabriela Henrica Abu Kamel**.

RESUMO

Câncer é definido como uma doença crônica, causada por uma diversidade de mutações na proliferação e no cessamento do crescimento celular. Acomete milhares de indivíduos a cada ano e possui uma alta mortalidade. Além de fatores genéticos, os ambientais são importantes para o desenvolvimento do mesmo, um destes exemplos é a exposição à radiação ultravioleta e consequente desenvolvimento de neoplasia cutânea. A neoplasia de pele é classificada em 2 tipos, o primeiro é o não melanoma, dividindo-se em carcinoma basocelular e carcinoma espinocelular, sendo o segundo tipo o melanoma; ambos se desenvolvem por mutações de determinadas células da pele, que são atingidas por raios ultravioletas, principalmente o UVB. Trabalhadores que ficam por um tempo prolongado expostos ao sol, possuem maior risco de desenvolverem lesões de pele. Dentre as ocupações de exposição ao sol tem-se: agricultores, trabalhadores da construção civil, jardineiros, pescadores, trabalhadores em conservação de estrada. O presente artigo tem como objetivo correlacionar a maior exposição à radiação solar com a incidência de câncer de pele em trabalhadores, expostos por um tempo prolongado ao sol. Trata-se de uma revisão bibliográfica, foi realizado uma pesquisa através da plataforma Google Acadêmico, em que foram utilizados os descritores “câncer de pele”, “fotoexposição”, “ocupacional”. Foram incluídos artigos de estudo observacional do tipo série de casos, observacional transversal, descritivo e analítico transversal, resultando em 10 artigos entre os anos de 2020 e 2023, os quais corresponderam com o objetivo proposto. A fotoexposição, principalmente sem proteção à radiação solar, além de variáveis epidemiológicas e dermatológicas já existentes, como idade, sexo, renda (que condiz com a falta de conhecimento e informação), fototipo cutâneo de Fitzpatrick, foram observadas como possíveis determinantes para o surgimento de neoplasia de pele. Com base nos presentes dados, conclui-se, que é necessário conscientizar as pessoas sobre os riscos que à exposição solar oferece, já indagando sobre a importância do uso de equipamentos de proteção individual (EPI's), como luvas, bonés ou chapéus, óculos escuros se possível, blusas de manga longa e calças compridas, pois a maioria dos casos de câncer de pele são causados devido à exposição constante à radiação solar sem nenhuma proteção adequada. Além disso, é necessário a proteção solar, considerada como ideal a aplicação de fator de proteção solar 15, em 2mg/cm² de pele, incluindo regiões negligenciadas (mãos, nuca e orelhas), e reaplicação a cada duas horas ou três vezes ao dia baseando-se no fototipo cutâneo e no tempo de exposição. Tais medidas visam diminuir a incidência de câncer de pele nesses trabalhadores, que estão mais predispostos a sofrerem o processo de oncogênese pela maior exposição à radiação não-ionizante, e tenham uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: CÂNCER DE PELE. CÂNCER OCUPACIONAL. EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL. RADIAÇÃO SOLAR.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: gabihenrica@gmail.com

PERDA AUDITIVA RELACIONADA AO TRABALHO NOS DIFERENTES CENÁRIOS: REVISÃO DE LITERATURA.

VIAES, Jane Irene dos Santos*; SALLA, Emerson Jose*; PASQUAL, Kelly Karine*; GAZETTA, Gabriela Henrica Abu Kamel**; SILVA, Ligia Elaine Morelatto De Pieri da***.

RESUMO

Dentre as doenças que provocam agressões otorrinolaringológicas relacionadas ao trabalho, existem agentes causadores irritativos de origem biológica, de lesão traumática e lesão do pavilhão auricular; agentes físicos, como: ruído, pressão atmosférica, vibrações, radiações ionizantes; e químicos como solventes, fumos metálicos e gases asfixiantes e agentes alérgicos. O objetivo deste trabalho é compreender a perda auditiva no ambiente de trabalho da construção industrial. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados PubMed, em setembro de 2023, utilizou-se os descritores: saúde do trabalhador, perda auditiva e indústria da construção, no período de 2019 à 2023, onde foram selecionados dez artigos que abordavam o tema de interesse. Nos artigos estudados é unânime entre os autores a importância da redução à exposição ao ruído ocupacional como medida crucial na prevenção da Perda Auditiva Induzida por Ruído Ocupacional (PAIRO), assim como o uso de equipamentos de proteção pessoal. Trabalhadores da indústria da construção e da agricultura apresentaram maior risco de perdas auditivas em comparação com os trabalhadores do setor financeiro, após contabilizar a exposição ao ruído e todos os fatores demográficos, de saúde e de estilo de vida. A exposição ocupacional ao ruído, o aumento da idade, a etnia e o baixo nível de escolaridade podem ser parcialmente responsáveis pelo maior risco de dificuldades auditivas na indústria da construção, em comparação com o setor financeiro. A exposição ocupacional ao ruído é também parcialmente responsável pelo maior risco de perda auditiva na indústria agrícola. A perda auditiva aumentou rapidamente com a idade, atingindo 86,4% entre aqueles com idade superior a 65 anos e era maior para os homens do que para as mulheres. Quanto ao uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), os estudos apontam que, de forma isolada, sem associação a adaptações ambientais que promovam a redução de ruídos, os equipamentos não são eficazes, quanto ao efeito protetor, no caso, a associação com redução dos níveis de exposição ao ruído no cenário estudado é recomendada para reduzir a perda auditiva. Informações sobre ruído e exposição a produtos químicos ototóxicos são necessárias para muitos subsectores, assim como os resultados de testes audiométricos para trabalhadores. A regulamentação e fiscalização adequadas desempenham papel central na proteção do trabalhador e sua saúde auditiva. Os profissionais de saúde ocupacional devem ser encorajados a desempenhar um papel proativo nos locais de trabalho, visando a integração, a fim de obter benefícios para estes trabalhadores, empresas e sociedades. Conclui-se que é fundamental adotar medidas de conservação auditiva e regulamentações rigorosas para reduzir a exposição aos riscos para a PAIRO e proteger a audição dos trabalhadores nesses setores. A aplicação das regulamentações de exposição ao ruído e a melhoria dos controles administrativos e de engenharia são essenciais para a saúde auditiva do trabalhador. Aumentar a conscientização sobre a saúde ocupacional entre os trabalhadores e adaptar medidas de prevenção e avaliação de riscos, para atender às necessidades específicas dos trabalhadores é crucial para o setor da saúde, empregadores e da sociedade com um todo.

PALAVRAS-CHAVE: PERDA AUDITIVA. SAÚDE DO TRABALHADOR. INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: gabihenrica@gmail.com

A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE NO CENÁRIO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: ENFRENTAMENTOS E RESSIGNIFICAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DO CUIDADO NA ATUALIDADE.

PASQUAL, Kelly Karine*; SALLA, Emerson Jose*; VIAES, Jane Irene dos Santos*; HORN, Lisete**.

RESUMO

No Brasil, o tema da relação médico-paciente é abordado por diversos aspectos que enfocam abordagens teóricas, características institucionais e da formação médica, assim como a ética e a técnica no processo de tomada de decisão nas condutas e perspectivas dos pacientes sobre a relação de cuidado humanizado. A relação médico-paciente sintetiza a produção de uma interseção das necessidades de saúde do paciente, suas experiências e expectativas, com os saberes e práticas do médico. O encontro das partes envolvidas significa a ação ou efeito de descobrir, de unir, mas também estar em trajetória de colisão, em discordar. Assim, na dinâmica da consulta, a interação não está dada, o seu resultado é sempre incerto, daí a necessidade de buscar a elaboração do comum entre os distintos interesses dos sujeitos. O objetivo é compreender, frente à literatura, a relação médico-paciente no cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF), seus enfrentamentos e ressignificações na construção do cuidado na atualidade. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em outubro de 2023. A ESF permite a aproximação entre médico e o paciente, visando ampliar e repensar o cuidado como um todo, possibilitando que a equipe compreenda, entre outros significados, que aqueles que conseguirem gerir sua própria vida, quando, onde e como serão suas atividades de lazer, de convívio social e de trabalho, poderão exercer a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios tornando-se sujeitos ativos e, portanto, mais saudáveis. As ações de acolhimento, como parte do processo de trabalho da ESF e entendido como uma competência sócio-emocional possibilita o exercício de novas práticas de saúde, por meio do qual que é possível trabalhar a solidariedade e a cidadania, essenciais para a construção de um vínculo entre o profissional de saúde e o sujeito/família. O vínculo permite a construção de confiança, capaz de estimular o autocuidado, favorecendo a compreensão da doença para que o sujeito possa entender e aderir ao tratamento proposto na promoção e proteção da saúde. Os desafios inerentes ao processo de trabalho, a fim de garantir a longitudinalidade do cuidado estão relacionados a alta demanda do serviço, e também a troca frequente do profissional médico nas equipes. A Política Nacional de Humanização instrumentaliza o profissional de saúde para conduzir o cuidado a partir da integralidade, assumindo que o mesmo vai além do clínico e do biológico, articulando a demanda do sujeito sob diversas perspectivas em consonância com os princípios do SUS. Sob este prisma, os serviços de saúde devem estar preparados para lidar com as necessidades dos pacientes, na compreensão e produção de significados sobre sua natureza e na interseção dos sujeitos implicados, seja nos momentos de produção ou do consumo da saúde, promovendo a sua autonomia. Neste sentido o profissional médico precisa ressignificar o cuidado entendendo o outro enquanto sujeito ativo no seu processo de cuidado, participando ativamente das condutas, discutindo, refletindo e repensando-o constantemente.

PALAVRAS-CHAVE: RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. VÍNCULO.

*** Docente coordenadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: ligiamorelato@unimar.br

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: lisehorn@unimar.br

O EFEITO DA PRIVAÇÃO DO SONO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: UM FATOR DETERMINANTE PARA O DESEMPENHO DO MÉDICO?

GALVÃO, Lara Fachini*; SCHOLL, Vinicius*; DARME, Isabela Sasso*; REIS, Pedro Geraldi*; SANTOS, Maria Fernanda Girotto Dos*; CARDIN, Márcia Abusio**.

RESUMO

O sono é um dos mecanismos essenciais para restabelecer várias funções do organismo como reparo de tecidos, regular o metabolismo e garantir o equilíbrio entre o corpo e a mente. Os especialistas da saúde estão em um ambiente de trabalho no qual há uma alta carga horária seguida, que de acordo com o CREMESP, os médicos trabalham cerca de 52 horas semanais em plantões, sendo esse número superior em médicos recém-formados, com maior prevalência em períodos noturnos. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar se há relação entre a privação de sono e diminuição do desempenho de profissionais da área da saúde. O trabalho foi uma revisão de literatura, a qual foi realizada por meio da seleção de estudos em inglês na base de dados PubMed publicados entre os anos de 2016 a 2023 e utilizando como descritores “Sleep Deprivation (AND) Physicians”. Foram selecionados estudos de ensaio clínico e revisão sistemática. Tendo como resultado 30 artigos, os quais demonstraram que tanto a privação aguda, quanto a crônica do sono em profissionais da saúde, pode ter um impacto negativo em seu funcionamento e desempenho cognitivo. O plantonista, em muitos dos casos não possui uma infraestrutura no local de trabalho ideal para seu descanso, sendo muita das vezes, locais com muito barulho, calor, como também não tendo seu período de resguardo respeitado. Isso faz com que o seu sono seja ineficiente e inadequado, gerando uma alternância entre atividade e repouso, o que cessa o ciclo sono-vigília. Esse distúrbio do ritmo circadiano, juntamente com a carência em termos de quantidade e qualidade do sono, pode expandir a prevalência de certas doenças nos profissionais, como a título de exemplo, desregulação dos níveis hormonais, depressão e estresse. Há muitos profissionais que não conseguem dormir no plantão noturno, isso frequentemente se manifesta como letargia, fraqueza ou falta de agilidade, e está associado a um aumento no risco de erros médicos. Além disso, quando os plantonistas noturnos conseguem dormir, ao acordar há uma deficiência na sua atividade, principalmente nos primeiros 60 minutos, por conta do estado de sonolência que afeta desfavoravelmente a capacidade de estar em alerta. Esse período de capacidade de desempenho diminuído ao acordar retrata um potencial risco para a segurança tanto do médico quanto do paciente. Dessa forma, nota-se que a fadiga, gerada pela desregulação e pela falta de sono, afeta negativamente a relação médico-paciente, levando a erros médicos, aumento da prevalência de doenças e desregulação hormonal. Embora haja heterogeneidade nos estudos, as conclusões servem como motivação para pesquisas mais robustas e programas de gestão da fadiga médica. A pressão por reformas nas políticas de trabalho na área da saúde é essencial para evitar uma epidemia de esgotamento e exaustão entre os profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: PROFISSIONAIS DA SAÚDE. PRIVAÇÃO DO SONO. QUALIDADE DE SONO.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marciacardin@unimar.br

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE MARÍLIA.

FREITAS, Maria Vitória Brito*; GOMES, Thais Gabrielly*; BUENO, Patricia Cincotto dos Santos**.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente, o aumento da expectativa de vida tem impulsionado um notável crescimento demográfico da população idosa, com mais pessoas atingindo idades avançadas do que em qualquer outro momento da história. Esse fenômeno é resultado de significativos avanços na medicina, melhores condições de vida e uma conscientização crescente sobre a importância dos cuidados de saúde ao longo dos anos. Entretanto, o aumento na quantidade de idosos na sociedade não assegura, por si só, uma elevação na qualidade de vida, haja visto que a população senil se depara com desafios que impactam diretamente o seu bem-estar. O processo de envelhecimento não se limita apenas a características visíveis, como a atrofia muscular e perda de pigmentação da pele, mas também engloba sinais não visíveis. Nesse âmbito, pode-se citar a diminuição da contratilidade do músculo cardíaco e dificuldades de memorização, essas que têm consequências psicológicas e sociais, como depressão, sentimentos de abandono e isolamento socioafetivo. Ademais, muitos membros dessa população adotam comportamentos sedentários passando a maior parte do tempo em atividades de baixo gasto energético. Atividades como assistir TV e utilizar dispositivos eletrônicos acabam criando uma rotina prejudicial. O sedentarismo, caracterizado pela falta de atividade física regular, está associado ao aumento da circunferência abdominal e à maior suscetibilidade a doenças crônicas. Além disso, pode agravar os desafios enfrentados por esse grupo e acentuar a deterioração da qualidade de vida dessa população. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção da qualidade de vida dos idosos no município de Marília, a fim de promover melhoria na qualidade de vida da população senil. **MÉTODO:** O plano de investigação segue um desenho primário de caráter observacional, de corte transversal e analítico. Será selecionada uma amostra de 100 voluntários que serão submetidos a entrevistas as quais o questionário WHOQOL- OLD será aplicado e analisado. Este estudo se concentrará em idosos que não estão envolvidos em atividades físicas regulares.

PALAVRAS-CHAVE: IDOSO. SEDENTARISMO. QUALIDADE DE VIDA.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: pcincotto@gmail.com

ANÁLISE COMPARATIVA ACERCA DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA E IDOSOS SEDENTÁRIOS.

LEÃO, Maria Eduarda de Arêa*; MORAES, Aline Flores de*; BUENO, Patricia Cincotto dos Santos**.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com o envelhecimento populacional em constante crescimento tanto no Brasil quanto globalmente, torna-se crucial a exploração do conceito de envelhecimento saudável. Nesse contexto, surge a necessidade de examinar de forma abrangente vários aspectos do bem-estar dos idosos, incluindo indicadores de felicidade, graus de autonomia e independência nas atividades diárias, interações sociais e comunitárias, além dos impactos do envelhecimento cognitivo. Segundo a PNADC-IBGE, o envelhecimento da população brasileira é contínuo. Em uma década, a parcela de indivíduos com 60 anos ou mais aumentou de 11,3% para 14,7%, indicando uma significativa transformação na composição etária do país. Intrínsecos a essa fase da vida aumentam os desafios para o envelhecimento saudável, em estudo a qualidade de vida foi definida por idosos como “não ter incapacidades”. Observa-se então associação entre a saúde física e o bem-estar geral, sublinhando a necessidade de compreender como a prática regular de atividades físicas pode impactar positivamente a saúde e a qualidade de vida nessa fase da vida. Ao considerar esses pontos, torna-se evidente a importância de explorar a influência das atividades físicas na promoção do envelhecimento saudável e na melhoria da qualidade de vida para os idosos. A prática de atividades físicas, mesmo em tarefas domésticas, oferece benefícios abrangentes para a saúde. Melhora a saúde cardiovascular e muscular, aumenta a flexibilidade, a força e o equilíbrio. Além disso, ajuda a reduzir a ocorrência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) associados ao envelhecimento, como ansiedade, insônia, fadiga e dificuldades de concentração. **OBJETIVO:** Analisar e comparar, por meio de métricas objetivas e subjetivas, a percepção abrangente da qualidade de vida entre dois grupos de idosos que incorporam a prática de atividades físicas em suas rotinas diárias e aqueles que mantêm um estilo de vida predominantemente sedentário. **MÉTODO:** Recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília. Trata-se de estudo quantitativo transversal, realizado aleatoriamente, no período de outubro a novembro de 2023. Será realizado de forma transversal, com 200 participantes aleatoriamente selecionados entre outubro e novembro de 2023, em Marília-SP. O Questionário WHOQOL-OLD será usado para avaliar a qualidade de vida, comparando idosos ativos e sedentários. Os resultados serão analisados estatisticamente, com um nível de significância de 5% ($p < 0,05$), garantindo confidencialidade e consentimento dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: IDOSO. QUALIDADE DE VIDA. EXERCÍCIO FÍSICO.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: pcincotto@gmail.com

USO DE EPIs E A SAÚDE DO TRABALHADOR EXPOSTO À RADIAÇÃO IONIZANTE.

LEÃO, Maria Eduarda de Arêa*; OLIY, Marcela Luciana Ricardo De*; BUENO, Patricia Cincotto dos Santos**.

RESUMO

A descoberta da radiação no século XIX por Röntgen marcou o início de um fenômeno presente em várias aplicações e setores, com efeitos significativos na medicina. A radiação, em suas diferentes formas e energias, exige considerações precisas para avaliar seu impacto, especialmente para os trabalhadores expostos, dada sua presença constante em várias tecnologias médicas como radiografias, tomografias e radioterapia. O objetivo deste estudo é avaliar os riscos sobre os quais os trabalhadores que são expostos à radiação sofrem e quais medidas são eficazes para evitá-los. Trata-se de uma revisão bibliográfica, empregando artigos científicos extraídos na base de dados, PubMed, utilizando como palavras-chave os descritores: “Radiation”, “Exposure” e “Radiology”, conectados por meio do operador booleano AND. Encontraram-se 90 artigos, dos quais 9 foram analisados e utilizados na pesquisa. Apesar de nem toda exposição à radiação ser prejudicial, o risco está ligado diretamente à intensidade da exposição. Efeitos como náuseas, fraqueza, perda de cabelo, queimaduras na pele e dano ao DNA, o que aumenta o risco de câncer. Nos anos 70, o Brasil estabeleceu a Norma Regulamentadora NR 06 para promover a segurança dos trabalhadores, enfatizando o uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Além de impor sua aplicação, a norma enfoca a capacitação adequada dos trabalhadores para o uso eficaz dos EPIs. As medidas de radioproteção se baseiam no princípio da blindagem, usando barreiras de chumbo, concreto ou água para evitar a propagação de raios X e gama. Os EPIs essenciais frente à radiação ionizante, definidos pela CNEN na NN3.01, incluem avental de chumbo, óculos plumbíferos e protetores de gônadas e tireoide. Embora os riscos enfrentados pelos trabalhadores expostos à radiação ionizante são uma realidade preocupante, a segurança dos trabalhadores expostos à radiação é uma prioridade, respaldada por amplas regulamentações e esforços na aplicação de EPIs, visando minimizar os riscos à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: RADIAÇÃO. RADIOLOGIA, RADIOTERAPIA. TRABALHADORES. EXPOSIÇÃO. MEDICINA.⁷⁶

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: pcincotto@gmail.com

RELAÇÃO DA SÍNDROME DE DOWN COM O DESENVOLVIMENTO DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

CARNELOZZI, Maria Júlia Berti*; GRECCA, Igor Soares Gianini*; DUTRA, Maria Gabriella Vido*; MORAES, Aline Flores de*; COSTA, Eduarda Simões Dalla*; COSCINA, Giulia Lot*; BUENO, Lorraine*; COSTANZO, Luiza Pedro*; PINTO, Mariana de Freitas*; ZANOTI, Natalia Fabrício*; GREGO, Victória Gonçalves*; RUDSIT, Beatriz Aranha*; BEDIN, Brenda Rafaela Oliveira Araujo*; GARCIA, Giovana*; PAGOTTO, Guilherme Lopes de Oliveira*; VILELA, Vitoria Maria Monteiro*; NICOLAU, Bruna Alves*; ITO, Bianca Yukari*; TEIXEIRA, Maria Eduarda*; LOPES, Giovanna Pereira*; FERNANDES, Juan Carlos Constanceo*; AZEVEDO, Letícia de Souza de*; AZEVEDO, Luciano Cesar*; GOMES, Thais Gabrielly*; GIANINI, Silvia Helena Soares**.

RESUMO

A Síndrome de Down, também conhecida como trissomia do cromossomo 21 é uma alteração genética, que resulta em atraso no desenvolvimento motor e cognitivo do paciente acometido. Há uma grande incidência dessa síndrome com o desenvolvimento de cardiopatias congênitas, sendo a mais como o defeito do septo aurículo-ventricular. Outras patologias cardíacas como defeito no septo ventricular e auricular, persistência do canal arterial e tetralogia de Fallot também são descritas. Ademais, portadores da Síndrome de Down que por ventura não desenvolvem uma cardiopatia congênita, apresentam maior risco de apresentar doenças cardíacas adquiridas e doenças em outros órgãos que por ventura também afetem o coração. O principal objetivo do trabalho é por meio de uma revisão de literatura é estabelecer uma relação como a síndrome de Down influencia no desenvolvimento de cardiopatias congênitas. Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed no último ano. Os descritores utilizados foram “Down Syndrome” AND “Heart Diseases”, sendo incluídos apenas ensaios clínicos, meta-análises, relato de caso, na língua inglesa, disponíveis na íntegra e que abordassem a relação da síndrome de down com o desenvolvimento de cardiopatias. Excluídos estudos de revisão bibliográficas, não disponíveis na íntegra, em outros idiomas sem ser o inglês. Foram encontrados 177 artigos e selecionados 30 artigos, seguindo o critério de inclusão e exclusão. Foram selecionados artigos que abordassem hipóteses da relação da síndrome de Down com cardiopatias. A hipótese de que há uma relação de alterações genéticas que provocam anomalias anatômicas e fisiológicas nos sistemas cardíaco e pulmonar estava presente em todos os artigos selecionados, diretamente ou indiretamente. É fato que crianças acometidas pela Síndrome de Down estão predispostas a desenvolverem uma série de outras doenças em diversos sistemas do corpo humano. As cardiopatias congênitas apresentam cerca de 40% dos casos, sendo a mais relevante em morbidade e mortalidade. O desenvolvimento dessas se dá sugestivamente pela existência de genes em outros cromossomos (não o 21) que tornam o paciente suscetível, colaborando com a ideia de uma genética sensibilizante, sofrendo influência de fatores epigenéticos. Além disso, infere-se que situações que acontecem no período gestacional também são uma possível causa, tais como: diabetes gestacional, uso de medicamentos, infecção por rubéola e influenza e tabagismo. A partir do exposto, pode-se concluir a necessidade de diagnóstico precoce de possíveis cardiopatias congênitas para o melhor prognóstico do paciente. Isso pode ser realizado através da ecocardiografia fetal, associada a análise de cariótipo. Ademais, é necessário ressaltar que nos últimos 10 anos a taxa de sobrevivência dos pacientes acometidos melhorou significativamente, ressaltando a importância de se continuar os investimentos em pesquisas para a Síndrome de Down, desmistificando a doença através de uma medicina baseada em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: CARDIOPATIAS CONGÊNITAS. DOENÇAS CARDIOVASCULARES. SÍNDROME DE DOWN.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: silviagianini@unimar.br

DISTURBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO: UM DESAFIO CONTEMPORÂNEO PARA A SAÚDE OCUPACIONAL.

THIMOTEO, Nataly*; PENHA, Camila Azevedo*; GIANINI, Silvia Helena Soares**.

RESUMO

A dinâmica do trabalho contemporâneo está em constante e acelerada transformação, impulsionada pelo avanço tecnológico. Além disso, a crescente influência da globalização e um mercado de trabalho, cada vez mais exigente, têm contribuído para essas mudanças profundas, que não apenas redefinem a forma como as pessoas realizam suas atividades laborais, mas também têm implicações altamente significativas na saúde e no bem-estar dos trabalhadores. Tais implicações estão intimamente associadas aos Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), que representam desafios consideráveis para a saúde ocupacional em escala global. O principal objetivo foi identificar os fatores de risco dos distúrbios osteomusculares, bem como as principais estratégias de prevenção. Trata-se de um estudo revisão de literatura na base de dados Scielo e PubMed, no período de 2020 a 2023. Foram encontrados 25 artigos, dos quais 18 estavam dentro dos critérios da pesquisa. Os descritores utilizados foram (Occupational Health) AND (Cumulative Trauma Disorders) e “DORT”, sendo incluídos apenas artigos referentes a atividades laborais e transtornos osteomusculares. Excluídos estudos de revisão que não estavam disponíveis na íntegra. Notou-se que a incidência dos DORT varia consideravelmente entre os trabalhadores em diferentes categorias de empregos. Essas são condições que afetam músculos, tendões, ligamentos e articulações, acabam sendo relacionadas diretamente às atividades desempenhadas no ambiente de trabalho, como atividades com repetitividade, esforços excessivos, contrações estáticas, posturas incorretas, local de trabalho inadequado e jornadas excessivas. O diagnóstico dos DORT envolve uma história clínica detalhada e exames físicos minuciosos, a fim de avaliar a função musculoesquelética dos indivíduos, que é crucial para mensurar a capacidade do paciente de executar tarefas relacionadas ao seu trabalho. Por fim, apontou-se que a prevenção é essencial para reduzir a incidência desses distúrbios, e esta engloba intervenções relacionadas às pausas no trabalho, tais como as ginásticas laborais e medidas ergonômicas, além da necessidade de ações de conscientização sobre os fatores de risco e a promoção de práticas ergonômicas no ambiente de trabalho. Uma abordagem multidisciplinar é crucial para o sucesso no tratamento e na reabilitação dessas condições e a compreensão de que, a responsabilidade de prevenir e gerenciar DORT é compartilhada entre trabalhadores e empregadores, tendo em vista que a saúde ocupacional é uma responsabilidade de todos os envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: DISTÚRBIO OSTEOMUSCULAR RELACIONADO AO TRABALHO. DORT. SAÚDE OCUPACIONAL.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: silgianini@hotmail.com

ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA COMO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

LIMA, Rayane Eunice Brandão de*; LOPES, Victória Maria Rabelo*; MARTINS, Ana Laura De Freitas*; GALHARDI, Cristiano Machado**.

RESUMO

A doença de Parkinson (DP) é uma doença neurodegenerativa progressiva, mais comum em idosos e cujos sintomas ocorrem devido à perda de neurônios dopaminérgicos na substância negra do cérebro. Os principais sintomas motores da DP são bradicinesia, rigidez, instabilidade postural e tremor; os não motores incluem constipação, distúrbios do sono, declínio cognitivo, apatia e depressão. A DP não tem cura, mas possui muitas terapias para aliviar o quadro clínico parkinsoniano. Entre elas destaca-se a estimulação cerebral profunda (ECP), que envolve estimulação elétrica de estruturas cerebrais profundas por meio de eletrodos implantados cirurgicamente. O objetivo dessa pesquisa é analisar a técnica de estimulação cerebral profunda como opção de tratamento cirúrgico da doença de Parkinson. Para isso realizou-se uma revisão de literatura com a base de dados MEDLINE (Pubmed). Os descritores indexados no Decs/Mesh foram: “Parkinson Disease” and “surgery” and “treatment” and “deep brain stimulation”. A busca resultou em 80 artigos entre os anos de 2021 e 2023. Foram critérios de inclusão artigos na língua inglesa, estudos do tipo revisão de literatura, revisão sistemática e metanálise, sendo textos completos e gratuitos. Após a análise, 12 artigos foram selecionados. A DP ainda é incurável, com tratamento apenas sintomático. Trata-se de um distúrbio de deficiência de dopamina, cuja abordagem tradicional da terapia farmacológica baseia-se na sua reposição. A primeira linha de tratamento é a combinação de levodopa (convertida em dopamina no cérebro) com carbidopa (evita a conversão de levodopa em dopamina nos tecidos periféricos, permitindo um transporte bem-sucedido de levodopa para o SNC). Entretanto, com a progressão da doença, o efeito da medicação diminui, sendo necessário o aumento da dose, que resulta no aparecimento de flutuações motoras e discinesias, sintomas característicos da DP avançada. Nessa fase recorre-se a outros tratamentos, como a neurocirurgia de estimulação cerebral profunda, indicada para pacientes com flutuações motoras refratárias/complicações da terapia crônica com levodopa, tremor refratário ou intolerância a agentes dopaminérgicos. A ECP é reversível (sem destruição de tecido cerebral), necessita de equipe multidisciplinar e baseia-se na implantação de eletrodos para fornecer impulsos elétricos às regiões focais do cérebro de acordo com os sintomas do paciente: tálamo (tremores), globo pálido (rigidez e discinesias) e o núcleo subtalâmico (tremores, acinesia, rigidez e discinesias). Os eletrodos são conectados a cabos que passam sob a pele até uma bolsa com um neuroestimulador implantável, localizada abaixo da clavícula. A eletroestimulação é aplicada pelo neurocirurgião dias após a cirurgia, conectando o neuroestimulador a um computador externo para rastrear o eletrodo. Os efeitos colaterais incluem ganho de peso, disartria e hipofonia. Entre as complicações da cirurgia destaca-se hemorragia intracraniana e infecção. Conclui-se que a ECP é o tratamento cirúrgico mais utilizado e mais eficiente para DP, apresentando melhora dos principais sintomas, como discinesia, acinesia, tremores e rigidez. Entretanto, apresenta muitas limitações: sintomas não-dopaminérgicos não melhoram, podendo até piorar após a cirurgia; possui efeitos colaterais e complicações. Logo, a ECP não representa a cura, mas é uma opção de tratamento sintomático que deve ser analisada de acordo com as especificidades de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: CIRURGIA. DOENÇA DE PARKINSON. ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA. TRATAMENTO

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cristianogalhardi@unimar.br

TRABALHO NOTURNO: IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES.

FERNANDES, Roberta Pereira*; ROSSETTO, Ana Luiza*; CASSIANO, Laís Colombo*; RACHI, Letícia Sato*; FREITAS, Maria Vitória Brito*; ZUTIN, Tereza Laís Menegucci**;
CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz***.

RESUMO

Introdução: O trabalho noturno engloba qualquer atividade laboral realizada entre 22h e 5h, e desempenha um papel crucial em diversos setores. No entanto, essa prática pode ocasionar impactos negativos significativos na saúde dos trabalhadores. Esses impactos são gerados, principalmente, por conta da alteração do ciclo circadiano, o qual dita e gerencia nosso organismo ao longo das 24 horas do dia, especialmente o ciclo de sono-vigília. **Objetivo:** Identificar os impactos do trabalho noturno na saúde dos trabalhadores. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo que, os artigos científicos foram extraídos da base de dados PubMed, Scielo e Google acadêmico, no período de 2018 a 2023, por meio das seguintes palavras chave: Trabalho Noturno, Padrões de Sono e Saúde. **Resultados:** O ato de trocar o dia pela noite interfere diretamente no relógio biológico, portanto, uma pessoa que trabalha à noite pode ter tanto a sua saúde física como mental prejudicada. Diversos efeitos negativos foram observados na saúde dos profissionais em decorrência do trabalho noturno, tais como: náusea, alterações hormonais, padrão de sono ruim, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, gastrointestinais, saúde mental, problemas de reprodução e estresse, entre outras consequências. Além disso, a vida social dos trabalhadores também é afetada pelo trabalho noturno já que, os horários são opostos da maioria dos familiares e amigos. Além de afetar o indivíduo, o trabalho noturno também gera implicações econômicas e sociais, resultando em aumentos nos custos de saúde pública. A adequação do ambiente de descanso, transformando-o em um espaço com clima noturno, a ingestão de refeições saudáveis e leves, para não ter desconfortos durante o sono, a redução do uso de cafeína e uma rotina de descanso, mesmo nos dias de folga, podem minimizar os efeitos do trabalho noturno na saúde do profissional. **Conclusão:** Conclui-se que o trabalho noturno, poderá impactar na saúde e rotina dos profissionais, trazendo-lhes repercussões físicas, psicológica e sociais. Desta forma, as instituições precisam compreender melhor essas questões, para traçar estratégias de prevenção à saúde, de modo a desenvolver programas de prevenção de doenças, promoção da saúde e qualidade de vida desses trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: TRABALHO NOTURNO. PADRÕES DE SONO. SAÚDE.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: enfermagem.lais@unimar.br

*** Docente coorientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/ UNIMAR. E-mail: flaviavilasboas@gmail.com

EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A METAIS E O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER EM TRABALHADORES.

SOUZA, Samyra Roberta Assis*; DUTRA, Maria Gabriella Vido*; DALBOSCO, Nathália Klein*; SANTOS, Maria Julia Vaz dos*; DONADAI, Kelly Cristina Encide de Vasconcelos**.

RESUMO

Na década de setenta houve um aumento do interesse sobre as relações de trabalho com a saúde do trabalhador, com isso pode-se observar as situações de risco presentes nos ambientes de trabalho, uma vez que as doenças ocupacionais ou também conhecidas como doenças profissionais são classificadas como aquelas produzidas ou desencadeadas pelo exercício da função do trabalhador. Sendo assim o presente artigo buscou analisar o risco de câncer associado a índices quantitativos de exposição ocupacional a metais como Arsênio (As), Manganês (Mn), Mercúrio (Hg), Cádmio (Cd), Níquel (Ni), Zinco (Zn) e Chumbo (Pb), estimando a exposição-efeito entre cada metal e os tipos de câncer. Vale ainda salientar que a maior exposição aos metais ocorre durante o trabalho, uma vez que o ser humano despende a maior parte do tempo no âmbito do trabalho. Este artigo trata-se de uma revisão de literatura, tendo uma abordagem qualitativa de uma revisão integrativa da literatura, baseando-se no seguinte tema: “Exposição ocupacional a metais e o risco de desenvolvimento de câncer em trabalhadores”, a busca foi realizada na base de dados do PubMed e para a coleta de dados utilizou-se os seguintes descritores para a seleção do estudo: “câncer” AND “occupational” AND “metals”. Obteve-se por resultado 121 publicações de ensaios clínicos e ensaios clínicos randomizados, dos quais 33 foram selecionados, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados no ano de 2022 e 2023, na língua inglesa e portuguesa, e como critérios de exclusão: Artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, revisão de literatura e meta-análise. Neste estudo, obteve-se como resultados que a exposição ocupacional a metais pode desencadear vários riscos à saúde ocupacional, incluindo câncer de mama, câncer de próstata, câncer de pulmão, carcinoma hepatocelular e câncer de colo de útero, que variam de acordo com o metal que o trabalhador está sendo exposto, tendo destaque os metais cancerígenos, arsênico, manganês, mercúrio, cádmio, níquel, zinco e chumbo. Foi observado também, que existem áreas de atuação em que a exposição ocorre acima do limite padrão, como metalúrgicos e trabalhadores da área de soldagem, que tem exposição aumentada ao níquel e cromo, entretanto, ainda se faz necessário o desenvolvimento e investimento em mais estudos na área para se ampliar o conhecimento do assunto. Futuros estudos epidemiológicos nestas áreas beneficiariam o desenvolvimento de ferramentas de avaliação da exposição.

PALAVRAS-CHAVE: OCUPACIONAL. CÂNCER. METAIS. TRABALHADORES.

* Acadêmicas do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail kellydonadai@unimar.br

BENEFÍCIOS E IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE PELE DE TILÁPIA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURAS.

SANTANA, Thairon Guilherme de*; MORANDI, Beatriz da Silva*; LIMA, Rayane Eunice Brandão de*; GALHARDI, Cristiano Machado**.

RESUMO

Milhares de pessoas são vítimas de queimaduras anualmente, principalmente em países pobres e em desenvolvimento, como o Brasil. Desse modo, há uma necessidade de estudos para que se tenha uma alternativa mais acessível e de melhor resultado no tratamento dessas feridas. Logo, a pele do peixe *Oreochromis niloticus*, mais conhecido como “Tilápia do Nilo”, vem sendo explorada nos últimos anos por ser um material barato, possuir boa biocompatibilidade, visto que é um biomaterial com características semelhantes às da pele humana, e por apresentar resultados satisfatórios como tratamento dessas queimaduras. Assim, esse trabalho tem como objetivo de mostrar a importância desse novo método para a cicatrização da pele com queimadura e quais são seus principais benefícios. Foram utilizados os descritores “Tratamento”, “Peixe” e “Queimadura” na BVS (Biblioteca virtual em saúde), localizando trabalhos nas bases de dados LILACS, MEDLINE e VETINDEX dos últimos 10 anos. Sendo encontrados inicialmente 45 trabalhos publicados, e após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, restaram 21 trabalhos. Em seguida, a partir da leitura dos títulos, resumos e textos, 8 artigos foram selecionados para a produção dessa revisão. O uso da pele de peixe nas queimaduras apresenta resultados significativos nos estudos que vêm sendo realizados. Os principais tópicos analisados, e comparados com outros tratamentos padrões, como o uso de Sulfadiazina de prata, são o tempo de cicatrização, as trocas de curativos que são realizadas, a dor e a fixação na ferida. O período de reepitelização foi menor com o uso de pele de tilápia quando comparado ao tratamento tradicional, podendo chegar a quase uma semana de diferença, as trocas de curativos e a dor também tiveram redução na maioria dos casos. Além disso, apresentou uma melhor fixação à pele, diminuindo as chances de possíveis infecções. Esses resultados mostram que esse método de tratamento melhora a qualidade de vida, diminui custos com mão de obra e medicamentos, tornando-os mais acessíveis e proporciona melhores resultados. Diante dos trabalhos analisados é notório a eficiência do uso de pele da Tilápia do Nilo em diversos aspectos. Apesar disso, por se tratar de um assunto ainda pouco explorado, novos estudos são necessários para confirmar os resultados que vêm sendo apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: CURATIVOS. PELE; QUEIMADURAS. TILÁPIA DO NILO.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cristianogalhardi@unimar.br

RISCOS E DANOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES RURAIS CAUSADO PELO USO DE AGROTÓXICOS.

SANTOS, Victor Tamura dos*; CASTRO, Matheus de*; ZANGUETTIN, Leonardo Batista De Souza*; GIANINI, Silvia Helena Soares**; ZUTIN, Tereza Laís Menegucci***, CARLI, Flávia Vilas Boas Ortiz***.

RESUMO

Introdução: O crescimento populacional e o aumento da demanda por produtividade, ocorrido no século XX, fez com que a agricultura passasse de atividade doméstica para produção em larga escala. A "modernização agrícola" foi impulsionada pela introdução generalizada de agroquímicos nas atividades agrícolas a partir da década de 1930. Na década de 1960, os pesticidas se tornaram mais comuns na agricultura e aumentaram os riscos para a saúde dos agricultores. O Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) incentivou o comércio internacional de agrotóxicos a partir de 1975, tornando-os necessários para obter financiamento agrícola. Isso levou ao uso crescente de agrotóxicos no Brasil, e nos últimos oito anos, o país liderou o ranking mundial de consumo de agrotóxicos, o que levanta preocupações sobre a saúde dos trabalhadores rurais. **Objetivo:** Identificar riscos e danos à saúde dos agricultores causados pelo uso de agrotóxicos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, sendo que, a coleta de dados foi realizada através da análise de 15 artigos, selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, no período de 2016 a 2023. **Resultado:** Os trabalhadores agrícolas que trabalham diretamente com agrotóxicos, como aplicadores, são mais vulneráveis à contaminação. Além disso, aqueles que mantêm contato indireto durante atividades, tais como, capina e colheita também correm grandes riscos. A falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de treinamento em relação ao manuseio dos produtos químicos, podem contribuir para a ocorrência de danos à saúde dos trabalhadores agrícolas, fazendo com que enfrentem problemas de doenças agudas, subagudas e crônicas, que podem resultar em danos permanentes ou até mesmo evoluir para óbito. **Conclusão:** Conclui-se que o uso excessivo de agrotóxicos, bem como, a falta de treinamento e equipamentos de proteção individual (EPIs), podem contribuir para o surgimento de problemas de saúde do trabalhador. Portanto, ações direcionadas para promover mudanças no modo de produção agrícola, treinamento para os agricultores em relação a maneiras seguras de manusear os defensivos agrícolas e o uso adequado dos EPIs, podem contribuir para redução de riscos e danos à saúde do trabalhador agrícola.

PALAVRAS-CHAVE: RISCOS. AGROTÓXICOS. SAÚDE DOS TRABALHADORES. AGRICULTURA.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientadora do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: silgianini@hotmail.com

*** Docentes coorientadoras do Curso de Medicina, Universidade de Marília/ UNIMAR. E-mails: enfermagem.lais@unimar.br/ flaviavilasboas@gmail.com

A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE EM CRIANÇAS NO DESENVOLVIMENTO DA PUBERDADE PRECOCE.

LOPES, Victória Maria Rabelo*; SANTANA, Thairon Guilherme de*; MORANDI, Beatriz da Silva*; GALHARDI, Cristiano Machado**.

RESUMO

A puberdade precoce (PP) conceitua-se como o desenvolvimento das características sexuais em meninas antes dos 8 anos de idade e em meninos antes dos 9 anos. Essa condição pode ser classificada em puberdade precoce central (PPC), que está relacionada ao aumento precoce da secreção do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) - correspondendo a 95% dos casos, e a puberdade precoce periférica que independe da secreção de GnRH. Entre as etiologias para o desenvolvimento da PPC estudos mostraram a relação existente entre excesso de tecido adiposo em crianças e a ativação prematura do eixo hormonal, que impulsiona o início da puberdade. Esse fato tornou-se uma questão de saúde pública, devido ao alto índice de obesidade infantil no mundo, o que condiciona um fator de risco importante para PP, que pode ser responsável no desenvolvimento de distúrbios cardiometabólicos na vida adulta. O objetivo dessa revisão de literatura consiste em analisar a influência da obesidade infantil no desenvolvimento da puberdade precoce. Foi realizada uma busca na base de dados PUBMED utilizando-se os descritores indexados no Decs/Mesh: “precocious puberty” and “obesity” and “chindren”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, artigos originais e revisões sistemáticas publicados em língua inglesa entre 2022 e 2023. Foram excluídos artigos que divergiam do tema. A busca resultou em 51 artigos, dos quais 12 obedeceram aos critérios de inclusão. Após análise dos artigos selecionados pode-se concluir que a maioria dos estudos apontam maior relação da obesidade como fator de risco para o desenvolvimento da puberdade precoce em meninas, quando comparado aos meninos – os quais apresentaram resultados inconsistentes. Na tentativa de entender a relação entre obesidade e PP, estudos evidenciaram que uma dieta com alto teor de gordura ou alto índice glicêmico provoca uma resposta inflamatória de baixo grau no hipotálamo. Somado a isso, há relações de que a Leptina – hormônio secretado pelos adipócitos, que estão aumentados em indivíduos com obesidade – acelera o início da puberdade. As evidências sugerem que as ações da leptina são mediadas indiretamente através da ativação dos neurônios da Kisspeptina, hormônio hipotalâmico, que subsequentemente estimulam os neurônios GnRH no núcleo arqueado. Esse estímulo provoca estimulação na hipófise anterior liberando os hormônios LH e FSH. Ao nível do ovário, a leptina atenua a síntese de estradiol nas células da granulosa humana. No entanto, a causa destas alterações nos hormônios relacionados ao apetite em meninas com PPC não é clara, juntamente com a própria fisiopatologia. Decorrente desse quadro da PP, é possível elencar algumas comorbidades que podem se desenvolver futuramente no indivíduo adulto, como: doenças cardiovasculares, câncer, diabetes mellitus tipo 2, síndrome do ovário policístico, dislipidemia, síndrome metabólica, fechamento epifisário precoce. Portanto, pode-se inferir que há uma relação existente entre a obesidade em crianças e o desenvolvimento da PP, e as relevantes comorbidades que podem ser oriundas diante desse quadro. No entanto, mais estudos são necessários para se compreender melhor a fisiopatologia relacionada a PPC, que será capaz de desenvolver melhores abordagens terapêuticas e, logo, reduzir o risco de morbimortalidade cardiovasculares e demais comorbidades.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇAS. OBESIDADE. PUBERDADE PRECOCE.

* Acadêmicos do curso de Medicina / UNIMAR

** Docente orientador do Curso de Medicina, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: cristianogalhardi@unimar.br

Nutrição

DESENVOLVIMENTO DE UMA PIZZA FUNCIONAL SEM GLUTEN.

RODRIGUES, Adriana*; SANTOS, Helena Cristina Dos*; PEREIRA, Ana Paula Leite*; VIERO, Hyan Marcos*; MARCONATO, Mara Silvia Foratto**; MARINELLE, Paulo Sergio***; NEVES, Vitor Jose Miranda Das***; TAKAGI, Bruna Lima Da Silva***.

RESUMO

As massas de pizza tradicionais são elaboradas com farinha de trigo a qual não podem ser ingeridas por indivíduos celíacos por conter glúten que é uma proteína que causa lesão no intestino. O consumo de leite e ovos podem desencadear alergias na infância ou no caso do leite, também a intolerância à lactose, o que ocasionam um impacto na qualidade de vida dos seus portadores e seus familiares. A utilização de ingredientes como a farinha de trigo, leite e ovos é algo comum nas indústrias de alimentos por apresentarem propriedades tecnológicas adequadas para elaborar vários produtos. Sendo assim, se faz necessário a realização da leitura dos rótulos de alimentos industrializados para evitar o consumo acidental, o qual pode desencadear reações graves indesejáveis. Já que essas reações têm como tratamento comum a exclusão desses alimentos da dieta, é preciso desenvolver novos produtos que sejam livres desses constituintes. Portanto o objetivo deste trabalho foi desenvolver e analisar as propriedades sensoriais de uma massa de pizza com elementos nutritivos e características sensoriais desejáveis, livre de trigo, leite e ovo para grupos de pessoas que apresentam restrições a esses alimentos. O projeto passou pela apreciação do comitê de ética em pesquisa da Unimar - Universidade de Marília. As formulações foram desenvolvidas no laboratório de técnica e dietética da Unimar, mantendo as boas práticas de fabricação. Foram elaboradas duas formulações, uma com um mix de farinhas, amido de milho, trigo Sarraceno, amido de arroz, pssilyum, goma xantana, emulsificante e dextrose com adição do aromatizante sabor pizza (Formulação 1) e a outra com o mesmo mix de farinha, sem adição do aromatizante sabor pizza (Formulação 2). Para a análise sensorial das amostras foi aplicado o teste afetivo de aceitação por escala hedônica de 9 pontos, analisando os atributos de cor, textura, aparência, aroma e sabor. Seguido de um teste de intenção de compra de 5 pontos. As análises foram realizadas com 105 julgadores não treinados em uma sala da Universidade devidamente higienizada. Essa pesquisa foi elaborada de acordo com um estudo primário, experimental, quantitativa, de inferência observacional e de período transversal, que resultou em uma pesquisa exploratória da elaboração e aceitação de um novo produto. Foi avaliado as diferenças e a associação das variáveis estudadas e utilizou-se testes estatísticos de Teste-t de independência. O índice de Aceitabilidade (IA) foi calculado através da fórmula: $IA (\%) = A \times 100 / B$, e ambas formulações apresentaram índice de aceitabilidade maior que 70% para todos os atributos. Sendo que o atributo com maior índice de aceitabilidade tanto na F1 e na F2 foi o atributo do aroma. Portanto podemos afirmar que as duas formulações foram igualmente aceitas, apresentaram um adequado índice de aceitabilidade e intenção de compra pelos julgadores, sendo 52,38% dos julgadores apresentaram intenções positivas de que comprariam as formulações. Desta forma podemos concluir que embora uma das formulações apresentasse a adição de um aromatizante sabor pizza, as duas formulações foram igualmente aceitas.

PALAVRAS-CHAVE: ALERGIA A ALIMENTOS. ALERGIA A OVO. ALERGIA A TRIGO. DOENÇA CELÍACA. INTOLERÂNCIA À LACTOSE.

* Acadêmicos do curso de Nutrição da Universidade de Marília/UNIMAR

**Docentes orientadores do curso de Nutrição, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: marasfmarconato@gmail.com/ marinelli@unimar.br/ cqf@unimar.br/ bruna.limsi@hotmail.com

ORTOREXIA NERVOSA: UM OLHAR SOBRE ESTUDANTES DE DIFERENTES ÁREAS DO CONHECIMENTO.

SILVA, Iasmin Vitória Xavier Da*; SEQUETTO, Julia Murcia*; ANDRADE, Leticia Rotoli de*; GRANCHELLI, Giulia Crudi*; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado**.

RESUMO

A ortorexia nervosa (ON) é caracterizada por um comportamento obsessivamente saudável, em que há características como fixação por alimentos rotulados saudáveis e dedicação superior a três horas por dia a alimentação e tudo que lhe envolve. Adicionalmente, excluem da alimentação corantes, conservantes, pesticidas, gorduras, organismos geneticamente modificados e derivados, sal e similares, além do açúcar. A pesquisa teve como objetivo avaliar a prevalência de ON entre acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento. A amostra do estudo foi composta por estudantes matriculados nos cursos de Nutrição (N), Educação Física (EF), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), Arquitetura e Urbanismo (AU), Administração (AD) e Direito (D), todos da Universidade de Marília. Dos acadêmicos participantes foram levantados dados pessoais como idade, sexo, estado civil, com quem reside e número de pessoas na casa, curso e termo que está matriculado, e se apenas estuda ou se concilia esse ao trabalho. A presença de ON foi avaliada pelo Questionário Orto-15, traduzido e adaptado à realidade brasileira, composto por 15 questões com uma escala de quatro respostas gradativas: sempre, muitas vezes, algumas vezes e nunca. À cada resposta é atribuído peso de 1 a 4, sendo que ao comportamento relacionado à ON é atribuído peso 1 e ao comportamento mais saudável peso 4, de modo que a pontuação total do questionário pode variar de 15 a 60, sendo que pontuação menor que 40 é sugestiva de presença de comportamentos de risco de ON. Participaram do estudo 588 estudantes, distribuídos igualmente entre os sexos, com idade de $20,0 \pm 5,2$ anos, com predomínio de solteiros (89%), morando com a família (92%) em duas a quatro pessoas (85%) e com estudo associado ao trabalho (83%). Dentre os participantes, 87% apresentaram pontuação no questionário Orto-15 sugestiva de presença de risco de ON. Os estudantes dos cursos da área da saúde (N e EF) e um de humanas (AD) apresentaram pontuação mais baixa no Orto-15 (abaixo da média geral) em relação àqueles da área de exatas e do curso de D. Os estudantes do curso de AU (área de exatas) tiveram pontuação mais elevada em relação aos demais, com diferença significativa em relação aos cursos da área da saúde N e AU. Esses resultados sugerem que a área do curso de graduação pode interferir no comportamento alimentar obsessivamente saudável pelos estudantes, assim como descrito na literatura científica.

PALAVRAS-CHAVE: ESTUDANTES. ORTOREXIA NERVOSA. PREVALÊNCIA.

* Graduandas do curso de Nutrição, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Nutrição Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: claurucco@unimar.br

PRÁTICAS ALIMENTARES RELACIONADAS A (IN)SUSTENTABILIDADE DE ADULTOS FREQUENTADORES DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR.

FREITAS, Leticia Dias de*; PINTO, Beatriz Cristina*; AMARANTE, Ariadne Andrade*; MORASSATO, Michelle Righetti Rocha Trinca**.

RESUMO

O conceito de sustentabilidade foi definido pela ONU em 1987 e está cada vez mais interligado com a nutrição, uma vez que as escolhas alimentares impactam o meio ambiente e a saúde da população. Dietas sustentáveis visam a segurança alimentar e a vida saudável para as gerações presentes e futuras, levando em consideração a produção e distribuição dos alimentos. Com a crescente demanda por alimentos, será preciso aumentar a produção em 60% até 2050. No entanto, é necessário gerenciar efetivamente todos os processos na cadeia produtiva e eliminar o desperdício. O Brasil é o quarto maior produtor de alimentos e, ao mesmo tempo, está entre os dez países que mais desperdiçam. Práticas alimentares sustentáveis incluem o consumo de hortaliças e frutas de agricultores locais, hortas próprias e educação alimentar relacionada à sustentabilidade. O aproveitamento integral dos alimentos também é uma ferramenta acessível e sustentável que promove enriquecimento nutricional. A pecuária é um dos setores que mais causam desgastes ao meio ambiente, gerando mais gases de efeito estufa que o transporte público e ocupando grande parte da superfície terrestre. A produção de alimentos de origem animal envolve um uso massivo de combustíveis fósseis e é menos eficiente em termos de uso da terra do que a produção de alimentos de origem vegetal. O consumo excessivo de produtos de origem animal também pode ter implicações negativas para a saúde. Este estudo teve como objetivo verificar se houve o conhecimento sobre sustentabilidade e sua relação com a alimentação, bem como práticas sustentáveis no cotidiano da alimentação de adultos. A pesquisa teve como foco a participação de universitários da Universidade de Marília (UNIMAR) e de frequentadores do Ambulatório de Nutrição do Ambulatório Médico de Especialidades – AME. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIMAR, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário apresentou perguntas relacionadas a sustentabilidade e dados socioeconômicos dos participantes. Participaram 196 adultos, 53% mulheres; do total, 69% encontravam-se na faixa etária entre 18 a 23 anos, 56% possui ensino superior incompleto, 30% moram com 2 a 3 pessoas e 37% possui mais de 3 salários mínimos. Houve um número significativo de pessoas que consomem carnes vermelhas, 72% e ultra processados, 59% diariamente. Sobre hábitos de sustentabilidade geral, 51% da população faz a separação do lixo, 97% evitam o desperdício de alimentos e 90% evitam o desperdício de água. Foi possível observar que a maioria dos participantes tem conhecimento sobre a sustentabilidade e atribuíram nota de importância ao meio ambiente (38% nota 10), e praticam atos sustentáveis, como evitar o desperdício de alimentos e água, separação de lixo. O alto consumo de carne vermelha, e os ultra processados diariamente contribuem para um impacto negativo para a saúde e também para o meio ambiente, com necessidade de revisar esses hábitos.

PALAVRAS-CHAVE: IMPACTO AMBIENTAL. MEIO AMBIENTE. PROTEÍNA VEGETAL.

* Graduandas do curso de Nutrição, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Nutrição Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: michellemorassato@unimar.br

INGESTÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO.

MAGALHÃES, Maressa*; FEITOSA, Mariana Martins*; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteadó**; ARRUDA, Camila Maria De***; SPINOLA, Ursula Girotto Marinho***; JUNIOR, Francisco de Agostinho***; COLA, Paula Cristina Cola***.

RESUMO

As doenças neuromusculares são lesões, nas quais, ocorrem alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e cognitivo, envolvendo o movimento e a postura do corpo, podem ser desenvolvidas durante a gestação ou após o nascimento. Seus sintomas afetam desde a função motora, intelectual até causam dificuldades na alimentação, como alterações na mastigação, no esvaziamento gástrico, refluxo gastroesofágico, incoordenação motora, dificuldade em se alimentar de forma independente, que por sua vez causam transtornos nutricionais e de crescimento. A disfagia orofaríngea e a desnutrição são comuns em crianças que possuem acometimento neurológico, já que há alterações neurológicas que impossibilitam a deglutição adequada, em alguns casos, é necessário a utilização de vias alternativas de alimentação através da nutrição enteral. Por esses motivos, se faz necessária a avaliação regular da situação nutricional do paciente e da forma de administração da alimentação a fim de melhorar o aporte nutricional e oferecer uma melhora na qualidade de vida. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar se a ingestão alimentar de crianças com acometimento neurológico em terapia nutricional enteral em relação ao atendimento das recomendações nutricionais. O público da pesquisa foram crianças com acometimento neurológico que participam do Projeto Amor de Criança, onde realizamos a triagem nutricional a fim de avaliar o risco nutricional do paciente através da ferramenta StrongKids. Além disso, foi feita a coleta do peso atual, altura atual ou altura estimada, a fim de realizar a avaliação para diagnóstico nutricional do paciente, estes dados foram registrados no protocolo padrão do Projeto Amor de Criança e juntamente com os dados antropométricos foi coletado o tipo de fórmula enteral pediátrica, o volume ofertado em cada horário, o fracionamento da fórmula enteral pediátrica, a diluição, foi calculada a oferta energética e a oferta proteica da dieta. Após a coleta dos dados, os dados dos pacientes foram comparados com a ferramenta Strong Kids e realizada a avaliação do estado nutricional do paciente. O estudo teve início somente após a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Marília-Unimar, com autorização do responsável do Projeto Amor de Criança para o desenvolvimento da pesquisa. A amostra foi composta por 20 crianças de ambos os sexos, com idade entre 1 a 11 anos, com prevalência média de volume de 1402,25 ml ao dia $\pm$ 356,75 ml e a média da ingestão de energia foi de 1474,75 kcal por dia. Na amostra, 82% das crianças com Paralisia cerebral e 100% das crianças com Síndrome Genética não estão adequadas em relação às recomendações energéticas e na ingestão proteica. Entretanto, não há diferença significativa entre as crianças com Paralisia Cerebral e Síndrome Genética, já que o p-valor foi maior que 0,05. Portanto, conclui-se parcialmente que as diferentes patologias de base não influenciam no estado nutricional do paciente, desse modo, a amostra apresentou a inadequação das recomendações nutricionais de macro e micronutrientes, necessitando de maior acompanhamento nutricional para essa população a fim de adequar a oferta de nutrientes.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇAS. DOENÇAS NEUROLÓGICAS. ESTADO NUTRICIONAL. RECOMENDAÇÕES NUTRICIONAIS.

* Graduandas do curso de Nutrição, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Nutrição Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: claurucco@unimar.br

***Docentes coorientadores do curso de Nutrição, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: camilamariananutricao@gmail.com/ ursulagirotto.nutri@gmail.com/ franciscoajr@unimar.br/ paccola@hotmail.com

PACIENTES COM ARTRITE REUMATÓIDE EM FASE DE REMISSÃO: ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL SOB DIFERENTES MÉTODOS.

MOURA, Mateus Alexandre da Graça*; SILVA, Gabriel Duarte Da*; SANTOS, Aline Maria dos*; OLIVEIRA, Carina Abrahão de *; JUNIOR, Edgar Baldi**; NOVAIS, Paulo Cezar***; DETREGIACHI, Cláudia Rucco Penteado***.

RESUMO

Artrite reumatoide (AR) é uma doença crônica autoimune inflamatória que afeta as articulações. Estudos mostram relação entre AR e obesidade e comprometimento da massa muscular, independente do IMC, chamada de caquexia reumatóide. Assim, esse estudo foi desenvolvido afim de analisar a composição corporal de indivíduos com artrite reumatoide em fase de remissão, usando diferentes métodos de avaliação. Foi desenvolvido usando informações do banco de dados de uma pesquisa anterior aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Marília - UNIMAR (Parecer número 5.807.627), o qual continha informações do exame de bioimpedância e da avaliação antropométrica. Os dados antropométricos e da bioimpedância (BIA) foram comparados com valores de referência estabelecidos para o sexo e a idade. O tratamento estatístico dos dados quantitativos foi realizado com apoio dos programas Excel for Windows e BioEstat 5.0. Para caracterização da amostra e apresentação dos dados foi utilizada a estatística descritiva e para avaliar a significância das análises e associação das variáveis foi utilizada a estatística inferencial com a aplicação de testes apropriados, dependendo da variância dos dados analisados. A probabilidade de significância considerada foi 5% ($p=0,05$) para as operações efetuadas. O estudo foi desenvolvido sob aprovação do CEP da UNIMAR. A amostra foi composta por 55 pacientes, com idade de $61,0 \pm 11,5$ anos, sendo 91% mulheres, com diagnóstico da AR há $15,2 \pm 8,7$ anos e estando em remissão da doença há $5,4 \pm 5,6$ anos. O índice de massa corporal foi de $29,8 \pm 6,3$ kg/m². Os dados antropométricos indicaram predomínio de adequação da massa magra (MM) e da massa gorda (MG) a partir da espessura das dobras cutâneas (DC) do tríceps e bíceps, porém as DC suprailíaca e subescapular indicaram prevalência de MG de acima da adequação. Os dados da BIA apontaram predomínio de adequação da MM (>90%) e acima da adequação da MG (>98%). Os cálculos da massa muscular esquelética apendicular (MMEA) e do índice de MMEA (IMMEA) indicaram que 91% e 100% dos participantes, respectivamente, apresentavam ausência de redução deste indicador. Esses resultados permitem concluir que esses pacientes com AR em fase de remissão apresentam aumento da MG, corroborando os achados da literatura, entretanto com adequada composição de MM.

PALAVRAS-CHAVE: ARTRITE REUMATOIDE. COMPOSIÇÃO CORPORAL. MÚSCULO ESQUELÉTICO. TECIDO ADIPOSEO.

* Graduandos do curso de Nutrição, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientador do curso de graduação em Nutrição Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: edgar.junior@unimar.br

***Docentes coorientadores do curso de Nutrição, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: paulocezarnovais@yahoo.com.br/ claurucco@unimar.br

Odontologia

SÍFILIS E SUA RELAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES ORAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

FICKER, Laura Lara Leite Saldiba*; ARLE, Anna Julia Miotto*; MOSCATEL, Matheus Bento Medeiros**.

RESUMO

A sífilis é uma doença infecciosa sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum*, uma espécie de bactéria com forma espiral do grupo das espiroquetas. Manifesta-se em três estágios: primário, secundário e terciário, os dois primeiros estágios apresentam as características mais marcantes da infecção, sendo elas manifestações orais como placas acinzentadas, úlceras com bordas irregulares e esbranquiçadas, placas mucosas, nódulos, manchas e erosão, sendo nessa fase inclusive mais transmissível, pois as feridas, na maioria das vezes se encontram abertas, podendo aparecer de forma conjunta ou isoladas de acordo com cada caso, deve-se salientar o agravamento com o passar do tempo sem a devida atenção ou tratamento. Posteriormente entra em fase de latência ficando estacionada por meses ou anos, até o momento que surgem complicações graves apresentando lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, podendo em casos severos, levar à morte. Essa doença pode ser congênita ou adquirida, a congênita está relacionada com casos de hereditariedade já a adquirida é transmitida de uma pessoa para a outra e a infecção é transmitida principalmente por contato direto de uma lesão sífilítica e esse contato ocorre com mais frequência durante a relação sexual. Seu tratamento é relativamente simples podendo ser feito com antibióticos, mas o principal problema seria o diagnóstico da sífilis pois as manifestações clínicas passam despercebidas pelo portador ou profissional desatento podendo ser facilmente confundidas com outros processos granulomatosos como tuberculose, infecção fúngica e, ocasionalmente, com doenças neoplásicas. Levando-se em consideração os fatores apontados, faz-se necessária uma discussão sobre a sífilis, logo o presente trabalho tem por objetivo, através de uma busca na base de dados digital PubMed/MEDLINE® por artigos que discorram a respeito de alterações orais decorrentes da sífilis, a evidência das alterações que podem vir a acometer a cavidade oral decorrente da sífilis, bem como a elucidação sobre informações necessárias no momento da avaliação, planejamento do tratamento e orientação ao paciente para maior segurança e efetividade na resolução do problema.

PALAVRAS-CHAVE: MANIFESTAÇÕES ORAIS. ODONTOLOGIA. SÍFILIS.

* Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientador do curso de Odontologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: matheus.bento.96@hotmail.com

HPV EM CRIANÇA – RELATO DE CASO CLÍNICO.

AMPUDIA, Lucas Vieira*; PAGANI, Bruna Trazzi**; MOSCATEL, Matheus Bento Medeiros***; BUCHAIM, Rogerio Leone***.

RESUMO

O papiloma vírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais frequentemente observada na população sexualmente ativa. As origens da transmissão do vírus para a mucosa oral em crianças estão relacionadas com o ato sexual realizado de maneira precoce, podendo ser através do abuso ou por auto inoculação. Alguns estudos desenvolvidos sobre infecções na cavidade oral e região orofaríngea em crianças indicam uma opção alternativa para a etiologia da lesão, através de transmissão vertical de infecção genital por papiloma vírus humano (HPV) na mãe, podendo acontecer no útero (congenita), durante o parto ou um pouco antes (perinatal) ou após o nascimento, evoluindo agressivamente quando associada a outro problema sistêmico. Se descoberta em crianças o condiloma pode ser uma alerta sobre abuso sexual infantil. O objetivo deste resumo é relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino de 03 anos de idade, que chegou à clínica odontológica da Universidade de Marília (UNIMAR), apresentando uma lesão no lábio superior com aparência vegetante medindo 03mm e de coloração esbranquiçada, quando comparada a normalidade da mucosa adjacente. Foi definido a necessidade de realização de uma biopsia excisional para realização dos exames anatomopatológico e obtenção do diagnóstico definitivo do caso. Segundo os resultados obtidos afirma-se que o paciente estava acometido de lesão de Condiloma Acuminado oriunda do HPV. Crianças menores de três anos que possuem lesões de HPV têm indícios de transmissão vertical pela mãe durante o parto, visto que, os autores relatam período de latência variável entre um a três anos. Profissionais da saúde devem estar aptos para diagnosticar suspeitas de abuso infantil, inclusive saber realizar o encaminhamento da criança para a entidade responsável pelo menor estando ciente que o ato de ocultação ou retardamento podem ser culposos ou dolosos de tal abuso, caracterizado como negligência estando suscetível a penalidade através de multas estabelecidas no ECA.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇA. HPV. INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL.

* Acadêmico do curso de Odontologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: brutrazzi@unimar.br

***Docentes coorientadores do curso de Odontologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: matheus.bento.96@hotmail.com/ rogerio@fob.usp.br

EFEITOS DO USO SISTÊMICO DA ISOTRETINOÍNA NO TECIDO ÓSSEO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

PARREIRA, Maria Júlia Bento Martins*; PAGANI, Bruna Trazzi**; MOSCATEL, Matheus Bento Medeiros***; BUCHAIM, Daniela Vieira***; FUZIY, Acácio***; BUCHAIM, Rogerio Leone***.

RESUMO

A isotretinoína é um medicamento oral comumente utilizada no tratamento da acne grave. Ela pertence à classe de retinóides e é derivada da vitamina A. Possíveis alterações dos tecidos ósseos associadas ao uso da isotretinoína por longos períodos e altas doses, como a hipercalcemia, osteopenia, hiperostose difusa ou ainda deformidades esqueléticas são relatadas em trabalhos científicos. O objetivo desta revisão de literatura é analisar a literatura científica disponível sobre o uso sistêmico da isotretinoína e seus efeitos no tecido ósseo. Para isso, serão selecionados artigos que abordem os efeitos da isotretinoína no metabolismo ósseo, na densidade mineral óssea, na formação e na reabsorção óssea, além das possíveis alterações geradas neste tecido. A busca pelos artigos que se enquadrassem na premissa do presente trabalho foi realizada na base de dados PubMed/MEDLINE®. Em busca preliminar foram obtidos 85 artigos, posteriormente a averiguação aprofundada e conferência dos critérios de inclusão e exclusão, 20 artigos foram selecionados para a confecção desta revisão de literatura, sendo 16 artigos relatando o efeito da utilização sistêmica da isotretinoína em humanos e 04 artigos analisando o efeito gerado por esta substância empregada de forma sistêmica em animais, mais especificamente em ratos. Após análise dos artigos selecionados foi possível observar muitos autores relatando o acometimento de hiperostoses, ou ainda alterações na formação das estruturas ósseas em pacientes humanos. Já com relação aos animais a maior quantidade de trabalhos aborda as alterações causadas na formação ou desenvolvimento de estruturas ósseas pelo uso sistêmico da isotretinoína. Tendo em vista o amplo uso da isotretinoína, torna-se necessário conhecer a viabilidade e a influência do material sobre os tecidos. Sua eficácia clínica parece superar qualquer um dos efeitos colaterais esqueléticos observados, porém, mais estudos se fazem necessários para poder avaliar e comprovar os efeitos gerados nos tecidos ósseos, bem como demais estruturas.

PALAVRAS-CHAVE: ISOTRETINOÍNA. REPARO ÓSSEO. VITAMINA A.

* Acadêmica do curso de Odontologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Odontologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: brutrazzi@unimar.br

***Docentes coorientadores do curso de Odontologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mails: matheus.bento.96@hotmail.com/ danibuchaim@unimar.br/ acaciofuziy2@gmail.com/ rogerio@fob.usp.br

Psicologia

PSICOLOGIA E RELIGIÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES NO CENTRO TERAPÊUTICO.

BASALHA, Amanda Pardinho*; FELIX, Isabela*; CANALLI, Vitoria A C*; ROCHA, Janaina*; SILVA, Flávia Dias Rocha**.

RESUMO

Este estudo de revisão é contextualizado no centro terapêutico, abordando conforme o tema, sobre os limites e possibilidades da religião e psicologia neste local. Onde o objetivo é por meio das abordagens da psicologia, realizar o atendimento das demandas religiosas que são levantadas pelo cliente, analisando os processos de influências, comportamentos, hábitos, necessidades, bem-estar e valores na vida do próprio, visando de acordo com os princípios e regras do código de ética do psicólogo. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisões teóricas para o embasamento do trabalho. Onde por conclusão final, foi visualizado a importância da religião para o indivíduo, desde a cultura religiosa da sociedade brasileira, e como tudo isso afeta nos comportamentos e hábitos de alguém, além da forma, diferente, que o sofrimento é entendido pela visão espiritual e como o psicólogo fará interpretação destes dados levados até o centro terapêutico. O acolhimento, a laicidade e respeito do psicólogo para o indivíduo, conforme o código de ética, vai trazer questões sobre o devido modo de recebimento destas demandas, entendendo a importância deste assunto para o seu cliente, além da visão do psicólogo relacionado a contratransferência dentro do centro terapêutico e as visões destas duas vertentes, onde ocorre desavenças e como essas desarmonias podem ser trabalhadas em prol a ciência, requerendo uma maior abertura, e um domínio ético do profissional da psicologia para sua atuação no centro terapêutico, observando como a dimensão espiritual do indivíduo irá influenciar em seu tratamento psicológico, e utilizando ela a favor do bem-estar do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: RELIGIÃO. PSICOLOGIA. CENTRO TERAPÊUTICO.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: flaviadias1000@gmail.com

SAÚDE MENTAL: FATORES DE RISCO PARA O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE POLICIAIS CIENTÍFICOS.

BERNARDINO, Bruna*; YAZAWA, Thaís**; SHIMABUKURO, Fabiana Harumi***.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo a avaliação da percepção que os policiais científicos têm sobre o seu contexto de trabalho e suas exigências, bem como as vivências relacionadas a prazer e sofrimento e problemas físicos, psicológicos e sociais ocasionados pelo exercício da profissão, que colaboram como fatores de risco para o seu adoecimento no âmbito psíquico. As vivências de prazer e sofrimento, encontradas na Teoria Psicodinâmica do Trabalho, são entendidas como manifestações das dinâmicas entre a organização do trabalho e os processos de subjetivação do indivíduo. Portanto, as vivências de prazer são encontradas na satisfação de necessidades do sujeito, e as vivências de sofrimento, por conseguinte, na não satisfação de suas necessidades. O conflito surge quando a relação do trabalhador, com a organização de trabalho, é bloqueada em virtude das dificuldades de negociação das diferentes forças que envolvem o desejo da produção imposta pela organização e o desejo do trabalhador. A escolha do público para a realização da pesquisa se deu, pois, a saúde mental dos policiais científicos deve ser uma prioridade para garantir não apenas seu bem-estar individual, mas também a qualidade e a eficácia de seu trabalho em prol da segurança pública. Foi aplicado um instrumento auxiliar de diagnóstico que verifica os indicadores críticos no trabalho, denominado “Inventário do Trabalho e Riscos de Adoecimento” (ITRA), sendo utilizadas suas quatro escalas completas em policiais científicos de cidades do interior do estado de São Paulo. Os resultados obtidos, através da aplicação do inventário, foram avaliados à luz da teoria psicodinâmica do trabalho e apresentam uma avaliação geral crítica dos fatores, indicando uma “situação-limite”, sinalizando estado de alerta e requerendo providências imediatas a curto e médio prazo.

PALAVRAS-CHAVE: SAÚDE MENTAL. PSICODINÂMICA DO TRABALHO. POLÍCIA CIENTÍFICA.

* Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: tatayazawa@gmail.com

***Docente coorientadora do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: fabianashimabukuro@unimar.br

A RELAÇÃO COM AS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DE MÃES E RESPONSÁVEIS MULHERES DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL.

AKURI, Fernanda Degani*; MARTINS, Vitória Regina Marquizez*; ZAFANI, Gelci Saffiotte**.

RESUMO

A Paralisia Cerebral (PC) é uma deficiência identificada usualmente antes dos primeiros dezoito meses de idade da criança, caracterizada por alterações neurológicas permanentes que afetam o desenvolvimento motor e muitas vezes o cognitivo, envolvendo a movimentação e postura do corpo. Os fatores desencadeantes incluem hipóxia cerebral, infecções congênitas e traumas tanto no período pré, peri e pós natal. A alta necessidade de cuidados com pessoas com Paralisia Cerebral pode ter efeitos negativos na saúde de seus responsáveis. Estudos indicam que eles percebem a qualidade de sua saúde como insatisfatória, incluindo sintomas de depressão, estresse, dores musculares e diminuição da qualidade de vida. A dinâmica familiar, ao nascer uma criança com Paralisia Cerebral, é modificada, necessitando de muitas adequações tanto na rotina como na dinâmica familiar. Ao longo da construção da sociedade, encarregou-se à mulher da responsabilidade de ser cuidadora, o que foi afirmado pelas estruturas de poder vigentes. Dessa forma, é possível notar que os cuidados com os filhos costumam ser responsabilidade das mães em contextos diversos, inclusive nos casos de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral. Essas mulheres, portanto, geralmente mães (podendo também ser avós, madrastas, madrinhas, irmãs ou tias), vivenciam níveis de stress elevados comparados com mães de crianças sem deficiência, visto que a rotina de cuidados proporcionados a essas crianças e adolescentes (como consultas, auxílio no vestir e despir, além de alimentação) interfere na vida profissional e pessoal dessas mães, além de elevar gastos financeiros, gerando insatisfação, culpa e desamparo. Portanto, a vulnerabilidade de mães a distúrbios que afetam a saúde mental e o bem-estar físico, muitas vezes pela falta de tempo para o autocuidado, poderão ser superiores em mulheres que cuidam de crianças com PC.

Entende-se como autocuidado práticas que promovem o próprio bem-estar e saúde, englobando os âmbitos físico, mental, social e emocional. Isto posto, o objetivo da presente Iniciação Científica é verificar qual a relação das responsáveis por crianças e adolescentes com PC com práticas de autocuidado, através de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, envolvendo revisão bibliográfica e pesquisa de campo. O projeto será realizado no Ambulatório Médico de Especialidades (AME), no projeto Amor de Criança, no qual atuam estagiários dos cursos da área da Saúde da Universidade de Marília (UNIMAR). Às mães que tiverem interesse em participar da pesquisa, será entregue um termo de consentimento livre esclarecido para assinatura, em seguida, o questionário, para investigar seu envolvimento com práticas de autocuidado. Por fim, espera-se verificar através das análises de resultados a relação dessas mães com as práticas de autocuidado e sugerir possíveis intervenções terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: MATERNIDADE. AUTOCUIDADO. PARALISIA CEREBRAL.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: gelcizafani@unimar.br

O ADOECIMENTO DA MULHER CONTEMPORÂNEA: A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E A DUPLA JORNADA DE TRABALHO.

COSTA, Glória Mendes da*; PIORINI, Camilla Dal'Evedove*; OLIVEIRA, Ana Laura Bonfim de; SHIMABUKURO, Fabiana Harumi**.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo a designação da existência de uma relação entre o desenvolvimento da Síndrome de Burnout e a dupla jornada de trabalho exercida por mulheres, acrescidas ao fato de serem mães. Através do desenvolvimento de uma pesquisa de campo, que teve como público-alvo 8 (oito) professoras e psicólogas da Universidade de Marília (Unimar), foi aplicado de forma anônima nas profissionais, um questionário que somam 23 questões, acerca de suas vivências laborais e pessoais, a fim de triar a presença dos principais sintomas que levam a esse adoecimento: despersonalização, exaustão emocional e realização profissional. Sua interpretação se deu de forma quantitativa, possibilitando a observação dos resultados de modo numérico. Os resultados obtidos demonstram que 37,5% das profissionais apresentam sintomas que tendem ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout e as outras 62,5% mostram-se realizadas e felizes profissionalmente e com suas vidas pessoais. A partir dos mesmos, foi sugerido que novas publicações sejam feitas, a respeito dos sintomas e prevenção do Burnout, evitando que somente após o desenvolvimento da Síndrome haja a busca por tratamentos e redução dos riscos, como é o caso da maioria das literaturas encontradas, durante o desenvolvimento do trabalho. Junto a isso, foi também reforçado a importância de uma rede de apoio a essas mães e os impactos positivos da existência da mesma no decorrer da rotina, por fim, foi recomendado o desenvolvimento de novas pesquisas que diversifiquem a população submetida, em caráter de nível social e formação, em busca de resultados mais precisos sobre a existência da relação entre a Síndrome e a dupla jornada.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE BURNOUT. DUPLA JORNADA. ADOECIMENTO FEMININO.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: fabianashimabukuro@unimar.br

O REI LEÃO (1994) E O PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO: A ARTE AO SERVIÇO DO CICLO DA VIDA.

GRAZZINI, Guilherme*; CHIARI, Carla*; SILVA, Marina Coimbra Casadei Barbosa da**.

RESUMO

As abordagens humanista e transpessoal, conhecidas como terceira e quarta forças da psicologia, possuem visão de mundo e humanidade alinhadas entre si, e foram formalizadas em sua criação por grandes nomes da disciplina, como Carl Rogers, Gordon Allport, Abraham Maslow, entre outros. Além das muitas divergências com o behaviorismo e a psicanálise, Maslow chegou a afirmar no prefácio de sua obra *Introdução à Psicologia do ser* que mesmo a abordagem humanista serviria apenas como uma etapa preparatória para o surgimento da psicologia transpessoal, essa sim capaz de trazer respostas aos questionamentos humanos mais profundos, além de inúmeras possibilidades terapêuticas. Embora não tenha participado efetivamente de toda essa movimentação, a perspectiva descrita está alinhada com a proposta de estruturação psíquica do psiquiatra e psicoterapeuta suíço C. G. Jung. Para ele, o self seria o elemento psíquico que deve estar no cerne do aparelho psíquico humano, realizando função integrativa entre os aparatos consciente e inconsciente. A essa jornada de integração Jung chamou processo de individuação, e temos na psicoterapia e no acesso à arte duas ferramentas valiosas para sua realização. Dessa forma, a animação *O Rei Leão* (1994), um dos maiores sucessos de todos os tempos dos estúdios Disney, foi analisada sob essa ótica, no intuito de perceber se, e como, a história traz a metáfora e inspira a realização da jornada de individuação. Foi possível correlacionar os personagens do filme com as estruturas da personalidade propostas por Jung, encontrando passagens, diálogos, ou mesmo cenas inteiras, que simbolizam de maneira evidente a existência de um processo de individuação em andamento na história, sendo Simba o representante desse self em desenvolvimento. Os outros personagens, cada um à sua maneira, também puderam ser percebidos como representações de outras estruturas psíquicas - persona, ego, sombra, anima - ou de aspectos da experiência subjetiva humana, como é o caso de Mufasa: representante da ideia de poder criador e/ou tendência atualizante, termo proposto pelo psicólogo norte-americano Carl Rogers para nomear a capacidade inata a toda subjetividade humana de ser e agir em busca de sua realização pessoal. Simba precisou passar por diversas situações em sua jornada para que pudesse integrar os conteúdos inconscientes contidos na sombra, representados pelo seu tio Scar, e em anima, personificados na leoa Nala. Assim, foi possível correlacionar a individuação com o filme de maneira lúdica e bastante artística, enriquecendo ainda mais o material e permitindo que seja utilizado inclusive junto às crianças de maneira mais assertiva e objetiva, nessa grande jornada de orientação e humanização. Como no filme, essa jornada parece ser repleta de decisões, e suas consequências, desafios, perdas e tristezas profundas, encontros e reencontros, alegria e celebração, e tantos outros conceitos que, unidos, podem ser representados por apenas uma palavra: vida.

PALAVRAS-CHAVE: JUNG. PSICOLOGIA. SELF.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marinacasadei@unimar.br

PSICOLOGIA E RELIGIÃO: LIMITES E POSSIBILIDADES NO CENTRO TERAPÊUTICO.

FELIX, Isabela*; BASALHA, Amanda Pardinho*; CANALLI, Vitoria A C*; ROCHA, Janaina*; SILVA, Flávia Dias Rocha**.

RESUMO

Este estudo de revisão é contextualizado no centro terapêutico, abordando conforme o tema, sobre os limites e possibilidades da religião e psicologia neste local. Onde o objetivo é por meio das abordagens da psicologia, realizar o atendimento das demandas religiosas que são levantadas pelo cliente, analisando os processos de influências, comportamentos, hábitos, necessidades, bem-estar e valores na vida do próprio, visando de acordo com os princípios e regras do código de ética do psicólogo. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e revisões teóricas para o embasamento do trabalho. Onde por conclusão final, foi visualizado a importância da religião para o indivíduo, desde a cultura religiosa da sociedade brasileira, e como tudo isso afeta nos comportamentos e hábitos de alguém, além da forma, diferente, que o sofrimento é entendido pela visão espiritual e como o psicólogo fará interpretação destes dados levados até o centro terapêutico. O acolhimento, a laicidade e respeito do psicólogo para o indivíduo, conforme o código de ética, vai trazer questões sobre o devido modo de recebimento destas demandas, entendendo a importância deste assunto para o seu cliente, além da visão do psicólogo relacionado a contratransferência dentro do centro terapêutico e as visões destas duas vertentes, onde ocorre desavenças e como essas desarmonias podem ser trabalhadas em prol a ciência, requerendo uma maior abertura, e um domínio ético do profissional da psicologia para sua atuação no centro terapêutico, observando como a dimensão espiritual do indivíduo irá influenciar em seu tratamento psicológico, e utilizando ela a favor do bem-estar do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: RELIGIÃO. PSICOLOGIA. CENTRO TERAPÊUTICO.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: flaviadias1000@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL RELATO DE CASOS VIVENCIADOS NA ATUAÇÃO COMO ESTAGIÁRIAS NO PROGRAMA CRIANÇA FELIZ.

FERREIRA, Isabela Leite*; FERREIRA, Jacqueline Gregório*; SILVA, Marina Coimbra Casadei Barbosa da**.

RESUMO

O presente artigo teve por escopo apresentar os relatos de casos acompanhados pelas autoras durante seus estágios básico junto ao Programa do Governo Federal Criança Feliz e a importância dos vínculos familiares no desenvolvimento social e infantil. Assim, buscou articular a Psicologia Social e o Programa Federal – e trouxe à reflexão a importância dos vínculos afetivos na vida das famílias acompanhadas. Almejou demonstrar os princípios e diretrizes básicas do programa, bem como a necessidade primordial de implementação das políticas públicas à primeira infância, tendo em vista a importância da máxima atenção aos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil do ser humano. O vínculo familiar, de qualquer natureza, auxilia as crianças a formarem suas personalidades, tomarem consciência do mundo e de si mesmas. A ausência de vínculo, adicionada à falta de estímulos que a estrutura familiar da criança pode trazer - principalmente em virtude de seu contexto social – permite que haja interferências tanto no desenvolvimento cognitivo, quanto no emocional da criança. Para tanto, o vínculo precisa ser seguro e atenciosamente discutido, pois é um dos pontos principais que moldará a criança, atrelado ao contexto social, cultural e econômico. A importância dos vínculos, da família, dos cuidados, do brincar e de se oportunizar à criança, em seus primeiros anos de vida, a possibilidade de se desenvolver em um ambiente com segurança, vínculos e proteção são objetivos do programa em que atuaram as autoras e acompanharam os casos ora relatados. De tal modo, foi possível analisar, pelos casos relatados, que é da família o primeiro papel que reproduzirá a cultura que a criança internalizou. A criança adquire socialização primária por meio da família. Logo, a construção da sua identificação primária se dá por esse meio, que reverbera da infância à vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇA. FAMÍLIA. VÍNCULO FAMILIAR. DESENVOLVIMENTO INFANTIL. ESTÍMULOS.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marinacasadei@unimar.br

O AMADURECIMENTO, A LONGEVIDADE E O ENVELHECIMENTO DO AUTISTA E DOS SEUS CUIDADORES, UMA QUESTÃO RELEVANTE PARA A PSICOLOGIA.

ALMEIDA, Kathleen Caroline Rodrigues de*; CARVALHO, Leonardo*; GRASSI, Marcia Perez*; FURLAN, Mariana Oliveira*; CARRASCOSA, Yasmim Fernandes; YAZAWA, Thaís**; SHIMABUKURO, Fabiana Harumi***.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tipo de transtorno do neurodesenvolvimento, que se manifesta em um espectro, isto é, possui diferentes graus, no qual acarreta prejuízos na comunicação, aprendizagem, interação social e comportamentos do indivíduo. Diante disso, a família tem um papel fundamental no cuidado dessas pessoas, visto que em certos casos o cuidado será feito de forma integral e para toda a vida do indivíduo portador de TEA. Este trabalho teve por intuito investigar aspectos sociais do desenvolvimento, amadurecimento e longevidade da pessoa autista, assim como o de seus cuidadores, sob a ótica da análise do comportamento. A compreensão dos desafios enfrentados por indivíduos no espectro autista é fundamental para promover a inclusão e o bem-estar social, além de promover o bem-estar social e psicológico do cuidador responsável pelo indivíduo portador do transtorno do espectro autista. Nesse contexto, a análise do comportamento se apresenta como uma abordagem valiosa, oferecendo ferramentas e estratégias para a compreensão, manejo e intervenção. Este estudo foi feito por meio de revisões bibliográficas e da aplicação de questionários em instituições e cuidadores para avaliar o preparo para lidar com indivíduos dentro do espectro autista e de seus cuidadores, sendo em aspectos sociais, socioeconômicos e emocionais. A partir das informações coletadas por este trabalho, seja por meio da leitura bibliográfica ou pelos questionários aplicados, tornou-se evidente que o Transtorno do Espectro Autista é uma condição complexa que afeta não apenas os indivíduos dentro do espectro, mas também suas famílias e a sociedade como um todo, sendo necessários esforços coletivos para o apoio e cuidado do autista e de seus cuidadores. Visto que não existem estudos e políticas eficazes que visam este determinado apoio para os portadores do transtorno do espectro autismo e de seus cuidadores integrais, nos quais necessitam de apoio psicológicos, socioemocionais e socioeconômicos.

PALAVRAS-CHAVE: AUTISMO. LONGEVIDADE. CUIDADORES.

* Acadêmicos do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: tatayazawa@gmail.com

***Docente coorientadora do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: fabianashimabukuro@unimar.br

DESAFIOS E DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM E NA ESCOLA DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL.

DAMASCENO, Letícia*; FERREIRA, Tayná Miotto*; SHIMABUKURO, Fabiana Harumi**.

RESUMO

O presente artigo se propõe a examinar a maneira como a sociedade lida com as pessoas que possuem deficiências, revisitando os paradigmas históricos que as relegavam à exclusão das redes de ensino, segregação ou tentativas de integração. O artigo busca destacar a distinção crucial entre integração e inclusão, esclarecendo as nuances terminológicas e examinando como a sociedade desempenhou um papel na evolução desse desafio. Além disso, é de suma importância analisar as dificuldades enfrentadas por indivíduos com deficiência em um contexto psicológico, pois a exclusão pode evocar uma gama de emoções complexas em um sujeito. Não devemos perder de vista que as pessoas com deficiência possuem direitos amparados por leis, os quais serão detalhados neste trabalho, a fim de aprofundar a compreensão da problemática. O presente artigo se valeu da metodologia de pesquisa que envolveu a revisão bibliográfica de diversos estudos que tratavam do tema proposto. O objetivo era obter uma compreensão mais abrangente dessa questão. Em síntese, este artigo aborda a relação entre a sociedade e as pessoas com deficiência, explorando como a evolução histórica moldou suas experiências. Além disso, busca elucidar a diferença entre integração e inclusão, bem como as implicações psicológicas dessa distinção. Finalmente, destaca a importância das leis na garantia dos direitos das pessoas com deficiência, usando uma abordagem de revisão bibliográfica para sustentar essas análises.

PALAVRAS-CHAVE: DIREITOS. ENSINO. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. SENTIMENTOS. TERMINOLOGIA.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: fabianashimabukuro@unimar.br

A CONTRIBUIÇÃO DA TAA (TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS) EM CRIANÇAS COM TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA).

KODAMA, Leticia Yuri*; OLIVEIRA, Andressa da Silva*; TRINDADE, Luana Marília Alberton*; YAZAWA, Thaís**; SHIMABUKURO, Fabiana Harumi***.

RESUMO

O presente artigo se propõe a examinar a maneira como a sociedade lida com as pessoas que O presente trabalho tem como objetivo inicialmente apresentar o método de Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com espectro autista (TEA); enfatizando os benefícios que este método terapêutico poderá trazer na vida desta criança. Para isso, fundamenta-se teoricamente nos seguintes autores que abordam o tema como; Volkmar Cheline e Emma Otta, Patrícia Munõz (2014) e Vivaldini (2011). Os autores presentes tiveram como embasamento teórico seus métodos e análises a partir de estudos realizados diante do tema da Terapia Assistida por animais. A TAA, foi desenvolvida a partir de métodos que identificaram a dificuldade de interação social que o paciente autista apresenta, sendo assim, uma vez que o mesmo tem dificuldades de estabelecer relacionamentos, os animais podem atuar como algo benéfico inicialmente para suportar interações sociais, possibilitando exercer autonomia e o elo com o animal, sendo uma das modalidades de intervenção com o objetivo de amenizar os sintomas causados. Munõz (2014) afirma que o animal é um co-terapeuta, sendo indispensável o acompanhamento de um profissional da psicologia durante o processo. O transtorno do espectro autista trata-se de uma condição que altera o neurodesenvolvimento, onde o mesmo tem dificuldades de interações sociais, comportamentos restritos onde são diagnosticados em níveis e identificados pela intensidade e padrões de comportamentos podendo apresentar grandes prejuízos. Este estudo objetivou analisar e verificar as evidências existentes sobre os benefícios da aplicação do TAA na amenização dos sintomas, mediante a pesquisas bibliográficas e identificar se a TAA influi no aumento da sociabilidade e autonomia da criança com este transtorno.

PALAVRAS-CHAVE: TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA). TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA (TEA). COMPORTAMENTO.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: tatayazawa@gmail.com

***Docente coorientadora do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: fabianashimabukuro@unimar.br

OS PROBLEMAS GERADOS PELA FALTA DE CONTATO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA PARA OS ALUNOS PRÉ-VESTIBULANDOS E A AÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR.

PEREIRA, Mayra Ferreira Messias*; LIMA, Nicolas Porcel*; YAZAWA, Thaís**;
SHIMABUKURO, Fabiana Harumi***.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a relevância do contato entre a escola e a família e como isso pode beneficiar o aluno em todo seu desenvolvimento escolar, principalmente os alunos pré-vestibulandos que encontram-se vivenciando todos os aspectos físicos e emocionais do processo. Será levantado questionamentos e reflexões buscando na literatura um referencial teórico que mostra a importância dessa relação e como pode beneficiar os alunos do ensino médio. Foi dividido em três sessões, sendo elas, Relação família-escola, onde é relatada a dificuldade que há em se manter uma boa convivência entre os profissionais da educação e os pais dos alunos, pois ainda nos dias de hoje é uma relação pautada em crenças antigas de superioridades e receio de julgamentos sobre a forma como ocorre o ensino do aluno por parte dos familiares; A pressão da família e da escola sobre os alunos, os alunos são treinados em suas escolas para o momento do vestibular, deixando todo o resto de seus sentimentos de lado e fazendo-os acreditar que precisam adentrar em uma boa universidade e em um curso renomado para que assim alcancem um futuro de sucesso, escolhendo em algumas das vezes profissões que não são de seu desejo e satisfação, mas sim de seus familiares; A atuação do psicólogo escolar, mostrando as vertentes em que se pode ocorrer esta atuação e como se dá na forma prática, reforçando a necessidade de sua presença nas escolas para facilitar a mediação em prol de uma boa relação entre familiares, escola e alunos. O objetivo deste artigo é relatar por meio de pesquisas bibliográficas quais os resultados que a relação escola-família traz para a vida do aluno pré-vestibulando e como o psicólogo escolar pode intermediar essas relações tornando-as mais leves e proveitosas para todas as partes envolvidas. Sob essa ótica, é imprescindível que se tenha uma maior disponibilidade de informações sobre esse tema, para que se possa compreender e repensar sobre os resultados e consequências que ele gera.

PALAVRAS-CHAVE: PSICÓLOGO. ESCOLA. FAMÍLIA.

* Acadêmicos do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: tatayazawa@gmail.com

***Docente coorientadora do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: fabianashimabukuro@unimar.br

QUAIS IMPACTOS SÃO GERADOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS APÓS DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO EM MULHERES CISCÊNEROS?

AGOSTINI, Nájyla Corrêa Bernardes*; SANCHES, Thainan Cristina da Silva*; YAZAWA, Thaís**.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo conceituar, compreender, mapear e tornar o conhecimento construído acessível para a sociedade. Através de pesquisa bibliográfica foi realizado um levantamento sobre o que é o autismo, o autismo em mulheres e em adultos, o que é o diagnóstico tardio e paralelamente sobre o que é alta funcionalidade. Os impactos foram mapeados por meio de pesquisa online por google forms com mulheres ciscêneros que foram diagnosticadas tardiamente no Transtorno do Espectro do Autismo. Assim, buscando compreender, a partir do diagnóstico tardio, se houve mudanças ou transformações em suas relações interpessoais nos âmbitos familiares, sociais (amigos) e ambiente de trabalho ou estudo. A partir de ambas pesquisas, bibliográfica e de campo, foram analisadas todas as informações para relacionar se o diagnóstico tardio impacta positivamente ou negativamente no cotidiano destas mulheres entrevistadas. Visto que há carência de pesquisas sobre autismo em adultos, e principalmente em relação a diagnósticos de autismo tardio e em mulheres, este estudo buscou de forma simples e acessível, sem fugir das estruturas acadêmicas, contribuir e divulgar informações para a sociedade, pois enquanto não houver compreensão sobre aspectos do espectro continuará ocorrendo impedimentos e dificuldades para todos que estão envolvidos, seja o autista, enquanto foco principal do laudo para conseguir se auto compreender, conhecer, assimilar todas as dificuldades enfrentadas até então e redescobrir a melhor forma de se conectar com o mundo; os familiares; a equipe multidisciplinar e a sociedade, que ainda hoje por não entendimento claro e assertivo do assunto, subestima e invalida os laudos, principalmente os tardios.

PALAVRAS-CHAVE: DIAGNÓSTICO TARDIO EM MULHERES. INCLUSÃO E SUPORTE EM RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS. TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.

* Acadêmicas do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: tatayazawa@gmail.com

A DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE.

TITIZ, Thais*; MACHADO, Eduardo Becker**.

RESUMO

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado por um padrão de instabilidade nas relações interpessoais da autoimagem, afetos e de impulsividade. É frequente, diante dos sintomas que o TPB apresenta, a tendência dos indivíduos a desenvolverem estratégias de enfrentamento disfuncionais para lidar com as situações que promovem sofrimento emocional, uma das quais é a dependência emocional. O objetivo do trabalho que está para ser realizado será analisar os impactos e efeitos de uma estratégia compensatória de dependência emocional em indivíduos com Transtorno de Personalidade Borderline. Para atingir tal objetivo da pesquisa, será realizado o método de revisão teórica, caracteriza-se por um estudo bibliográfico, possuindo um caráter descritivo, buscando realizar uma revisão da literatura por intermédios de livros e artigos científicos sobre o Transtorno de Personalidade Borderline, dependência emocional e estratégias de enfrentamento. Os dados encontrados até o presente momento, possibilitaram a compreensão de que a dependência emocional pode ser uma estratégia utilizada por pessoas com Transtorno de Personalidade Borderline para aliviar o seu desconforto emocional e o medo racional ou irracional do abandono, visto que os indivíduos com TPB temem o abandono. Ademais, o uso desta estratégia pode acarretar efeitos adversos, podendo prejudicar os relacionamentos interpessoais, aumentando o sofrimento emocional e dificultando no desenvolvimento da personalidade do indivíduo. A abordagem que será utilizada para a realização do trabalho em questão, será a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), pois se mostra mais eficaz para o tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline, visto que ensina o indivíduo a se encontrar dentro de uma perspectiva psicodinâmica e enfrentar conflitos emocionais e comportamentais, ressignificando cognições. Esta pesquisa visa coletar dados para dar atenção a importância da compreensão entre o TPB e a estratégia disfuncional de dependência emocional, bem como informar aos terapeutas a necessidade de estratégias terapêuticas eficazes incorporadas a um plano de tratamento para ajudar os indivíduos a desenvolverem recursos para o enfrentamento das situações. Ademais, o conhecimento gerado por esta pesquisa pode contribuir também para um melhor entendimento do Transtorno de Personalidade Borderline.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE. DEPENDÊNCIA EMOCIONAL. TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.

* Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientador do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: becker.m89@gmail.com

TRANSTORNO DEPRESSIVO SOB OLHAR DA NEUROPSICOLOGIA COM TRATAMENTO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL.

RIBEIRO, Raissa Ferrari*; SILVA, Marina Coimbra Casadei Barbosa da**.

RESUMO

A integração da neuropsicologia e da terapia cognitivo-comportamental (TCC) no tratamento do transtorno depressivo representa uma abordagem abrangente e personalizada para enfrentar essa complexa condição. A neuropsicologia desempenha um papel crucial ao identificar as repercussões da disfunção cerebral sobre o comportamento e a cognição. Através da avaliação neuropsicológica, obtém-se uma compreensão profunda das áreas cognitivas afetadas pela depressão, como memória, atenção, raciocínio e habilidades executivas. Essa avaliação é um ponto de partida fundamental, permitindo a criação de um plano terapêutico altamente individualizado. Por outro lado, a TCC concentra-se em modificar crenças e comportamentos que contribuem para os estados de humor negativos. A TCC, que utiliza técnicas como o diálogo socrático para identificar pensamentos automáticos disfuncionais e avaliar esses pensamentos, ajuda os pacientes a reconhecer e reformular padrões de pensamento prejudiciais. Esta abordagem não só reduz os sintomas de depressão, mas também proporciona aos pacientes a oportunidade de aprender novas habilidades, estratégias compensatórias e adaptações para lidar com os desafios da vida diária. A combinação dessas abordagens proporciona um tratamento abrangente e eficaz. A neuropsicologia identifica áreas cognitivas que necessitam de intervenção, enquanto a TCC fornece as ferramentas necessárias para reestruturar padrões de pensamento disfuncionais. Além disso, avaliações neuropsicológicas são usadas rotineiramente para monitorar o progresso do paciente durante o tratamento. Esta integração proporciona esperança e recursos valiosos para pessoas com depressão. Isso pode ajudá-lo a lidar de forma mais eficaz e adaptativa com os aspectos emocionais e as dificuldades cognitivas da depressão. Concluindo, a combinação de abordagens neuropsicológicas e TCC é uma estratégia promissora e altamente benéfica no tratamento de transtornos depressivos, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNO DEPRESSIVO. NEUROPSICOLOGIA. TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL.

* Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade de Marília/UNIMAR

**Docente orientadora do curso de graduação em Psicologia da Universidade de Marília/UNIMAR. E-mail: marinacasadei@unimar.br

